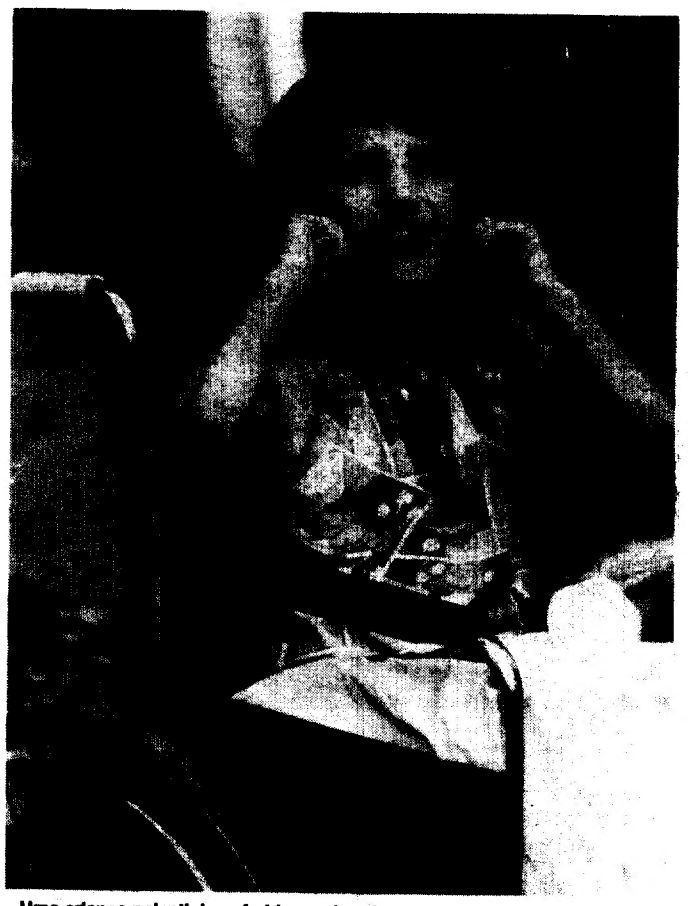
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 62.º N.º 20 939
Agosto 1982
Sexta-feira
20$00

27



Uma criança palestiniana ferida nos bombardeamentos de Beirute tapa os ouvidos às metralhadoras que salvam a partida de duzentos feridos para a Grécia, via Chipre

Líbano: começou a retirada por terra

Págs. centrais

Gasoduto: sanções dos EUA contra empresas francesas

Pág. 15

Agentes israelitas em Lisboa

Mãos livres para proteger a El Al

O funcionário da segurança privada da companhia de aviação israelita «El Al» começa hoje a ser analisado no «DL», com a descrição pormenorizada da sua actuação no Aeroporto de Lisboa. Como afirmámos na nossa edição de ontem, e amanhã desenvolveremos detalhadamente, apurámos o envolvimento de membros da segurança da Embaixada de Israel no controlo de um sistema de protecção armada à «El Al». Esses elementos, por nós vistos em funções de protecção pessoal ao embaixador Havely-Milman, fazem lei na Portela de Sacavém e dirigem às claras um serviço considerado gravemente lesivo da soberania nacional.

Págs. 8 e 9

Salgueiro na posse dos novos gestores

Vai ser relançada iniciativa privada no sector bancário

Pág. 10

João César Monteiro escreve ao IPC

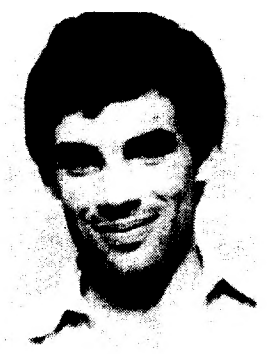
No Sete Ponte Sete de amanhã, o realizador João César Monteiro escreve aos homens do Instituto Português de Cinema a propósito da exibição do seu filme «Silvestre» no Festival de Montreal.

Segundo jogo já deu os seus prémios

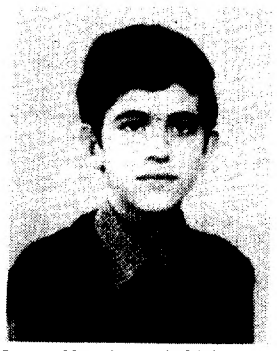
Pág. 12

Margarida S. Pedro, de Santa Iria da Azoia, um conjunto de alta fidelidade

António Vicente, da Costa da Caparica, um rádio gravador portátil



José Manuel Theias, de Algés, uma máquina de lavar louça



Sérgio Madaleno, de Lisboa, um televisor

Virgílio David, Amadora, um rádio gravador portátil

GANHE
fabulosos prémios
Marcas que valem ouro!
GRUNDIG FAGOR
PROGRESS Candy
NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Representante Oficial

AVISO IMPORTANTE

É essencial indicar no envelope o número do jogo

Como os leitores sabem (e consta no n.º 4 do resumo do regulamento publicado nas páginas interiores) **o sorteio** dos envelopes contendo as grelhas vencedoras **de cada jogo** é feito por extracção manual de uma tômbola onde são metidos todos os que chegarem até às 17 horas do dia do sorteio, e só nessa altura se verifica se estão em ordem. Portanto, **é essencial que, no exterior do envelope, o leitor indique, com um número bem visível a que jogo está a concorrer.**

E não se esqueça: para o Jogo agora em curso, só serve o cupão que tem o número 3 e só servem as letras que começaram a ser publicadas neste Jogo.

Págs. 12 e 13

3.º prémio do Jogo 3: uma máquina de lavar roupa CANDY

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Xavier Weeger

O desenvolvimento cognitivo da criança:

Piaget reposto em causa

A Associação britânica para o progresso das ciências acaba de celebrar, no princípio deste mês, o centésimo quinquagésimo aniversário da sua criação, em York, na mesma cidade que a tinha visto nascer em 1831.

Tal como a sua homóloga americana, fundada m 1848, a «British Association», como os ingleses familiarmente lhe chamam, viu, com os anos, o seu papel reduzir-se, ou pelo menos, modificar-se.

Criada pela iniciativa provincial, especialmente como reacção ao imperialismo londrino e a um certo elitismo que se pode reprovar à Royal Society – equivalente à Academia das Ciências – a Associação teve de origem uma multipla função: considerada por muitos como o «Parlamento da Ciência», aberta a todas as pessoas interessadas na sua finalidade, servia, ao mesmo tempo, de «forum» onde os sábios de então davam a conhecer as suas mais recentes descobertas, de local de troca onde os científicos podiam discutir os seus problemas comuns , eventualmente, procurar subsídios; em suma, lugar privilegiado para a vulgarização da ciência junto do grande público.

Nos primeiros anos a «B A» viu a sua influência estabelecer-se solidamente: nos finais da década de 1830, as suas reuniões anuais, organizadas sucessivamente em todas as cidades principais do reino, reuniam mais de um milhar de pessoas. A assistência atingia por vezes, já neste século, mais de cinco mil pessoas. E a grande imprensa britânica nunca deixou de manifestar o seu grande interesse pela Associação.

Hoje as reuniões anuais da «B A» deixaram de ser um local de encontro entre investigadores; o desenvolvimento da ciência e a sua especialização indiscutível incitam os investigadores activos a reservar a informação sobre os seus trabalhos para os seus «pares», aquela dezena de especialistas que trabalham o mesmo ângulo que eles, e que se encontram no decurso de reuniões ultra-especializadas.

Paralelamente, as necessidades – em crescimento exponencial – da investigação retiraram evidentemente qualquer hipótese de financiamento a uma instituição privada deste tipo, que, além do mais, sempre se debateu com dificuldades para se financiar a si própria.

Por força das coisas, a Associação foi finalmente obrigada a orientar-se para um papel de informação e vulgarização junto do grande público. Um êxito incontestável é a criação de um ramo especializado destinado aos jovens dos onze aos dezoito anos: os BAYS – British Association Young Scientists – são, hoje em dia, mais de quinze mil, e organizam as suas próprias reuniões e debates; as suas actividades contribuem muito eficazmente para suscitar, na juventude, um real interesse pela ciência.

Num âmbito mais lato a «B A» organiza, hoje em dia, numerosas reuniões, simpósios e sessões, destinados tanto ao grande público como às assistências especializadas – industriais, alto funcionalismo, parlamentares. Mas o ponto de honra da sua actividade é a sua reunião anual que tradicionalmente dura uma semana, no princípio d setembro.

Cómo o revelam algumas comunicações em que se encontram diversos extractos ou análises das sessões, estas oferecem uma grande variedade de assuntos desde a agricultura à economia, da física até à psicologia. Elas parecem ter sobretudo interesse pelo impacto que exercem sobre a imprensa anglo-saxónica que envia mais de duzentos jornalistas a fazer a cobertura e que lhe consagra – na imprensa escrita, na rádio e na televisão – colunas de texto e dezenas de minutos de emissões quotidianas.

A experiência da «B A» – tal como a sua homóloga americana – que mantem assim o papel precioso de explicação e vulgarização da ciência e das suas implicaçõds económicas, políticas e sociais, merece talvez ser meditado por aqueles que procuram, em França, fazer melhor compreender ao público – e aos «decisores» – os meandros de uma pesquisa à qual convém atribuir de novo um lugar de primeiro plano.

Piaget posto de novo em causa

Os trabalhos de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo da criança são ainda a autoridade. No entanto, como pensa o investigador inglês George Butterworth, da Universidade de Southampton, numerosos factos experimentais, alguns dos quais só recentemente estabelecidos, tendem, hoje em dia, a repor em causa algumas das afirmações do célebre investigador suiço.

Um dos problemas fundamentais para explicar o desenvolvimento cognitivo – compreender de que maneira o recém-nascido está ligado ao mundo exterior do qual ele vai tomar conhecimento – foi levantado, numa longa comunicação apresentada em York por Butterworth. Para Piaget o recém-nascido é, à origem, um «egocentrista» que não faz distinção entre si próprio e o ambiente que o rodeia; nomeadamente, um ponto importante é, para Piaget, o facto de a estrutura da estimulação sensorial não conter em si mesma qualquer informação que permita à criança distinguir entre ela e o mundo que a rodeia, ou tornar a sua experiência «objectiva». Para ele, a objectividade da percepção é progressivamente construída a partir de esquemas repetitivos regulares que aparecem na estimulação sensorial, como consequência da actividade motora.

De acordo com esta aproximação «construcionista», por exemplo, a coordenação de acções separadas da vista e do ouvido está na origem, do desenvolvimento da percepção visio-auditiva que permite à criança saber que um objecto ouvido implica um objecto a ver. E não é senão por volta dos dezoito meses que a criança consegue construir um mundo de objectos apercebidos como permanentes, idênticos em si próprios a despeito das mudanças de posição e independentes da actividade própria da criança.

Desde há vários anos que alguns investigadores, entre os quais o americano Gibson, mantêm, pelo contrário, que a estrutura da estimulação sensorial contém informações que permitem à criança estabelecer a distinção entre si e o ambiente estável e especialmente estruturado que a rodeia. No caso, por exemplo, da terceira dimensão: segundo Piaget, ela decorre da actividade motora que vai permitir o estabelecimento de uma escala de distâncias; a percepção do espaço fica dependente do desenvolvimento da locomoção activa, tal como a percepção da substância dos objectos e da coordenação entre a vista e o tacto. Para Gibson, pelo contrário, as propriedades intrínsecas da imagem que impressiona a retina, em particular das estruturas invariantes que ela contém, que são suficientes para «especificar» a terceira dimensão.

Em 1974 dois investigadores demonstraram que crianças de quinze meses utilizam a informação visual respeitante a um ambiente estável para controlar a sua postura: colocadas numa sala de paredes «movediças», essas crianças compensam, de acordo com o movimento das paredes, a perda de equilíbrio que a sua visão erroneamente lhe transmite.

Repetindo esta experiência com crianças com idades compreendidas entre os seis e os doze meses, somente capazes de manter a posição de sentado, e depois com bebés ainda mais jovens – dois meses – Butterworth e a sua equipa mostraram que, mesmo nessa idade, em que a criança é apenas capaz de manter a cabeça e é inapta para toda a mobilidade independente, ela utiliza a informação visual para controlar os seus movimentos. «Isto sugere que o desenvolvimento não parte necessariamente dum adualismo absoluto, pois que uma informação permitindo ao bebé distinguir entre si e o mundo que o rodeia, lhe é imposta pela estrutura» das imagens recebidas.

Do mesmo modo, sustenta Butterworth, a sua conduta sugere que os bebés não são totalmente egocentristas e inconscientes de que possam existir outros «pontos de vista» além do seu próprio. Ele observou que, a partir dos seis meses, as crianças são capazes de alterar o seu eixo de visão quando um adulto, que esteja a olhar para elas, mude o seu próprio eixo visual.

Com os seus colaboradores Butterworth confirmou e completou estas observações: crianças a partir dos cinco meses são colocadas frente às suas mães; estas, depois de terem fixado o seu filho, miram um alvo entre vários outros suspensos nas paredes do laboratório; as crianças, por sua vez, vão fixar o mesmo alvo da respectiva mãe. Segundo Butterworth a metodologia utilizada para esta experiência permite concluir que «a orientação da mãe é o único elemento que permite à criança encontrar o alvo correcto, e a criança é capaz de utilizar essa informação. Esta conduta parece pressupor, a existência em comum com o adulto, de um mundo de objectos permanentes (...) OS nossos resultados sugerem que, na ausência de um conceito de espaço, os processos ao nível da percepção imediata são suficientes para assegurar uma reciprocidade entre a jovem criança e o adulto. A ideia de que o egocentrismo implica o facto de estar fechado na sua própria experiência são capazes de estabelecer uma comunicação preverbal por intermédio de um mundo de objectos permanentes que eles têm em comum com os adultos».

O sentido e a aprendizagem

Do mesmo modo, é necessário repensar a ideia de Piaget, segundo a qual à nascença, a vista, o ouvido e o tacto são actividades independentes cujas relações se vão estabelecendo pouco a pouco no decurso dos primeiros meses, e que só à roda dos seis meses o bebé é capaz de ter a experiência de objectos tendo simultaneamente propriedades auditivas, visuais e tácteis.

Vários estudos, indica Butterworth, revelám que de facto a criança «pode, através da visão, entrar na posse de informações sobre as propriedades tácteis dos objectos, muito antes de ter podido fazer a aprendizagem julgada necessária da coordenação destes dois sentidos (...) Crianças, desde o período neonatal, defendem-se do impacto aparente de um objecto que elas vêem vir na sua direcção».

Do mesmo modo ficou demonstro que os recém-nascidos são capazes de «imitar» um adulto abrindo a boca ou deitando a língua de fora, e «estas observações foram feitas sobre bebés demasiado jóvens para terem podido construir pela sua própria actividade uma correspondência sensomotriz».

Piaget estava convencido de que a consciência da permanência da identidade dos objectos estava subordinada às acções da criança: notava ele, por exemplo, que entre os oito e os onze meses, as crianças sabiam encontrar um objecto que elas queriam quando lho escondiam, mas que elas continuavam a ir procurá-lo no mesmo sítio, mesmo quando ele era deslocado sob a sua vista. De facto, as experiências de Butterworth, e de outros, parecem demonstrar que o êxito da criança quando procura um objecto escondido, depende muito do ambiente espacial – cor do fundo, cor do objecto escondido, posições laterais: «O bebé não está consciente de que um objecto mantem necessariamente a sua identidade a despeito de todos os movimentos que ele possa sofrer, mas pode aperceber-se que um objecto único mudou, quando o contexto espacial é estável e contém as referências suficientes para que o deslocamento desse objecto possa ser controlado».

Tudo isto, pensa Butterworth, «sugere que muito antes da criança ter capacidade para reflectir sobre a natureza da sua experiência, ela experimenta já um mundo estruturado de maneira coerente (...)»

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

SERVIÇOS SOCIAIS

APROVISIONAMENTO

Torna-se público que até ao próximo dia 15/9/82 aceitam-se propostas em envelope fechado e lacrado para fornecimento de géneros alimentares e de higiene e limpeza para o 4.º trimestre do corrente ano, designadamente:

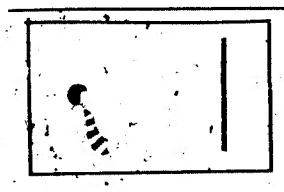
— Carnes verdes (novilho, vaca, porco, frango, perú, coelho e outras)
— Peixe fresco, congelado (pescada, pargo, red fish, filetes, lulas, potas e outros)
— Ovos (calibre C e D), leite e leite em pó
— Mercearia (artigos diversos)
— Batatas, legumes (secos e verdes)
— Arroz e massas alimentares (sparghetti, massinha e outras)
— Azeite, óleo, vinho branco e tinto (a granel e engarrafado)
— Sumo concentrado de laranja e outras bebidas de consumo corrente.
— Enlatados (tomate, conservas e frutas)
— Frutas (laranjas, maçã e pêra calibre 70/80 e outras frutas da época)
— Pão e demais produtos normalmente consumidos em restaurantes
— Artigos de higiene e limpeza (detergentes, papel higiénico, sabão, lexívia e outros)

Informação detalhada para:

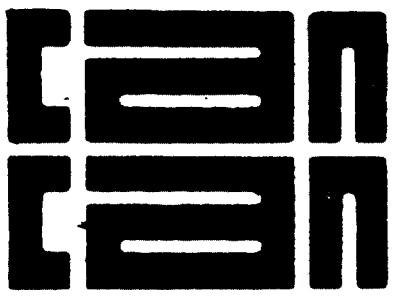
Serviço de Aprovisionamento
Rua Gonçalves Crespo, 20-5.º 1100 LISBOA

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO



CUMPRA os sinais das bandeiras



Rossio, 118
Av. de Roma, 17-A

R. Almeida e Sousa, 20-A
Av. 25 de Abril, 48 – Almada

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Perguntas à Ciência

Onde está a Antropologia?

Emmanuel Todd

«O fim dos grandes modelos e o apelo à História»
Desde o seu nascimento que a antropologia tem medo de morrer. A sociologia, a economia, esperam do movimento da Humanidade a constante renovação do seu objecto de estudo. Pelo contrário, a antropologia prepara-se para o desaparecimento do seu, com a eliminação cultural, e por vezes física, dos grupos humanos que dantes eram qualificados sem complexos, de «primitivos».

EM 1898, o director do British Museum, escreve, como prefácio a uma obra sobre a cultura material das ilhas do Pacífico «É um lugar-comum dizer-se que dentro de alguns decénios, os estudos etnográficos terão como único terreno de acção o interior dos museus. Nos sítios em que as raças indígenas não estão moribundas, estão a mudar rapidamente, resultado inevitável da pressão exercida pela raça branca». E em 1965, os candidatos a um exame final na Universidade de Oxford, foram sujeitos à seguinte questão «Morreu a antropologia social?»

Imperialismos

Este problema de antropologia – o desaparecimento do seu objecto de estudo, agravou-se depois da Segunda Guerra Mundial, pela modificação do estatuto de observador. Desde a descolonização que o antropólogo não trabalha sobre protecção da autoridade imperial britânica, francesa ou holandesa. O acesso aos países subdesenvolvidos que contêm o essencial das fontes em «primitivismo cultural», é menos fácil e começou a implicar problemas de ordem diplomática. O simples facto de se considerarem como «objecto», os povos anteriormente colonizados é muitas vezes considerado como um insulto aos novos Estados, como uma forma subtil e viciosa de reafirmação da superioridade branca.

Actualmente o etnólogo mesmo de esquerda, anti-racista e cheio da quantidade regulamentar de maconsciência é uma encarnação tardia da Europa conquistadora. Os países de grande tradição antropológica – França, Grã-Bretanha, Holanda – são todos antigas potências coloniais. Quanto aos Estados Unidos, são um produto puro e simples do colonialismo. O último exemplo reconhecível desta associação da espingarda militar e da esferográfica etnológica: o caso vietnamita. Actualmente está a desenvolver-se em Hanoi uma escola antropológica com duplo objectivo: compreender as inumeráveis minorias culturais da península indochinesa e facilitar a integração de todos estes povos irmãos na grande nação vietnamita (1).

O esquadrilhamento

Apesar destes problemas reais, a antropologia dos anos 1945/1980, não foi uma «peaus de chagrin», pelo contrário. A expansão dos créditos universitários levou a um considerável aumento dos estudos monográficos feitos em 95% por pesquisadores britânicos ou americanos. A aquisição material dos últimos 35 anos é imensa. O planeta foi esquadrilhado como nunca do ponto de vista etnográfico: da Birmânia ao Chile, de Ceilão ao Gana, do México à Etiópia, as culturas foram reproduzidas, quer em livros, quer em fichas dando origem a um corpo de dados realmente impressionante.

Orientados sobretudo pela grande tradição britânica (mesmo quando são americanos), estes inquéritos cada vez se interessam menos com a forma da cerâmica, das casas ou das pirogas e cada vez mais com a estrutura social, conjunto abstracto mas mais importante de relações humanas, familiares, económicas. Paradoxalmente a força do método britânico de inquérito «sobre o terreno» é a sua extraordinária capacidade de abstracção, a sua faculdade de se desligar de toda a cor local, apoiando-se em conceitos derivados da sociologia durkeimiana. A antropologia social deixou o folclore mas tomou e formalizou as mentalidades.

A síntese impossível

A crise económica mundial põe fim a este período «de vacas gordas». As comissões parlamentares britânicas, dominadas pelos conservadores, preocupadas com o corte orçamental, interrogam-se «sobre a utilidade para a economia britânica de estudos feitos em pequenas comunidades em terras estrangeiras». Dois aspectos de pesquisa, encontrados nos catálogos do SSRC (Social Science Research Council) (2), equivalente além-Mancha do CNRS, na sua facção de Ciências Humanas, foram alvos particulares da retaliação da comissão: «o estudo do comércio de longa distância na Líbia», «a análise do sistema parental» e «da estrutura social na Polónia». São justamente domínios em que a diplomacia ocidental teria podido utilizar os serviços de especialistas correspondentes. Decididamente, o imperialismo britânico não mudou!

O desarranjo da antropologia, evidente desde os anos 70 é, na realidade de origem intelectual, mais que material. *Les Structures Élémentaires de la parenté* (As Estruturas Elementares do Parentesco), de Lévi-Strauss, datam de 1947. Desde aí, nenhuma grande síntese, dizendo respeito à organização social veio ordenar a imensidão dos resultados monográficos. Pelo contrário, a acumulação de dados, semeou a desordem, levantando dúvidas sobre sínteses anteriores. Claude Lévi-Strauss, considera esta situação como normal, fase inevitável de um ciclo tradicional: expansão dos conhecimentos, desordem, ordenamento e assim de seguida.

«As Estruturas Elementares», foram, no seu tempo, um ordenamento técnico de um campo empírico desmedidamente cheio pelas pesquisas dos decénios anteriores. Para mais, realidade ou não, estamos na crista da onda. Poucos pesquisadores manifestam actualmente o optimismo de Maurice Godelier que acha, muito belamente que o «surmoi» teórico dos antropólogos não é atingido!

Segundo Alan MacFarlane, professor na Universidade de Cambridge, pelo contrário, nenhum dos seus estudantes do 3.º ano erraria ao escrever um ensaio sobre estes temas: «O que está errado no sistema evolucionista?» ou «O que é que atrai no funcionalismo?» «Quais as fraquezas do estruturalismo?», «Quais as insuficiências do estruturalismo?». No que diz respeito às questões teóricas os antropologos da além-Mancha têm um humor sombrio.

Masoquismo teórico

Em França, o pessimismo quanto à possibilidade de uma síntese é menos consciente, mas mesmo assim real. O que chama a atenção quando se interrogam cientistas franceses, são as suas grandes reticências em dar respostas claras a problemas clássicos de síntese. À pergunta «O casamento preferencial entre primos é frequente nos aborígenes do Sudeste Asiático?, ou raro nos sistemas africanos?», obtêm-se respostas do tipo: «Acha que sim?...»

Em França, actualmente usa-se mais a generalização do que a teoria. Não se hesita, por exemplo, em afirmar que o estudo aprofundado de uma única comunidade pode regulamentar os problemas planetários. Françoise Héritier pede a análise pelo ordenador, de um grupo de aldeias africanas a fim de resolver, após comparação com uma aldeia de Lozére sob o Antigo Regime, o problema da passagem das estruturas elementares para estruturas semicomplexas, ou mesmo complexas de parentesco (3).

Do lado britânico também se generaliza, mas de modo negativo e não menos perigoso. Edmund Leach, publica em 1961 *Pul Eliya, a Village in Ceylon* (Pul Eliya, uma aldeia em Ceilão), monografia cuja virtuosidade técnica deixa estupefactos, mas cuja conclusão poderia levar um antropólogo frágil à apoplexia (4). Após ter analisado e sublinhado a fragilidade das relações de parentesco numa aldeia «cineghalais» Leach sugere que estudos semelhantes, levados a cabo em comunidades africanas, bem poderiam arruinar a hipótese muito generalizada em antropologia, do poder das estruturas do parentesco no conjunto dos sistemas sociais primitivos.

Adeus parentesco, viva a família

Pretenderia ele semear a dúvida sobre a qualidade do trabalho e dos resultados que fundaram a superioridade da escola britânica? Esta conclusão negativa está, em qualquer caso, mal estabelecida. Ceilão não pode ser considerada como típica do mundo primitivo, nem mesmo do terceiro mundo: a transição demográfica – baixa de mortalidade e baixa de fecundidade – que não começou na África, encontra-se aí actualmente e a alfabetização em massa é um dado adquirido. A sociedade rural do Sri Lanka está estruturalmente e moralmente muito mais próxima da Europa que dos mundos africanos ou oceânicos. Será que Leach fundamenta inconscientemente a sua comparação e generalização na ideia de que todos os povos bronzeados devem parecer-se quanto às estruturas sociais?

Este erro não impede Leach, cujas obras só agora estão a ser traduzidas para francês, de ser considerado actualmente como um dos maiores antropólogos britânicos, grande profeta além-Mancha da luta contra a influência lévi-straussiana.

Esta dupla crise – por falta de teorização e excesso de generalização – é no entanto o engodo de uma revolução que leva a antropologia ao encontro da história nos anos 70, quer em França quer em Inglaterra.

Progressivamente a análise dos sistemas de parentesco pelos antropólogos britânicos mudou de natureza: impôs-se uma distinção entre o parentesco como «sistema ideológico» e de parentesco como «sistema de relações interpessoais», a partir dos estudos de Evans-Pritchard sobre os Nuer. Não se pergunta tanto porquê toda uma categoria de indivíduos, independentemente da ideia biológica de fraternidade mas dá-se mais atenção à coabitação dentro do mesmo domicílio destes ou aqueles tipos de parentes. Em resumo, abandonam-se os parentes pela família.

E é aqui que a antropologia vai ao encontro da história, trocando as duas disciplinas e os seus métodos e domínios. Os historiadores da Europa pré-industrial não podem aproveitar nada do estudo dos sistemas matrimoniais muito sofisticados elaborados pelas sociedades primitivas africanas, australianas ou índias da América. O carácter decididamente exogâmico e aleatório do modelo europeu impedia qualquer aproximação. Pelo contrário, sentem-se englobados pela análise do grupo doméstico, estreito domínio em que a Europa do Antigo Regime mostra uma grande diversidade.

Reciprocamente os antropólogos actuais preocupam-se mais com as sociedades rurais europeias do que com as polinésias.

Encontro com a história

Assim, enquanto que em 1958 Jack Goody dirigia em Cambridge um estudo sobre a família no Guiana, em Bornéu ou entre os Peuls, em 1971 é publicado na mesma cidade, sob direcção de Peter Laslett uma enorme recolha, *Household and Family in Past Times* (Vida Doméstica e Família dos Tempos Passados), que analisa as estruturas familiares na Inglaterra, nas aldeias francesas, japonesas, toscanas, belgas e holandesas na época pré-industrial. Diga-se de passagem que esta obra destrói a ideia de que a família patriarcal dominava a Europa antiga.

Simultaneamente, Alan MacFarlane que é ao mesmo tempo antropólogo e historiador, impõe em 3 obras a ideia de que existe uma nova disciplina, a antropologia histórica. Estuda a feitiçaria inglesa do século XVII, a vida familiar de um pastor protestante da mesma época, e finalmente, um pouco mais tarde, em *The Origines of English Individualism* (Origens do Individualismo Inglês). Põe em questão todos os esquemas evolucionistas, weberiano, marxistas e durkeimianos.

Também em França floresce a antropologia histórica. Uma vista de olhos para o programa da ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS para o ano universitário 81/82, provam-o. Mas o significado francês do termo é diferente (5). Os nossos historiadores vão buscar à nossa antropologia uma inspiração geral, tema evocativo, mais que métodos ou problemática. O antropológico para o historador francês é o primitivo natural: as mil e uma maneiras de fazer amor, de se vestir, de se despir, de coçar o nariz na Idade Média ou no Antigo Regime. Procurava no passado uma espécie de bom selvagem, substituto do dos filósofos do século XVIII.

Dois exemplos recentes permitem-nos conhecer as concepções opostas que se tem da antropologia histórica, nos dois lados da Mancha.

Enquanto que Georges Duby se interroga, em *Le Chevallier, la Femme et le Prêtre* (O cavaleiro, a mulher e o padre), sobre as origens do casamento ocidental, faz de um tema antropológico o casamento, uma ocasião de observar as mudanças, de escrever uma outra história, MacFarlane introduz o conceito de família no seu estudo do individualismo inglês, para sublinhar a existência sob as vagas da história de estruturas antropológicas imutáveis. Os franceses colocaram a antropologia ao serviço da história, os britânicos puseram a história ao serviço da antropologia.

---

(1) – Les Premiers acquis de l'Ethonologie Vietnamienne **(As primeiras aquisições da Etnologia Vietnamita), por Phan Huu Dât, em «Asiete du Sud-Est Monde Insulindien» (Ásia do Sudeste e mundo insulindio). CEDRASEMI; 1978, vol. IX, n.º 1-2, pág. 155 a 178.**

(2) – **Centro de Pesquisa em Ciências Sociais.**

(3) – L'Exercice de la Parenté **(O exercício do parentesco), Seuil, Gallimard. Edição da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais.**

(4) – Pul Eliya. **Cambridge University Press, reedição de 1968. Em francês** Les Systémes Politiques des Hautes Terres de Birmanie **(Os sistemas políticos das Terras Altas da Birmânia) Maspero, 1967; Unité de l'homme. Gallimard, 1980.**

(5) – **A expressão inglesa é «historical antropology».**

ponto a ponto

● Realizou-se, ontem, na Base Aérea n.º 3 (Tancos), a **cerimónia de juramento de bandeira** de 334 soldados recrutas destinados a várias especialidades da Força Aérea, nomeadamente, mecânicos de material aéreo, material terrestre e armamento. A cerimónia teve início, pelas 10.30, e foi presidida pelo sub-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Barreto Sachetti.

No final, e após os tradicionais actos alusivos ao juramento de bandeira, assistiu-se à entrega de prémios dos jogos florais da escola de recrutas e a uma exibição da Banda da Força Aérea.

● A luta contra o «apartheid» «vai continuar a contar comigo, agora mais do que nunca», disse o académico **Aquino de Bragança**, ao ter alta do hospital onde permaneceu nove dias.

Aquino de Bragança foi uma das vítimas do atentado do dia 17 em Maputo, que provocou a morte da activista sul-africana Ruth First e cuja autoria foi atribuída à África do Sul pelas autoridades moçambicanas.

«Vou continuar a minha luta intelectual e política contra o «apartheid» – disse ao abandonar o hospital, ao mesmo tempo, que renovou a sua proposta para o lançamento de um debate à volta do terrorismo na África Austral.

Aquino de Bragança descreveu como «profundamente sensibilizante» a solidariedade de que foi alvo da parte de personalidades e dos seus amigos em Portugal, alguns dos quais telefonavam diariamente.

● A **Guarda Fiscal**, vai comemorar, no dia 21 de Setembro, o seu 97.º aniversário, com a realização de várias cerimónias de carácter essencialmente cultural, desportivo e militar.

O programa completo das cerimónias será oportunamente divulgado.

Julga-se, no entanto, que poderá ter interesse informar desde já, que as comemorações do 97.º aniversário se iniciam com uma estafeta de âmbito nacional, no dia 30 de Agosto.

O percurso incluirá as áreas de todas as unidades do continente e ilhas, utilizando desde a corrida a pé ao avião.

● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Melo Egídio**, presidirá, no próximo dia 19 de Setembro, em Oeiras, à cerimónia de mudança de chefia, no Quartel-General da Iberlant e à sua elevação a Comando-Chefe – Cinciberlant. Nesta cerimónia simultânea o vice-almirante Elias da Costa receberá do comandante cessante, contra-almirante dos EUA, Tyler Dedman, a transmissão dos poderes.

● O general Jurgen Brandt, inspector-geral das Forças Armadas da Alemanha Federal, visitará Portugal de 30 de Agosto a 3 de Setembro, a convite do general Melo Egídio.

Brandt terá uma audiência com o ministro da Defesa Nacional, Freitas do Amaral, e será recebido pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e chefes do Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas, com que terá uma reunião de trabalho.

Brandt **visitará um navio da Armada portuguesa**, a Base Aérea do Montijo, a Região Militar Centro e a Primeira Brigada Mista Independente.

Mota Amaral em Belém

O presidente do Governo Regional açoriano, Mota Amaral, após uma audiência de duas horas com o Presidente Eanes, disse terem sido tratados assuntos regionais no âmbito do Parlamento Europeu.

Mota Amaral referiu ter informado o Presidente da República sobre várias diligências em curso para resolver problemas insulares e afirmou que está a ser preparado um relatório pelo Parlamento Europeu na sequência da Conferência de Tenerife, em que será tida em conta a comunicação feita pelo presidente do Executivo açoriano.

Interrogado sobre a Lei da Assembleia Regional considerada quarta-feira como inconstitucional pelo Conselho da Revolução, Mota Amaral disse que ela seria reformulada e explicou que o apoio financeiro a jovens empresários não excluía totalmente os de outros grupos etários, apenas ocorrendo a preferência por aqueles em igualdade de circunstâncias.

O Conselho da Revolução tinha classificado a medida de discriminatória.

CM esteve reunido

O Conselho de Ministros aprovou o projecto de decreto-lei que estabelece normas sobre serviços e fundos autónomos.

O plenário ministerial, presidido pelo vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral, aprovou também outro projecto de decreto-lei estabelecendo as bases gerais do direito de mera ordenação social e a proposta de lei que autoriza o Governo a alterar o Decreto-Lei n.º 166/70, de 15 de Abril relativo ao licenciamento municipal de obras particulares.

O CM nomeou José Manuel Santos de Oliveira para membro do Conselho de Gerência da «Portugal» e renovou o mandato de Henrique Risques Pereira, José Francisco Fernandes da Silva e Carlos Jorge Santos Ferreira como vogais do Conselho de Gerência da ANA/EP.

Freitas do Amaral na UEDC

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional, Freitas do Amaral partiu para a Áustria, onde participará numa mesa-redonda sobre «segurança na Europa».

Em Viena, e na qualidade de presidente da União Europeia das Democracias Cristãs, Freitas do Amaral proferirá uma palestra sobre «as relações entre a Europa e os EUA: situação actual e perspectivas de futuro».

No sábado e na qualidade de ministro da Defesa participará numa mesa-redonda sobre a «Segurança na Europa», no quadro do Forum Europeu de Alpach, no Tirol.

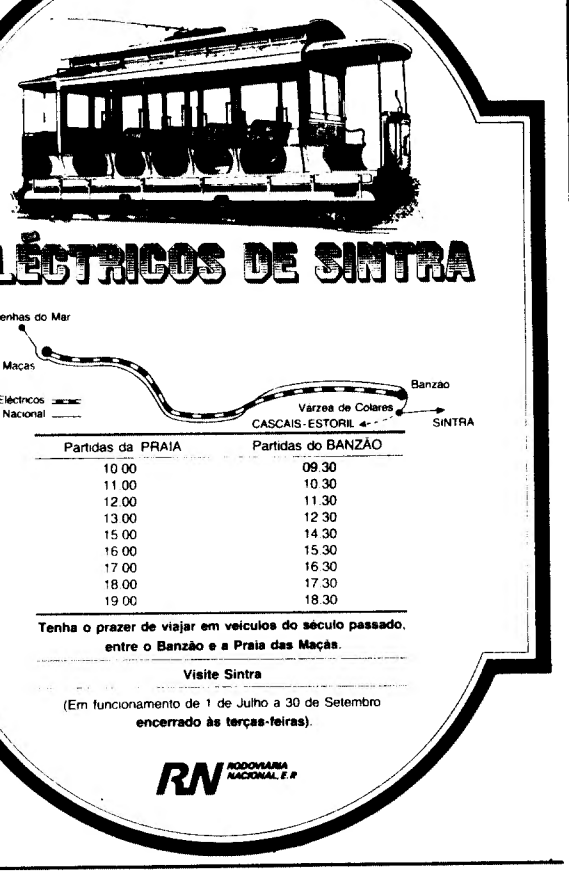
Freitas do Amaral assistirá também, no domingo ao concerto de encerramento do Festival de Música de Salzburgo.

PAIGC/PCP reúnem em Lisboa

Conversações entre o secretário permanente do PAIGC, Vasco Cabral, e a direcção do Partido Comunista Português, têm lugar em Lisboa durante a próxima semana – anunciou hoje fonte partidária guineense.

Por outro lado, no dia 3 de Setembro realiza-se em Évora um comício de amizade entre aqueles dois partidos, com a participação de Cabral e de Álvaro Cunhal – informou entretanto a Organização Regional do PCP no Alentejo.

O início das conversações entre os dirigentes do PAIGC e do PCP está previsto para terça-feira.



tribuna livre

Descentralização e Planeamento

«A tarefa maior do Socialismo é sem dúvida de trazer à cidade moderna a civilização que lhe falta porque toda a civilização é permuta, diálogo, nascimento de uma comunidade.»

François Mitterrand

A carência de «civilização» na cidade moderna constitui a crise generalizada da vida urbana actual; crise mais de política urbana que da técnica urbana – pois que a gestão, o planeamento, as práticas construtivas do crescimento urbano dependem fundamentalmente, dos mecanismos económicos, das relações entre as classes sociais, da acção directa ou mediata das leis vigentes e da sua forma de aplicação nas decisões políticas...

Entre nós, antes do 25 de Abril patenteou-se o aleatório, o imobilismo e a sonegação dos planeamentos, assistindo-se à sua manipulação como norma táctica da prepotência dos gabinetes de decisão da administração central, veiculada por uma sofreante burocracia administrativa e técnica, segregando um tráfico de influências e favoritismos, só beneficiando as «clientelas» do Poder.

Porém, na nossa democracia que se se desfigura nos dias que correm, **já se enquistam nalgumas autarquias locais, estranhas formas de uma pseudodescentralização administrativa que provocam na expansão urbana uma «guerrilha» de práticas construtivas sem planeamento ou com planeamento «a meia dose» («na gaveta») – ao sabor de conveniências pouco explícitas**, naturalmente menos sensíveis à salvaguarda da qualidade de vida das amplas camadas da população, aos objectivos de criação de um quadro urbano qualificado.

No entanto, para uma «reabilitação» e crescimento ordenado dos aglomerados urbanos, para além da conjugação global de diversos instrumentos operacionais convenientes (político-administrativos, económicos, jurídicos e financeiros), agora a recriar se for implementada a descentralização administrativa que se anuncia e que prodigiosamente, já «todos» querem (...) – são também necessários, certamente, os adequados planeamentos. Mas que planeamentos?

Por compreensível tentação, alguns conhecedores do assunto, acham que se deve optar pelos «planos directores integrados» (um novo chavão?).

Os «planos directores integrados», dos territórios municipais, naturalmente serão integrados em relação aos planos de desenvolvimento regional («regiões plano») e, ao plano nacional de desenvolvimento.

Assim, para tais planos integrados das localidades se tornarem operacionais, parece implicar em toda uma complexa e morosa estruturação administrativa e técnica de planeamento à escala nacional, e que nem sequer é ainda possível saber-se quando se iniciaria a sua implementação se chegar a concretizar-se.

Para além de uma tal estruturação poder vir a ser também veiculadora de centralismo e de tecnocracia, a natural morosidade da implementação dessa estruturação, não será também incompatível com a necessidade que há em estabelecer-se com a maior urgência, um controlo eficaz, correctivo, que ponha cobro ao crescimento normalmente desordenado que prevalece nos aglomerados urbanos e, à degradação generalizada dos nossos territórios municipais?

E também numa perspectiva de descentralização administrativa, os gabinetes de apoio técnico às autarquias locais (GAT's) que provêm do secretário de Estado da Administração Regional e local – não continuarão a ser gabinetes de estudo «exteriores» e porventura ainda, veiculadores de um certo «centralismo» técnico senão mesmo, administrativo? Não seria preferível as autarquias locais criarem os seus próprios gabinetes municipais de urbanismo, para lhes ser possível dispor dos meios de aplicar as suas decisões sem dependerem de gabinetes de estudo «exteriores»?

Conhecemos o exemplo da cidade de Montpellier, no Sul da França. Com a nova face progressista da administração francesa, esta cidade, na senda de uma efectiva descentralização, pôs determinadamente de lado o «plano director» que estava para ser revisto, e optou por um planeamento subdividido por bairros, criando para cada um dos seus bairros, ou núcleos urbanos, um gabinete de urbanização integrando um gabinete municipal de urbanismo com objectivos coerentes de ordenação urbana humanamente equilibrada (evitando as segregações), e em contacto estreito com a administração local, as associações locais representativas das aspirações da população para a construção social e os construtores.

Para uma descentralização administrativa consequente, diríamos que, com legislação adequada, é preciso implementar apropriadas estruturas municipais de desenvolvimento, como é óbvio.

No âmbito do desenvolvimento urbano – para que as autarquias locais possam intruir as suas licenças de construção sem dependerem de gabinetes de estudo «exteriores» – **há que criar gabinetes municipais de urbanismo e optar-se desde já pela elaboração de «planos parciais» de urbanização de núcleos de expansão urbana prioritária, e determinarem-se os perímetros coerentes dessa expansão.**

Então – há que promover de forma aberta (participada, com as associações socioculturais da população), uma criteriosa gestão do crescimento urbano adentro de um desenvolvimento global concelhio; e tendente a criar uma qualidade de vida urbana humanamente equilibrada que evite as segregações sociais e funcionais; evitando também, as desequilibradas relacionações dos edifícios, a deterioração do espaço público urbano, a depredação do património natural e cultural como a degradação paisagística dos enquadramentos da periferia dos aglomerados urbanos e a degradação estrutural e paisagística dos meios rurais e dos núcleos turísticos.

Neste planeamento/gestão do desenvolvimento municipal, obviamente, terá de haver uma «cordenação de integração» entre os vários núcleos urbanos que formem a sede do concelho e entre esta e a sua região – já que **a sede do concelho tem de assumir as suas responsabilidades globais e ajudar a um desenvolvimento económico e social harmonioso do conjunto da sua região**, visto que não poderá assegurar o seu próprio desenvolvimento numa região subdesenvolvida.

Trata-se de uma «integração» possível (eficaz) adentro do territóriom municipal, e desde logo ao alcance dos municípios; integração a vários níveis – dos meios urbano e rural; não só meramente física (formal) mas sobretudo de conteúdo e portanto, social (populações) e funcional (actividades).

É claro que uma coisa é as autarquias locais permitirem a expansão urbana «selvagem» e a degradação das suas regiões e outra é a prática salutar de uma efectiva (democrática) descentralização administrativa, através de estruturas próprias (municipais) de planeamento e gestão que, com a participação de cidadãos responsáveis, concretizem um harmonioso (e equitativo) desenvolvimento concelhio.

É tudo, naturalmente, uma questão de mentalidades, de consciência cívica, de potencialidade política... Ou seja, da real caracterização da nossa democracia: – ou o mito do voto-/«cheque em branco», donde uma prestidigitadora «classe política» dos vários escalões do Poder, no exercício entre eleições, extrai uma prepotência manipulando sem freio os destinos dos eleitores –, ou, dia a dia, uma prática democrática objectiva com e para cidadãos responsáveis.

Para tornar os cidadãos responsáveis, há que, antes de mais, informá-los, dando livre acesso à informação estruturando a sua comunicação através de reuniões (do diálogo), comissões, exposições – despertando (e aceitando) o seu interesse/participação no acautelamento da boa gestão do seu quadro de vida, com vista à dignificação da qualidade de vida da sua comunidade.

Sem a participação efectiva de cidadãos responsáveis, os protestos de descentralização e de desenvolvimento, das políticas dos vários escalões do Poder, não passarão de meros enunciados inconsequentes, de pura demagogia!...

António Vicente Castro

Detenção de brigadeiro Azeredo é caso "estritamente militar"

— declarou Garcia dos Santos em Vendas Novas

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, afirmou em Vendas Novas que a detenção do brigadeiro Carlos Azeredo é um caso «estritamente militar». O CEME, que fez esta declaração à ANOP, disse ainda não perceber o motivo por que todos os órgãos de Comunicação Social estão a dar relevo a um assunto predominantemente militar, e escusou-se a fazer mais comentários.

Registe-se que o próprio chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, se absteve de qualquer interferência nesta questão pois – como frisou um seu porta-voz – o CEMGFA «não pode tomar posição num caso em que não tem competência».

Ao nível das forças partidárias, observa-se igualmente uma evidente discrição. Responsáveis do PS e do PSD recusaram-se a tomar qualquer posição dado o âmbito «exclusivamente militar» do caso e apenas Ribeiro e Castro (CDS), sem comentar a decisão do CEME, exaltou a «personalidade humana e militar» do antigo assessor militar de Sá Carneiro.

Ainda em Vendas Novas, uma fonte próxima de Garcia dos Santos confirmou que a detenção de Carlos Azeredo (dez dias de prisão disciplinar) se deve a uma carta que o brigadeiro dirigiu ao CEME e que este considerou ofensiva nos termos do regulamento de disciplina militar.

Foi «visita de trabalho e rotina» a deslocação que o chefe do Estado-Maior do Exército fez à Região Militar do Sul, tendo sido escolhidas as instalações da Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas para reunir com os comandantes e directores das unidades e estabelecimentos militares da Região Sul.

Garcia dos Santos, que sublinhou ser de mera rotina esta sua

deslocação à Região Militar do Sul, revelou que durante a reunião foram debatidos e analisados problemas referentes à situação no Exército, à reestruturação daquele ramo das Forças Armadas e ainda ao orçamento para 1983.

Garcia dos Santos foi recebido com as honras militares usuais, estando a aguardá-lo os primeiro e segundo comandantes da Região Militar do Sul e ainda o responsável pela Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas.

O desejo de Manuela Eanes...

Há que encorajar a responsabilização do povo

«Devemos caminhar no sentido da responsabilização do povo, responsabilização que já é efectiva mas que nos compete encorajar». Estas palavras, insertas ontem numa entrevista publicada na revista suíça «Feminina», têm como autor a dr.ª Manuela Eanes, esposa do Presidente da República.

Manuela Eanes declarou ainda àquela revista que «os responsáveis políticos portugueses» deveriam «ultrapassar» as suas preocupações estritamente partidárias, para olhar de frente os grandes problemas do país». E acrescentou: «Devem assumir a vontade política de os resolver, mesmo que isso lhes custe alguma expressão eleitoral».

Definindo-se como «católica praticante», Manuela Eanes emitiu a opinião de que, em Portugal, «é preciso ultrapassar o estado de confrontação permanente e trabalhar sem perda de tempo». Disse ainda que, para ela, «a prioridade das prioridades» é encontrar «soluções às condições inumanas de existência nos bairros da lata».

Na entrevista, publicada num suplemento sobre Portugal, teve ainda a oportunidade de se debruçar sobre a concentração urbana.

Nesse aspecto, considerou que se «devem melhorar as infra-estruturas no campo, para evitar o êxodo dos camponeses para as cidades» e, simultaneamente para «atrair às zonas rurais um maior número de médicos e de professores».

A última de Ângelo Correia:

Ainda não é oportuna a publicação integral do relatório 1.º de Maio

Ângelo Correia considerou ontem, em nova nota oficiosa, que não é ainda oportuna a publicação integral do relatório do inquérito aos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto. Para o titular do MAI – que respondeu assim ao comunicado do CR que recomendava a divulgação total do citado relatório – tal publicação apenas se fará, «em tempo oportuno», em «homenagem às garantias de legalidade a que os órgãos de soberania se encontram necessariamente submetidos num Estado de Direito».

Só então – conclui o invulgar ministro da Administração Interna – «poderá e deverá a opinião pública fazer a sua própria interpretação das circunstâncias e factos ocorridos».

Sobre a divulgação pelo próprio MAI em nota oficiosa de considerações sobre o relatório, igualmente criticadas pelo CR, diz o Ministério de Ângelo Correia que tal ocorreu «face à especulação que sucessivamente vinha sendo feita quanto aos acontecimentos» «uma vez concluído o inquérito – diz a nota – atempadamente e efectuada a análise correspondente pela auditoria jurídica do MAI, entendeu o Ministério dever produzir, através de nota oficiosa difundida pela Presidência do Conselho de Ministros, um esclarecimento público».

Tal esclarecimento, suscitado pelo comunicado do CR, assenta nos seguintes pressupostos: a compatibilização dos elementos a divulgar com a exigência da manutenção do segredo de justiça, a síntese possível de um extensíssimo documento composto por cerca de nove centenas de páginas, e o conhecimento dos factos essenciais disponíveis».

Os outros pressupostos enumerados na nota oficiosa são: «a definição e atribuição de responsabilidades imediatamente imputáveis e a transparência das acções desenvolvidas e a preocupação na procura da verdade...»

UGT apoia comunicado do CR

O Secretariado Nacional da UGT tomou hoje posição sobre o comunicado do Conselho da Revolução que propõe a divulgação integral do relatório.

Considera a UGT «positivo» o referido comunicado «dado que, a não ser posta em dúvida a isenção e validade do magistrado que o elaborou, a divulgação pública do mesmo vai permitir apurar, de uma vez por todas, as responsabilidades políticas, morais e materiais por tão graves acontecimentos».

A UGT critica a CGTP por responsabilizar também aquela organização sindical pelos acontecimentos trágicos do 1.º de Maio no Porto.

Eanismo até faz "estragos" na UDP

"Dissidentes" passam ao contra-ataque

«Foi desencadeada uma manobra antidemocrática no seio da UDP». Depois do recente ataque da UDP contra cinco dos seus ex-dirigentes – «as suas propostas são de direita e querem destruir a linha revolucionária da UDP», afirmava um comunicado –, os cinco passam ao contra-ataque. E vão mais longe: é mentira que o nosso projecto tenha algo a ver com o projecto «sebastiânico e reaccionário do general Eanes».

Estas acusações contra a actual direcção da UDP figuram num comunicado onde se descreve «a manobra antidemocrática desencadeada pela direcção do PC(R), através do Secretariado do Conselho Nacional da UDP, cujos membros são **todos** militantes do PC(R)».

No comunicado, os cinco ex-dirigentes reafirmam, conscientemente, «enquanto militantes comunistas», as divergências que mantêm com a direcção do PC(R). Denunciam, igualmente, o facto do PC(R) ter impedido os militantes da UDP de tomarem conhecimento da posição dos cinco e consideram que, «nestas condições, a democracia fica reduzida a zero no interior da UDP».

Os ex-dirigentes da UDP prometem divulgar, «em breve», as «propostas e alternativas políticas, que, realmente, defendemos e, nessa altura, se verá que elas são, completamente, opostas ao projecto «sebastiânico» e reaccionário do general Eanes».

A terminar o documento, os militantes agora afastados da UDP afirmam que «o carácter unitário da UDP é completamente espezinhado pelo PC(R)» e exigem «a convocação rápida do Conselho Nacional da UDP».

a política e os jornais

Eanes e o «eanismo»

Do editorial de «A Capital», edição de ontem, como habitualmente assinado por Francisco Sousa Tavares: «Grandeza e miséria do Poder Local»:

VAI PARA DUAS SEMANAS, foi o Presidente da República a Lagos. Discursou. Do seu discurso transcrevo estas frases:

O turismo algarvio é «a força motriz de um verdadeiro milagre económico» mas «só são verdadeiras oportunidades de desenvolvimento e de progresso quando os sabemos encarar numa perspectiva integrada e global, onde os interesses de médio e longo prazo se sobreponham, de modo inequívoco, aos objectivos de curto prazo».

«E continuando a lição, o chefe de Estado criticou «o desejo de lucro imediato e não reinvestido, a especulação de preços, a construção de instalações que não são apoiadas pelos necessários investimentos em infra-estruturas, a exploração do espaço sem cuidar da sua ordenação» (...)

(...) Quando li este discurso, caía a tarde sobre a doçura amena da charneca da Meia Praia, ali à beira de Lagos, uma das raras zonas em que o Algarve se mantinha com dignidade e beleza. Até há pouco. Porque agora tinha ali inscrito no horizonte, quebrando a linha harmoniosa das colinas e do mar, o espantoso, o inacreditável, o indecente mamarracho, que com autorização da Câmara de Lagos parece um escarro lançado sobre qualquer ideia de preservação da natureza e da qualidade do turismo. (...)

(...) Fiquei a pensar na grandeza e na miséria do Poder Local. Como seria útil, na sua abnegada peregrinação por Portugal, que o PR para além das ovações «sebásticas», dos cumprimentos reverenciais, da crítica obrigatória ao Governo Central e à «violação» da Lei das Finanças Locais, ultrapassasse a permanente lisonja ao poder local, para criar a consciência da sua responsabilidade e do seu risco. Tentasse descobrir os «negócios» ocultos, as urbanizações selvagens, a destruição consentida do País que representam, casos como o do indecente bloco habitacional da Meia Praia. Tenho a certeza de que se tivesse visto aquela vergonha, em face das belas palavras proferidas, só faria duas perguntas: «O que é isto? Como é que isto é possível?»

Eu seria capaz de formular mais uma: «Quem está por detrás deste desonesto negócio?»

●

Em «A Tarde» de ontem Eanes é igualmente colocado em foco. «Sobre o Bonapartismo tardio» é o título de um extenso artigo assinado por Manuel de Lucena e no qual o articulista conclui:

(...) Em Portugal, mais que de bonapartismo, qualquer que seja, trata-se hoje de saber se Eanes pode ou não pode fabricar ou prenunciar uma «união nacional» muito diversa da salazarista – embora não desdenhando pescar nessas águas – cujo núcleo dirigente seria essa tecno-burocracia variamente articulada, aliando-se a quem tivesse de se aliar. Morna, sem dúvida, mas poderosa e até certo ponto compensando as fraquezas do chefe, algumas das quais talvez lhe conviessem...

Se a resposta a esta pergunta fosse positiva claro que estaríamos a milhas de problemática de um Estado de excepção», fatalmente transitório. Mais uma razão para se preferir o conceito de «união nacional», que nisto é neutro. Já começa a ver-se qual a razão pela qual me parece contraproducente considerar inútil a crítica do eanismo ou subalternizá-la. Mas a continuação tem de ficar para a semana que vem.»

●

Eanes – «eanismo» – hoje também no semanário «O Jornal». O artigo é de José Carlos de Vasconcelos – «O eanismo existe?». Um extracto:

(...) «A verdade, no entanto, é que com o tempo, com a prática e a imagem actual da maioria dos partidos, com os ataques ao Presidente da República e aos que o apoiam feitos por vencidos de 7 de Dezembro de 1980 (extrema-direita, vários dirigentes da AD, alguns satélites de Mário Soares), com o projecto de uma nova força política, **imposta** *pela necessidade de tentar criar uma* **alternativa** *que agora não existe – designações «eanismo» e «eanistas», embora pouco rigorosas e ajustadas, passaram a ser susceptíveis de ter algum sentido. Não como referência a uma* **pessoa,** *mesmo que ela seja o Chefe do Estado, e muito menos a qualquer (inexistente) projecto de poder, antidemocrático, sebastianista, etc., mas sim como qualificativos que, por facilidade de expressão, se podem aplicar aos que defendem certos princípios e certas posições, quer não sejam filiados de quaisquer partidos (como acontece com a grande maioria), quer pertençam a algum partido»(...)*

... Por trás do acordo PS/AD

Do editorial de hoje de «O Diário» com o título «Um pacto anti-regime por trás do acordo PS/AD»:

(...)«Tudo, na acção recente da direcção do PS, tem como pressuposto a aceitação do papel dirigente do grande capital privado e das forças políticas a ele ligadas. A preocupação, há muito demonstrada pelo sr. Mário Soares, em garantir o apoio do seu partido a uma nova lei de delimitação de sectores –, que permita, ainda que inconstitucionalmente, a abertura da Banca e dos Seguros aos grandes grupos financeiros internacionais –, é disso uma prova concludente. Para quem, demagogicamente, invoca as poucas alterações constitucionais no capítulo da organização económica, para afirmar que nunca esteve nas intenções da direcção do PS a destruição de algumas das mais importantes conquistas de Abril, a notícia, ontem dada por um semanário da AD, de que uma nova lei dos sectores tem garantida a maioria de dois terços, é resposta suficiente. E não se diga que, sobre as intenções da direcção do PS, o que a imprensa reaccionária diz não merece credibilidade. Até nesse campo, o da comunicação social, o Partido Socialista vive exclusivamente à custa do espaço e do tempo que a Imprensa, a Rádio e a Televisão controladas pela AD se dispõem a conceder-lhe.

«Desde que o matutino «Portugal Hoje» deixou de se publicar, pode dizer-se que a direcção do PS usa, preferencialmente, dois órgãos de comunicação social para divulgar as suas posições: a RTP de Proença e o semanário reaccionário «O Tempo». Nenhum outro lhe merece confiança, como se vê pelos ataques biliosos que a folha interna, ironicamente chamada «Acção Socialista», lança contra órgãos tão diferentes entre si como são o «Expresso», «O Diário», o «Diário de Lisboa», «O Jornal» e «O Ponto». É, aliás, o semanário do sr. Nuno Rocha a tribuna escolhida esta semana pelo sr. Rui Mateus para sugerir que o PS poderá não votar contra a lei-fraude para as eleições autárquicas, quando ela regressar à Assembleia da República por virtude do veto político do PR...

«Ao contrário do que o grupo do sr. Mário Soares pretende fazer crer, nenhum verdadeiro democrata considera o PS como seu «inimigo principal». O que os democratas portugueses gostariam de saber é como será possível acreditar em gente que diz defender o «socialismo democrático», enquanto caminha pela mão dos senhores Balsemão e Freitas do Amaral e escolhe para seu **enfant terrible** *o sr. Acácio Barreiros, na ausência do sr. Arnaldo Matos.»*

SITESE
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO, COMÉRCIO E SERVIÇOS

P.R.T. PARA OS TRABALHADORES EM CONSULTÓRIOS MÉDICOS, POLICLÍNICAS, ESTABELECIMENTOS SIMILARES E OUTROS

Após mais de ano e meio de se terem iniciado as negociações para a revisão da convenção para o sector laboral acima referido, foi finalmente publicada a nova tabela salarial, a qual produz efeitos retroactivos desde 1 de Janeiro de 1982.

A PRT foi publicada no «Boletim do Trabalho e Emprego» n.º 31, de 21 de Agosto de 1982, fixando a seguinte tabela salarial:

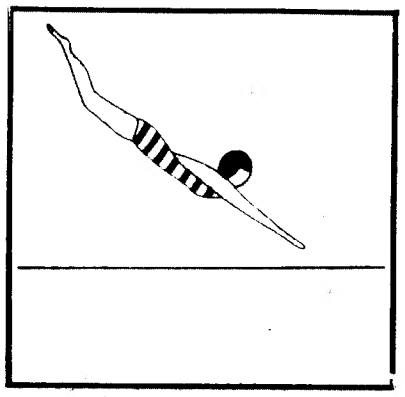
TABELA DE REMUNERAÇÕES MÍNIMAS

NÍVEIS	PROFISSÕES E CATEGORIAS PROFISSIONAIS	REMUNERAÇÕES
I	Técnico Superior de laboratório Chefe de serviços administrativos Contabilista/técnico de contas	26 500$00
II	Chefe de secção Guarda-livros Secretário(a) de direcção	23 000$00
III	Audiometrista (técnico de audiometria) Cardiografista (técnico de electrocardiografia) Contactologista Electroencefalografista (técnico de electroencefalografia) Enfermeiro Fisioterapeuta (técnico de fisioterapia) Ortoptista Pneumografista (técnico de pneumografia) Preparador de análises anátomo-patológicas Preparador de análises clínicas Primeiro-escriturário Radiografista (técnico de radiologia) Radioterapeuta (técnico de radioterapia) Terapeuta da fala Terapeuta ocupacional Termografista (técnico de termografia)	20 500$00
IV	Ajudante de fisioterapeuta Ajudante de preparador de análises clínicas Auxiliar de enfermagem Dactilógrafo com mais de 6 anos Encarregado de câmara escura Enfermeiro sem curso de promoção Massagista Motorista de ligeiros Praticante Segundo-escriturário	17 500$00
V	Ajudante de electroencefagrafista Assistente de consultório Dactilógrafo com 3 a 6 anos Terceiro-escriturário	15 500$00
VI	Auxiliar de laboratório Auxiliar de radiodiagnóstico Contínuo Dactilógrafo até 3 anos Empregado de serviços externos Estagiário do 1.º e 2.º anos	14 500$00
VII	Trabalhador de limpeza	12 500$00

O SITESE está a proceder à impressão da PRT para distribuir pelos associados.

Lisboa, 26 de Agosto de 1982

A Direcção



NÃO dê saltos em locais que desconhece

Hotelaria do Algarve

Trabalhadores continuarão a lutar até à satisfação das suas reivindicações

— diz o sindicato do sector

Prossegue a greve de três dias ontem iniciada pelos trabalhadores da hotelaria do Algarve e que visa exigir o início das negociações das tabelas salariais para o sector.

Um porta-voz do Sindicato de Hotelaria de Faro afirmou que os trabalhadores «continuarão a lutar até à satisfação das suas reivindicações e responsabilizam as associações patronais pelas consequências negativas que têm as greves neste período alto do turismo».

Para o sindicato, esta paralisação regista uma adesão satisfatória e, enquanto em alguns hotéis se verifica uma paralização parcial, noutros a adesão é total. Mas para a associação dos industriais hoteleiros do Algarve, a adesão é inferior à verificada na anterior greve (dias 1 e 2 de Agosto).

A greve foi desencadeada – diz a mesma fonte – em virtude das entidades patronais se recusarem a negociar o novo contrato no princípio da época alta e em aplicar a tabela dos seis meses no Algarve.

A associação patronal anunciou entretanto que não alterará a sua posição em relação a estes dois pontos e acrescentou estar disposta a denunciar o actual contrato, caso o sindicato o não faça e iniciar em Outubro as negociações do novo contrato, com vigência de um ano.

Hotel Baía

Os trabalhadores do Hotel Baía, de Cascais, concentram-se às 16 horas de hoje, em frente à Inspecção de Trabalho, no Praça de Alvalade, a fim de exigirem a reposição da legalidade naquela unidade hoteleira, ocupada há três semanas por «gorilas», com o consentimento do secretário de Estado do Turimo, Nandim de Carvalho.

Em comunicado ontem divulgado, a direcção do Sindicato de Hotelaria do Sul afirma que «um dos grandes escândalos do conflito do Hotel Baía tem sido o comportamento da Inspecção de Trabalho» cuja intervenção já foi pedida por três vezes e que até agora nada fez.

O documento que alerta para o facto de a lei da autogestão estar a ser violada «de forma violenta», recorda que a comissão de gestão interina, nomeada ilegalmente pelo SETP, está a admitir pessoal, contrariando a lei da greve e que estão a ser elaborados processos disciplinares e enviadas notas de culpa a trabalhadores em greve, o que também constitui violação da lei. Diz ainda que permancem nas instalações do hotel «indivíduos não qualificados os 'gorilas», disfarçados de porteiros, controladores e empregados de bar e balcão.

Organizações sindicais exigem imediata publicação do inquérito ao 1.º de Maio

«A manipulação apressada e grosseira das conclusões relativas aos sangrentos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto pelo ministro das polícias, constitui prova insofismável dos baixos métodos a que o Governo AD não hesita em recorrer sempre que o seu comportamento está em causa» – afirma em comunicado o secretariado da Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (Festru).

Depois de exigir que o inquérito «seja imediatamente tornado público» e que os autores morais e materiais dos crimes do Porto sejam exemplarmente responsabilizados, punidos e demitidos, a Festru diz ainda o seguinte:

«Só faltava agora que os trabalhadores e o povo português fossem obrigados a fazer uma leitura dos acontecimentos através de incríveis notas oficiosas como esta do incrível ministro Ângelo Correia – principal responsável em todo este processo».

A União dos Sindicatos de Portalegre (USP) que igualmente exige a rápida publicação do relatório, afirma que a nota oficiosa do MAI representa «uma tentativa de embuste da opinião pública» e que «o ministro Ângelo Correia tenta esconder que é a ele e ao Governo AD que sancionou os seus actos, a quem cabe a responsabilidade política dos crimes cometidos».

Também a União Geral de Trabalhadores (UGT) exigiu a «imediata publicação do inquérito».

No seu comunicado, a UGT diz não aceitar que «a divulgação pública do inquérito seja substituída por uma nota oficiosa do MAI».

Aquela organização sindical diz ainda que, em audiência com o PR, o seu secretário nacional tinha transmitido «as preocupações perante tão graves incidentes e que obteve deste órgão de soberania a garantia da divulgação pública do inquérito então em curso».

Falência de empresas têxteis do Porto

Mais de 78 trabalhadores têxteis de três pequenas empresas do distrito do Porto (Têxtil António Oliveira Borges, Irmãos Farias e Mis Félix) ficaram desocupados com ameaças graves de desemprego, segundo um comunicado do Sindicato Têxtil do Porto e Aveiro, agora tornado público. De acordo com a mesma fonte, a primeira e a última daquelas empresas comunicaram aos trabalhadores a intenção de declararem falência, o que a primeira já fez e a Irmãos Farias, durante as férias dos trabalhadores no corrente mês de Agosto, retirou as máquinas, matérias-primas e produtos das suas instalações.

O comunicado do Sindicato Têxtil acrescenta que o encerramento destas empresas é um exemplo da cadeia de falências de pequenas e médias empresas com que o Governo AD pretende «reestruturar» o sector têxtil calculando em 60 mil o número de despedimentos resultantes dessa política.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANÚNCIO

Torna-se público que se encontra aberto o Concurso Público n.º 4/82-D para fornecimento de GÉNEROS ALIMENTÍCIOS, durante o 4.º trimestre de 1982.

O caderno de encargos, está patente nos Serviços de Aprovisionamento e será enviado a quem o solicitar, indicando as referências dos Géneros que pretendem fornecer.

As propostas devem ser entregues nos aludidos serviços até às 14.30 horas do dia 14 de Setembro de 1982, **em subscrito fechado, selado, dactilografado em duplicado e lacrado, com indicação do número do Concurso no exterior e remetente, sendo abertas no mesmo dia pelas 15.30 horas,** perante todos os concorrentes que desejem assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS

Para os géneros a fornecer, conforme as necessidades dos H.U.C., é necessário efectuar na Tesouraria, um depósito provisório de Esc.: 5000$00.

Coimbra, 18 de Agosto de 1982

O Director dos Serviços de Aprovisionamento
(Dr.ª Ana Maria Sequeira Mendes Pires Manso)

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO TEJO

Departamento Periférico Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas do Departamento Periférico Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 29 (Domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

— B.º S. Francisco — Camarate
— B.º Angola "
— Fetais "
— Fonte da Pipa "

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES, 24 DE AGOSTO DE 1982

O responsável
Casimiro Martins

Contribuições dos membros do Banco Mundial e do FMI poderão ser aumentadas

Toronto – Chefes de Estado, presidentes de bancos, peritos económicos e outros orientadores da política económica mundial reúnem-se de 6 a 9 de Setembro no Canadá, numa conferência crucial sobre problemas suscitados por uma economia estagnada em muitos países.

Mais de quatro mil delegados oficiais, oriundos de 146 nações, vão participar nesta reunião conjunta do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, que parece anunciar um panorama global sombrio para a economia de toda a década de 80.

Do que vai tratar-se, em primeiro lugar, é de determinar se poderá estabelecer-se um entendimento global para que o países industrializados, apesar da recessão, possam aliviar a pobreza nos países em desenvolvimento e nos do Terceiro Mundo.

O Fundo Monetário Internacional foi fundado em 1944, em conjunto com o Banco Mundial, para expandir o comércio internacional, para ser-vir de conselheiro aos países membros em questões económicas e para emprestar fundos aos seis participantes numa espécie de «união global de crédito».

Um relatório da ONU sobre a economia mundial, publicado este ano, observava que a recessão se tinha aprofundado no ocidente em 1981 e que a política de austeridade nos países industrializados tinha criado «dificuldades quase insuperáveis» no Terceiro Mundo.

O Banco Mundial calculava este mês que deve haver «perto de mil milhões de pessoas» a viver em extrema pobreza. E advertia as nações industrializadas de que deviam abster-se de um crescente proteccionismo, se quisessem resolver os seus próprios problemas.

As medidas tendentes a reduzir as despesas nos grandes países industrializados, particularmente nos Estados Unidos, restringiram a ajuda ao desenvolvimento e estão a agravar os problemas esmagadores que dificultam a vida dos países mais pobres.

Em Washington, um informador do FMI declarou que, ao terminar o ano fiscal em 30 de Abril, o FMI dispunha de reservas num total de 61 000 milhões de dólares, dos quais 22 900 milhões poderiam ser utilizados pelos países membros. Mas que se previa que os pedidos dirigidos ao Fundo «aumentassem muito rapidamente este ano».

Os números divulgados pelo FMI são calculados na moeda especial do Fundo – Formulada no cálculo composto pelo dólar dos EUA, o iene japonês, o franco francês, a libra inglesa e o marco da Alemanha Federal.

As grandes nações ricas do ocidente prevêem, por isso, que na reunião deste ano tenham de defrontar pedidos insistentes de aumento das suas dotações para o FMI e para o Banco Mundial a fim de permitir que as duas instituições aumentem o seu poder de auxílio às nações mais pobres.

Considera-se, porém, provável que os Estados Unidos resistam fortemente a essa pressão, dada a estrita política monetária do presidente Reagan. Sabe-se que Reagan é contrário ao aumento do auxílio ao estrangeiro e vai portanto insistir no seu conselho aos países pobres no sentido de confiarem mais no investimento privado e na economia de mercado livre para conseguirem o crescimento da sua economia e a criação de novos postos de trabalho.

E, no entanto, os Estados Unidos, são de longe, o maior contribuinte para o FMI – onde em consequência detêm 20,01 por cento dos direitos de voto – pelo que a posição norte-americana terá enorme impacto nas decisões que vierem a ser tomadas pelas restantes nações ocidentais.

No dia 4 de Setembro reúne-se a comissão interina do FMI presidida pelo ministro canadiano das Finanças, Allan Maceachem, para analisar os problemas do Fundo. As reuniões oficiais da conferência iniciam-se dois dias mais tarde.

Nessa reunião preliminar vai ser revisto o sistema de cotizações do Fundo, que determina com quanto deve contribuir cada país, quanto pode levantar cada um deles e a percentagem do seu poder de votação nas decisões do FMI.

«Acontece actualmente que o segundo país em termos de cotização do FMI é a Grã-Bretanha – disse um alto funcionário do FMI.

«Ora, é evidete que o Reino Unido não é a segunda entre as nações de economia mais forte».

A alteração do sistema de contizações só pode efectuar-se com o consentimento dos países membros e será necessário obedecer a uma série de manobras políticas muito delicadas para obter o consenso antes de chegar a data em que a alteração deve efectuar-se em 1983, dado que qualquer alteração global só pode ser tomada nas reuniões de três em três anos.

Nas reuniões dos anos intermédios de (como a de 1982) podem apenas ser levados a efeito esforços no sentido de preparar as decisões para as conferências a realizar na conferência trienal da sede do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, em Washington.

Para o Canadá, a realização da reunião representa ainda um imenso problema – o do alojamento. Além dos quatro mil delegados oficiais, devem reunir-se aqui cerca de 3800 conselheiros e observadores, e mais de 1200 jornalistas.

Há 14 hóteis totalmente reservado não só para alojamentos, mas também para salas de reuniões de vários grupos, salas de Imprensa, de dactilografia, de impressão, de comunicações. Mais de 600 quartos de cama, de onde se retirou todo o mobiliário, são agora salas de trabalho onde os telex vão matraquear as notícias das deciões a tomar ou das discussões suscitadas pelos interesses contraditórios.

O cuidado de preparação foi ao ponto de instalar um centro médico, com sala de dentista, para tratamento de urgência. A central telefónica tem 1100 linhas. E há também uma frota de 200 automóveis para as delocações dos delegados.

Joanna Morgan/UPI

Multa de cem mil dólares por dia para o "Sirius"

Lançamento de resíduos radioactivos terá oposição de três navios

Diligências visando o aluguer de um barco português foram ontem efectuadas pelos ecologistas dos movimentos «Green Peace» e «ADEGA». O barco a ser alugado teria de estar livre da jurisdição holandesa de modo a que a tripulação do «Sirius», embarcação do «Green Peace», pudesse, a partir dele, levar a efeito as acções de protesto ou impedimento da descarga dos resíduos radioactivos ao largo da Galiza.

Esta tentativa de aluguer de um barco português surgiu em consequência do veredicto, ontem anunciado por um tribunal holandês, no qual se prevê a aplicação duma multa de cem mil dólares por cada dia que o «Sirius» impeça o descarregamento do cargueiro holandês «Scheldeborg». Recorde-se que, conforme noticiámos, o movimento «Green Peace» tinha sido notificado, em tribunal, pelo Centro Holandês de Investigações Nucleares.

Entretanto, para além do «Sirius», que já se encontra no mar, rumo às costas da Galiza, uma embarcação espanhola partiu, ao princípio da noite de ontem, em direcção do «cemitério atómico», a noroeste da costa espanhola, prevendo-se que, nas próximas horas, saia para o mar outro navio alugado pelo Município da Corunha. Nestes barcos viajam cerca de uma centena de representantes de municípios, partidos políticos, ecologistas e jornalistas que pretendem impedir ou protestar contra o lançamento das três mil toneladas de resíduos radioactivos a 700 quilómetros das costas da Galiza, pelo barco holandês «Scheldeborg», que já se encontra perto dessa zona.

Por sua vez, foi já assinada por mais de 20 mil pessoas uma carta dirigida ao Conselho da Europa na qual se pede que este organismo faça valer a sua autoridade sobre os Governos envolvidos, Holanda, Suíça, Bélgica e Grã-Bretanha e impedir os próximos lançamentos de resíduos radioactivos no «cemitério do Atlantico». Na mesma carta se solicita a criação de uma comissão internacional encarregada de vigiar, constantemente, essa zona onde, nos últimos anos, se lançaram mais de 85 mil toneladas de resíduos.

Enquanto as autoridades espanholas anunciaram a realização de iniciativas junto de organismos internacionais competentes para impedir o lançamento de resíduos, de modo a defender os interesses espanhóis, o ministro do Meio-Ambiente holandês afirmou, na quarta-feira, que o seu país continuará a lançar resíduos naquela zona do Atlântico.

Entretanto, nas Canárias, está, também, a aumentar a mobilização de grupos ecologistas para impedir que, em zona póxima do arquipélago da Madeira, seja criado um novo «cemitério atómico».

Incêndios em Vila Real e S. Pedro do Sul

Após uma noite de fogo, dois outros incêndios deflagraram a meio da manhã de hoje. Um deles, de grandes proporções, em Penalva do Castelo e um outro em Santo Cabo Campeã, no distrito de Vila Real. Entretanto está já extinto o incêndio em Ribas, S. Pedro do Sul, que consumiu mais de 70 hectares de pinhal, depois de se ter ontem reacendido por duas vezes, uma por volta do meio-dia e outra ao fim da tarde.

Ao que parece, este sinistro teria sido provocado acidentalmentepor uma criança que brincava com lume junto a um palheiro. Na mesma região um outro incêndio deflagrou, em Vila Maior, cerca das 15 horas, tendo sido de imediato extinto.

Por sua vez, o distrito de Vila Real estava ontem assolado por incêndios que deflagraram na serra do Marão, Lugar do Seixo, Campeã Nogueira e Passos, estes últimos já extintos hoje de manhã. O elevado número de fogos registados neste distrito faz com que o Verão, em curso, seja considerado pelos bombeiros da região como «o pior de sempre». Durante o mês de Agosto as duas corporações de bombeiros de Vila Real acorreram a mais de 40 incêndios verificados, na sua grande maioria, em florestas.

Segundo detective de Los Angeles

Gravação de telefonemas poderá provar o assassínio de Marylin Monroe

LOS ANGELES – Um detective particular de Los Angeles afirma ter em seu poder uma gravação de escutas de telefonemas que Marilyn Monroe teria feito no dia da sua morte, há vinte anos, e em que se encontrariam, disse, «provas» do assassínio da estrela.

Não deu porém, pormenores quanto ao conteúdo da fita gravada nem quanto à identidade dos interlocutores da actriz.

Milo Speriglio, que garante há vários anos que Marilyn não se suicidou mas foi morta quando se preparava para revelar segredos de Estado registados no seu diário íntimo, indicou, numa conferência de Imprensa, que entregaria, proximamente, a gravação à justiça. Acrescentou que estará, dentro em breve, em condições de provar que Marilyn foi assassinada e por quem.

O médico legista que assinou o certificado da morte da estrela, Lionel Grandison, também participava na conferência de Imprensa. Afirmou, de novo, ter sofrido pressões por parte do seu superior hierárquico – o que este último desmente – para atribuir a causa da morte de Marilyn, em 5 de Agosto de 1962, a um suicídio devido à absorção duma dose mortal de barbitúricos.

★ EXCURSÕES 82 ★

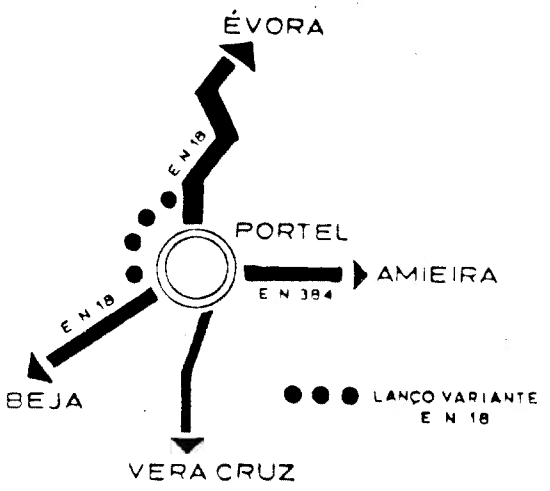
Madrid	5 dias	7 140$	Espanha/França	12 dias	28 500$
Andorra	5 dias	8 700$	Marrocos Imperial	12 dias	35 000$
Tânger	5 dias	10 200$	Lourdes/Andorra	8 dias	19 500$
Lourdes	5 dias	9 540$	Ibiza	8 dias	20 000$
Maiorca	6 dias	11 940$	Corunha	8 dias	12 500$
Barcelona/C. Brava	7 dias	17 500$	Picos Europa	4 dias	11 500$
Paris	6 dias	11 400$	Sevilha	4 dias	9 500$
Suiça	7 dias	16 740$	C. Sol/Marrocos	8 dias	18 000$
Itália	7 dias	17 740$	Cantábrica	6 dias	16 00$
Holanda	7 dias	16 750$	Minho e Douro	4 dias	6 400$
Alemanha	7 dias	16 750$	Algarve	5 dias	8 980$

HOTÉIS DE 1.ª PARTIDAS MENSAIS.
ESCAMARÃOTUR RUA CONSELHEIRO ARANTES PEDROSO, 65
LISBOA TELEFONE 57 95 16

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS



E. N. 18
VARIANTE EM PORTEL

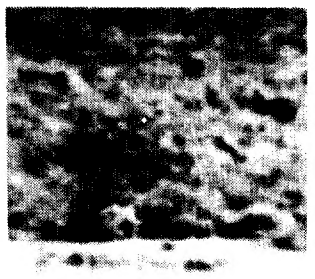
Informa-se que a partir do próximo dia 27 de Agosto, pelas 11 horas, será aberto ao tráfego o lanço variante à EN 18, em Portel. Orçando em cerca de 40 000 contos, este empreendimento tem uma extensão aproximada de 1800 m, inclui 2 obras de arte, e vem eliminar os actuais inconvenientes derivados da travessia da vila de Portel.

de ontem para hoje

Cadáver «anónimo» há três anos

CONTINUA por identificar o cadáver de um homem, de idade compreendida entre os 24 e os 26 anos, encontrado há cerca de três anos pelo caçador Duarte Nunes, nos arredores de Castelo Branco. Com a altura de 1,70, o indivíduo em questão – segundo refere uma nota da Polícia Judiciária ontem divulgada – vestia umas calças de ganga com bolsos de napa, com 99 centímetros de comprimento e sete centímetros de cós, tendo nos bolsos dinheiro português e francês. As autoridades estão convencidas de que o morto seria de nacionalidade gaulesa, emigrante português ou familiar de emigrante português.

Baldios geram polémica



O Secretariado da Conferência dos Baldios do Norte e Centro de Portugal protestou ontem no Porto contra a disposição legal que entrega a gestão dos baldios às autarquias. O Secretariado exigiu a revogação desta disposição legal e defendeu a aplicação da anterior lei que considerou «justa e que trouxe a paz e tranquilidade aos povos serranos». «Foi com esta lei – entende o Secretariado – que se acabaram os conflitos e as desordens entre os povos e os serviços florestais.» O Secretariado entende ainda que a aplicação da nova lei que entrega a gestão dos baldios às autarquias significa que os povos serranos «passam a ter como gestores daquilo que é seu as câmaras e as assembleias municipais».

Tão amigos que eles eram

O cidadão cabo-verdiano José Jaré, de 25 anos, envolveu-se ontem em desordem com o carpinteiro Francisco de Jesus, de 27 anos, com quem reside na Rua Capitão Renato Baptista. Resultado: teve de recolher ao Hospital de S. José com ferimentos no tórax e no abdómem provocados pela faca empunhada pelo seu contendor.

Vendedores ambulantes em apuros

Os vendedores ambulantes Vítor da Silva, de 17 anos, e Sidónio Vasconcelos, de 19, foram detidos sob a acusação de terem assaltado um transeunte na Rua Morais Sarmento, em Lisboa, a quem roubaram, sob a ameaça de uma faca, um fio em ouro avaliado em dez contos. Vítor e Sidónio, residentes respectivamente em Benfica e na Damaia, actuaram juntamente com mais dois jovens que conseguiram escapar, cuja identidade afirmaram desconhecer.

Brasileira assaltada no túnel

Uma turista brasileira foi ontem assaltada, num dos túneis da estação de metropolitano do Rossio, por três indivíduos ainda jovens. Segundo afirmou na esquadra da zona os assaltantes levaram-lhe uma carteira de calfe que continha toda a sua documentação e ainda dezassete «traveller-cheques» de cem dólares cada. A lesada avaliou o furto em 141 contos.

Luís Vigoço foi a sepultar

Foi a sepultar ontem de manhã, no Porto, o empresário teatral Luís Vigoço, que deixa o seu nome ligado ao Coliseu daquela cidade, ao Águia d'Ouro, ao Vale Formoso, e, sobretudo, ao Teatro Sá da Bandeira. Luís Vigoço contava 80 anos de idade e foi impulsionador das actividades daqueles casas de espectáculos, trazendo ao Porto grandes companhias nacionais e internacionais. Ligou o seu nome, também, à defesa dos interesses sociais dos artistas e foi um apoiante de «O Lar do Comércio».

Fogos reais na zona de Mafra

A Escola Prática de Infantaria levará a efeito, no próximo dia 29, um exercício de fogos reais, segundo anunciou ontem o Estado-Maior do Exército. Os exercícios, que se prolongam por todo o dia, realizam-se na zona da Tapada de Mafra, delimitada pelas povoações de Mafra, Paz, Murgueira, Simões, Arrifana, Boavista, Salgados, Barreiralva, Codaçal e Ventureira.

Embate na Ponte 25 de Abril

No embate entre dois automóveis, ocorrido, ontem à tarde, na Ponte 25 de Abril, no sentido Almada-Lisboa, ficaram feridos os seus quatro ocupantes. São eles Maria José Peler, de 52 anos, Carla Maria dos Santos, de 17, Bernardino Botas Borges, de 29, e a sua mulher, Gina Carvalho, de 25. O casal ficou internado no Hospital de S. José.

Tentativa de suicídio no «Metro»

Na estação de Alvalade do Metropolitano uma senhora de 53 anos tentou, ontem à tarde, pôr termo à vida, atirando-se para a frente de uma composição. Maria Fernandes Neves, casada, doméstica, residente em Lisboa, na Rua Coronel Marques Leitão, encontra-se no Hospital de S. José, gravemente ferida e em riscos de perder as duas pernas.

DOSSIER

Não faltam armas nem pessoal da Embaixada

Israelitas ditam a lei no aeroporto de Lisboa

Metralhadoras em punho, uma vintena de homens desata a disparar em múltiplas direcções. Estamos na segunda-feira de Páscoa de 1979 e os acontecimentos desenrolam-se no aeroporto de Bruxelas/Zaventem. Segundos antes, dois homens de tez mediterrânica haviam lançado duas granadas em direcçao a um grupo de passageiros recém-desembarcados de um avião da «El-Al», procedente de Telavive.

A cena passa-se numa área de trânsito do aeroporto, e René Ackam, um repórter do quotidiano de Bruxelas «Le Soir», assiste estupefacto: uns 20 jovens à civil reagem prontamente contra os terroristas começando a disparar pequenas metralhadoras que retiram de pastas e sacos.

A Polícia belga, fardada, entra igualmente em acção e o grupo civil armado desaparece para áreas reservadas do aeroporto depois de detidos os terroristas.

Do incidente resulta uma quinzena de feridos e, sobretudo, uma grande polémica desencadeada pelo «Soir». Quem eram os civis armados?

René Ackam esclarece o «DL»: **Posta a questão ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi-nos respondido que se tratava de estudantes estrangeiros aos quais é autorizado o porte de arma em certas zonas do aeroporto.**

Nada mais! A inquietação da opinião pública perante a liberdade de actuação concedida em território belga àqueles que o jornal não hesitou em qualificar de agentes secretos israelitas, acabou por originar um certo número de questões colocadas por parlamentares junto do Governo.

As respostas resumiram-se a declarações do tipo da que foi prestada ao «Soir» e a uma série de evasivas que não permitiram esclarecer o verdadeiro estatuto dos **estudantes estrangeiros**.

O assunto acabou por cair no esquecimento, mas os agentes secretos israelitas, metralhadora na pastinha, e as costas quentes graças à protecção que lhes é dada pelo Governo belga, mantêm-se alerta em Zaventem e em muitos outros sítios.

Em Lisboa, membros da segurança israelita encarregados da protecção do embaixador do seu país, estão duas vezes por semana no aeroporto da Portela de Sacavém!

Dia 24 de Agosto, terça-feira, 18 horas, aeroporto da Portela: na sala de embarque os passageiros esperam sentados nos sofás a hora da partida, a voz feminina que os convidará a dirigirem-se aos serviços de controlo de passaportes.

Nos balcões das companhias de aviação o mês de Agosto, com a habitual enchente de tráfego, quase não se faz sentir. Naquele fim de tarde funcionários rumam sem destino, esperam a chegada dos passageiros conversam uns com os outros

Já perto das instalações da alfândega, num recanto da sala de embarque, reina uma certa azáfama, contrapondo ao ambiente geral do aeroporto. Homens à civil de emissores-receptores na mão andam nervosamente de um lado para o outro. Despertam-nos a atenção.

Uns trazem no peito uns pequenos cartões identificativos do aeroporto. Outros não têm, à vista, qualquer livre trânsito.

Por outro lado, numerosos jovens, muitos jovens de ambos os sexos de «jeans» e camisas abertas, movimentam-se em redor de um rectângulo delimitado pelos balcões e por ianhas unidas por cordas.

Lá dentro, em mesas desmontáveis de uma madeira clara, outros jovens sempre trajando à civil revistam minuciosamente malas e sacos. Olhamos em redor: na galeria, em cima, vultos debruçam-se e seguem com atenção o que se passa. À direita, junto aos balcões vazios da «Varig», um homem ainda novo cabelo curto, saco negro a tiracol, olha fixamente em direcção ao rectângulo.

À esquerda, junto aos balcões da «Air France» um outro, não identificado, observa atento o que se passa. A mesma preocupação tem um terceiro vestido de branco, bilhete de avião na mão, «estacionado» junto à tabacaria.

Aproximamo-nos por entre os passageiros. Uma curiosa mistura de inglês, português e uma outra língua estrangeira vai-nos chegando com maior nitidez.

Numa pequena placa rectângular suspensa do tecto, em discretas letras negras, está escrito «El Al».

Trata-se de uma operação de verificação de bilhetes e despacho de bagagens do voo n.º 392 da companhia israelita «El Al» que às 20.35h partiria de Lisboa rumo a Telavive.

Segurança privada

Aparentemente tratar-se-ia de um controlo **mais apertado** motivado pelos antentados anti-israelitas que se têm registado na Europa e que levaram, por exemplo, o presidente Mitterrand a decretar medidas excepcionais de segurança. Na verdade, esta operação é comum em todos os aeroportos onde aterram aviões da «El Al», e, em Portugal, repete-se há cerca de cinco anos.

Segundo fontes que o «DL» contactou e por observação directa da nossa reportagem, a segurança aos seus aparelhos e às operações de embarque é garantida por um serviço próprio, autorizado pelas autoridades portuguesas. Esses serviços são dirigidos e coordenados por estrangeiros que falam hebraico – **os controladores.**

Para além destes, outros estrangeiros, colocados em locais estratégicos do aeroporto, constituem o segundo grupo que poderemos denominar de **operacionais**. Esses elementos, sem qualquer livre trânsito à vista fazem-se acompanhar por sacos ou malas, onde segundo apurámos junto de fontes fidedigna, têm armas – foi-nos referida a pistola-metralhadora «UZI».

Por fim no escalão inferior estão várias dezenas de jovens portugueses, que nos foram referenciados como membros da comunidade judaica em Portugal.

Ostentando livres trânsitos do aeroporto que os credenciam como estando ao serviço da companhia de aviação israelita, estes **tarefeiros** também não dispõem de fardamento, não sendo funcionários permanentes da «El Al». Fontes contactadas pelo «DL» asseguram-nos que estes jovens se deslocam, por largos períodos a Israel.

Os contornos da metralhadora

Cada vez que um aparelho da «El-Al» poisa em Lisboa, toca a reunir. Umas horas antes do início do «trabalho» na Portela juntam-se os «controladores», os «operacionais» e os «tarefeiros» e tem lugar o «breafing» em que se acertam agulhas e se distribuem funções.

Os passageiros que deverão embarcar apresentam-se no aeroporto com três horas de antecedência sobre a hora de partida e nessa altura está tudo a postos para o início da revista das bagagens.

No exterior do edifício, olhares discretos observam quem se dirige para a sala de embarque. Ao fundo do vasto corredor que dá acesso ao «hall» onde se processa o «Check-in» e o despacho das bagagens, um homem jovem com um casaco cinzento-claro de um tecido muito leve, está postado em lugar estratégico de onde domina todos os movimentos de quem se aproxima. No saco que tem pendurado ao ombro adivinham-se os contornos de uma metralhadora.

Depois dele, no interior da sala de embarque, processam-se as acções de revista descritas.

Quando chamados para embarque, os passageiros com destino a Telavive dirigem-se para o controlo de passaportes, a cargo da Guarda Fiscal. Logo a seguir, como os clientes de qualquer outra companhia de aviação, são sujeitos ao controlo de bagagens de mão efectuado por agentes da PSP: atravessam o dispositivo de detecção electrónica de metais e os objectos que transportam são revistados por polícias portugueses fardados. Habitualmente, depois desse controlo, os passageiros das outras companhias dirigem-se para as portas que lhes são indicadas e daí seguem, a pé ou de autocarro, para a aeronave que os levará ao destino.

Revista meticulosa

Os passageiros da «El-Al» são encaminhados para uma zona reservada onde são meticulosamente revistados sem interferência das autoridades portuguesas. São de novo os homens da segurança da companhia israelita que entram em acção.

«Tarefeiros» e «controladores» deitam mãos à obra e passam a pente fino roupas e bagagens de mão. Os «operacionais» com a discreção habitual e os inevitáveis sacos a tiracolo, ou malinhas «diplomáticas» na mão, observam de longe.

Por essa altura, o avião da «El-Al» já ocupou o seu lugar no extremo da placa, que dista umas escassas centenas de metros do Campo de Futebol dos Sacrifícios, pertencente ao Clube Recreativo Águias da Musgueira.

Alguns «operacionais» israelitas deslocaram-se previamente em automóvel próprio, para a zona de estacionamento do aparelho. Uns tantos agentes da PSP, de metralhadora em pu-

Passageiros e bagagens são controlados. Pouco depois, o «ritual» da revista: malas passadas a pente fino

Sala de embarque do aeroporto: o «rectângulo de segurança» da «El-Al». O homem assinalado pela seta é um israelita da segurança que, sem qualquer livre trânsito à vista, circulava à vontade. Em primeiro plano, de «walkie-talkie» na mão está o sr. Sebastião que dirigia as operações no interior do rectângulo

nho, ocuparam igualmente os seus lugares na mesma área e, pouco depois da aterragem, os passageiros provenientes de Televive começam a desembarcar.

Durante o escasso período em que o aparelho vai permanecer na placa, os «operacionais» e a PSP vão trabalhar lado a lado. O obejectivo é assegurar a protecção da aeronave. Entretanto, o contacto entre os «operacionais» que se encontram junto ao aparelho e os «operacionais» e «controladores» que acompanham os passageiros enquanto estes permanecem de «quarentena» aguardando o embarque nos autocarros que os levarão ao avião, é garantido através de emissores-receptores portáteis.

Ao mesmo tempo, o local de encontro entre os passageiros chegados de Israel e o público que os aguarda após a recepção das bagagens, está debaixo do mesmo tipo de controlo. A ligação estabelece-se igualmente via rádio e pela deslocação permanente dos «controladores» que, de «walkie-talkie» na mão e normalmente sem qualquer livre-trânsito visível, acorrem imediatamente aos locais em que se verifica a mais insignificante ocorrência.

Os «tarefeiros», por seu lado, estão espalhados por todas as frentes. Falando português, escutam conversas, observam pessoas e objectos, bagagens abandonadas, caixotes do lixo e seguem as instruções de elementos mais velhos, igualmente portugueses e que parecem ocupar um lugar intermédio entre eles e os «controladores» israelitas.

Estes quadros intermédios têm um livre trânsito ao peito, passado pelas autoridades do aeroporto, e estão igualmente equipados com «walkie-talkies».

A reportagem do «DL» teve a oportunidade, na passada terça-feira, de abordar um deles, de nome Sebastião e referenciado numa das fotos que publicamos. Perguntamos-lhe o porquê de gente tão jovem a trabalhar para a «El-Al». Respondeu-nos, sorriso nos lábios: «gostamos de trabalhar com gente jovem». Sobre a arma que um homem traria num saco a tiracolo, nada adianta e fasta-se.

Mala abandonada

Gente jovem e eficiente, como pôde constatar a reportagem do «DL». Uma mala abandonada junto à «boutique» Ourivesaria Portuguesa desperta a atenção de um dos «controladores» que, munido de bilhete, pareceria ser mais um passageiro à espera de embarque. De imediato se lhe junta um «tarefeiro» e começam as diligências. Mala abandonada podia ser sinónimo de bomba.

«De quem é a mala»? Responde uma das vendedoras, que é de uma hospedeira que ali a deixou e que volta já.

«Costumam deixar aqui as malas?», pergunta o jovem português. Perante a afirmativa retiram-se, não sem que o «controlador», num último gesto de profissionalismo a afaste um pouco mais, até à parede.

Na Ourivesaria Portuguesa, uma empregada menos habituada ao zelo da segurança, pergunta: «Quem são estes?», ao que a sua colega responde: «são da segurança da «El-Al».

Pouco antes a um dos jornalistas do «DL» que estava nas imediações do balcão da companhia israelita, um «tarefeiro» tinha pedido para se afastar da zona.

Quem autoriza?

De tudo o que acabamos de escrever conclui-se que uma companhia de aviação estrangeira tem em vigor, em território português, um esquema de segurança altamente sofisticado que não dispensa a utilização de armas de guerra. Cidadãos estrangeiros circulam em zonas públicas e reservadas do aeroporto, com metralhadoras dissimuladas em sacos que mantêm permanentemente ao alcance da mão.

A Polícia portuguesa e a segurança do aeroporto da Portela são postas à margem e pouco mais fazem do que assistir à actuação dos homens da «El-Al». A nível superior alguém permite tudo isto! Entre aqueles que quotidianamente têm a seu cargo a segurança de pessoas e bens no aeroporto, as interrogações multiplicam-se e o mal-estar, que vem de há muito não é escondido por ninguém.

Da boca de muitos homens ouvimos a confirmação de tudo o que aqui relatamos e a afirmação de que **«a segurança da «El-Al» é de facto um Estado dentro do aeroporto».**

Ninguém mais goza de semelhantes prerrogativas e privilégios e a presença de homens armados ao seu serviço foi-nos referida, por um elemento da segurança da TAP, como uma clara **«ingerência estrangeira»** em Portugal além de ser **«ofensiva do brio profissional»** dos membros dos serviços nacionais responsáveis pela protecção do aeroporto. **«No entanto,** acrescentou, **a situação dura há uma série de anos e muitos já se habituaram, sentindo até um certo alívio por não terem nada a ver com a «El-Al» que é uma companhia especialmente visada pelo terrorismo internacional».**

Terrorismo internacional

A frequência de acções terroristas dirigidas contra a «El-Al» em numerosos aeroportos internacionais, há alguns anos atrás, constitui aliás o principal argumento daqueles que lhe atribuiram poderes considerados por muitas das nossas fontes como **atentatórios da soberania nacional».**

Essa foi aliás a explicação que nos foi dada por Falcão Costa, representante da ANA (Aeroportos e Navegação Aérea, E.P.) na Comissão Nacional de Facilitação e Segurança (FAL/SEG), entidade com amplas responsabilidades em tudo o que diz respeito à segurança dos aeroportos.

Nessa Comissão estão representadas variadíssimas instituições entre as quais a PSP, a Polícia Judiciária, a Guarda Fiscal, a ANA, a TAP, o Serviço de Estrangeiros e os CTT.

Segundo Falcão Costa, o que se passa com a «El-Al» é perfeitamente normal e não constitui qualquer prerrogativa ou privilégio especial concedida a essa companhia.

Se não há mais nenhuma que tenha uma segurança própria tão elaborada, acrescentou, é porque mais ninguém o solicitou. A mesma fonte adiantar-nos-ia que o esquema montado pela «El-Al» em Lisboa é idêntico àquele que tem em vigor em todos os aeroportos internacionais que utiliza, e que a Lufthansa já dispôs na Portela, durante um largo período de um serviço semelhante.

A Comissão FAL/SEG, presidida pelo comandante Barros Pratas, não tem nada a ver com assunto, e a «Al-Al», disse-nos Falcão Costa, foi autorizada pela Direcção do Aeroporto para montar esses serviços. Acontece, acrescentou, que em Lisboa a sua actuação dá mais nas vistas que noutros aeroportos, porque se trata de um aeroporto pequeno sem instalações que facultem à «El-Al» condições de funcionamento mais discreto.

A propósito da existência de armas em poder dos homens da «El-Al», limitou-se a dizer-nos que se as possuem é porque a Polícia lhes concede autorizações para esse efeito. A concessão de livres transitos em áreas reservadas a esses elementos é da responsabilidade da direcção do aeroporto.

Interrogado pelo «DL», sobre todas estas matérias, um porta-voz deste último órgão remeteu-nos para o tenente-coronel Durão, comandante da Divisão da PSP do aeroporto.

Ninguém nega

Nos múltiplos contactos com entidades oficiais que o «DL» desenvolveu no sentido de esclarecer a fundamentação legal, a natureza e os limites dos poderes que são concedidos à «El-Al», só uma coisa se tornou clara: ninguém nega que as coisas se passem como afirmamos, limitando-se algumas entidades a indicar que ignoram determinados pormenores por nós relatados.

Uma outra coisa que pudemos constatar foi que, no Ministério dos Negócios Estrangeiros e no da Administração Interna, ninguém foi capaz de nos esclarecer sobre o estatuto de que gozam os membros estrangeiros da segurança da El-Al, nem sobre os limites que o Governo português imporia à sua actuação.

No gabinete de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, após vários contactos, não só não obtivemos qualquer resposta a essas questões, como ainda nos foi solicitado que lhes dessemos conta do resultado das diligências a que igualmente procedemos junto do Comando-Geral da PSP.

Nos Serviços Jurídicos e de Tratados, assim como nos Serviços de Protocolo desse ministério, não conseguimos igualmente apurar nada de novo sobre o assunto.

Por seu lado, a chefe de gabinete do ministro da Administração Interna, na ausência de Ângelo Correia, também nada nos pôde adiantar, prometendo contudo recolher informações que colocará posteriormente à disposição do «DL».

Ao nível da Polícia de Segurança Pública, fomos sistematicamente confrontados com o mutismo dos responsáveis dos serviços que trabalham directamente com a segurança da «El-Al».

A única resposta oficial que por vezes ouvimos, tanto na Divisão de Segurança como na Divisão do Aeroporto (entidade que aí superintende nessa matéria), foi: **o que a «El-Al» faz é legal e obedece aos costumes internacionais».**

Entretanto, aguardamos a resposta do comandante-geral da PSP a um pedido que lhe apresentámos no sentido de autorizar que nos sejam fornecidos determinados esclarecimentos.

Nomeadamente:

Qual a situação legal dos residentes estrangeiros membros da segurança da «El-Al»?

Quais os seus direitos no tocante a porte de armas (propriedade das mesmas e direito de uso e porte, fora das suas missões específicas no Aeroporto de Lisboa)?

Qual o tipo de controlo que sobre eles exerce a PSP, ou que relações têm com esta ocorporação?

Qual a situação e estatuto próprio dos cidadãos portugueses integrantes do mesmo serviço de segurança?

Quais as relações orgânicas desse pessoal com a representação diplomática do Estado de Israel, no que tenha a ver com eventuais imunidades ou prerrogativas especiais de que porventuram gozem em território nacional?

José António Cerejo
Nuno Ribeiro

O «tarefeiro» Salvador, olha surpreso para a máquina. Junto à parede, à esquerda, o homem vestido de cor clara e munido de um «walkie-talkie», estava também em funções de segurança à «El-Al»

comunicação social

Por ter apoiado a ANOP

Quarto despedimento no "Correio da Manhã"

O jornalista estagiário José Sousa Machado, há quinze meses ao serviço do matutino «Correio da Manhã», recebeu ontem uma carta de despedimento da administração da empresa proprietária daquele jornal.

Uma fonte do «Correio da Manhã» disse que Sousa Machado foi um dos cinco jornalistas com contrato a prazo renovável de seis em seis meses que aderiu à greve dos órgãos de Informação do dia 10 do corrente mês de Agosto como forma de protesto contra o encerramento da agência ANOP.

Na carta de despedimento enviada ao jornalista apenas lhe é comunicada a dispensa dos seus serviços, sem que esteja evocada qualquer razão para a decisão administrativa.

Sete elementos da Redacção do «Correio da Manhã» fizeram greve no dia 10, o que aconteceu pela primeira vez naquele matutino. Nas greves anteriores, não se tinha registado naquela Redacção qualquer espécie de adesão.

Dos sete grevistas, cinco tinham contrato a prazo e Sousa Machado é o quarto destes cinco a receber uma carta de despedimento. Efectivamente, e como foi noticiado, três já foram despedidos.

O jornalista agora posto na rua fazia parte da Secção de Economia, Trabalho e Educação, e o seu contrato só terminava em Fevereiro.

Numa votação secreta efectuada na Redacção do «Correio da Manhã» catorze jornalistas pronunciaram-se a favor da paralisação e dez contra.

Salgueiro ignora acordo financeiro com a NP

O ministro de Estado das Finanças e do Plano, João Salgueiro, disse desconhecer qualquer acordo financeiro do Governo com a agência «Notícias de Portugal» (NP).

A declaração foi efectuada após o acto de posse dos novos gestores da Banca, tendo acrescentado Salgueiro que não existem verbas nesse sentido «a não ser que seja possível desviá-las de outras instituições».

No entanto, e nos termos de um projecto de protocolo, a assinar entre o Governo e a NP, a que a ANOP teve acesso, seria atribuída àquela primeira agência uma verba de 40 mil contos este ano, e de 150 mil contos para 1983.

A partir daquele ano, a referida verba seria actualizada em função da taxa de inflação vigente, medida pelo índice de preços do consumidor.

Esta verba seria atribuída à NP como pagamento de um serviço e interesse público prestado por aquela agência.

O projecto de protocolo prevê, também, que o Governo ceda à NP um prédio para a sede e equipamento técnico necessário ao seu funcionamento.

Macedo e Cunha, coordenador da Comissão Instaladora da NP, afirmou recentemente (quando do acto de escritura que formalizou a agência) que este protocolo deverá ser assinado na próxima semana.

Aquisições do «JN»

A livraria do ex-«Século», no Rossio, e um armazém daquele extinto periódico foram vendidos pela Comissão Liquidatária ao «Jornal de Notícias», por cerca de 13 mil contos.

A livraria, que implicou 11 550 contos, manter-se-á naquela actividade, afirmou Lopes Cardoso, administrador do «JN», o mesmo acontecendo aos postos de trabalho e aos contratos anteriormente estabelecidos com editores e livreiros. Servirá, paralelamente, de escaparate específico para as publicações daquele matutino portuense.

Por sua vez, o armazém, situado na Rua Miguel Bombarda, do Porto, e adquirido por 1750 contos passará a servir de apoio a várias iniciativas do «JN», como as provas velocipédicas, festas sanjoaninas e outras.

ANOP: contacto com a a Imprensa estrangeira

As estruturas representativas dos trabalhadores da ANOP contactaram ontem com a imprensa estrangeira acreditada em Portugal num encontro que decorreu no Solar do Vinho do Porto, tendo sido ventilado o impasse em que a agência se encontra face à determinação do Governo em a encerrar.

Duas prioridades de João Salgueiro:

Abrir o sector bancário à iniciativa privada e incentivar agências no estrangeiro

João Salgueiro, ministro das Finanças e do Plano, afirmou ontem que a abertura do sector bancário à iniciativa privada será concretizada logo que seja possível levar a cabo as medidas legislativas necessárias frisando, no entanto, que se têm dado passos significativos neste sentido através de parabancários e escritórios de representação de bancos estrangeiros.

O ministro que falva no acto de posse dos novos gestores da banca, referiu a abertura à iniciativa privada no sector bancário como sendo uma das direcções de uma maior competitividade a alcançar por aquele sector. Para este objectivo João Salgueiro apontou também uma outra directiva respeitante ao funcionamento das instituições bancárias, de modo a que possam fazer frente de «igual para igual» à banca estrangeira.

A capacidade de resistir à concorrência estrangeira, por parte dos bancos portugueses, seria também, segundo focou o mesmo ministro, uma condição de melhoria do serviço a prestar à clientela e à economia, pois a competitividade actuaria como um estímulo nesse sentido.

João Salgueiro referiu como exemplos da referida abertura à iniciativa privada a autorização de duas sociedades de investimento de cinco sociedades de «leasing» mobiliário e uma de «leasing» imobiliário, estando outras duas com pedidos de autorização pendentes.

No respeitante à banca nacionalizada, Salgueiro considerou necessário o seu fortalecimento que passaria, segundo o ministro, pelo saneamento progressivo de activos bancários (em curso) e pelo plano de expansão das instituições nacionalizadas no estrangeiro, aprovado esta semana, e que prevê a abertura de três novas agências nos Estados Unidos, em Londres, em Macau, no golfo Pérsico e uma primeira agência em Singapura e no Brasil.

Para o ministro das Finanças o fortalecimento da banca nacionalizada passará também pelo que ele intitulou de uma mudança de filosofia de gestão de empresas públicas: alterações no estatuto de gestor, já aprovadas, no sentido de autonomizar os contratos de gestão e permitir que para além da remuneração base, haja um interesse nos resultados de gestão»; a criação de institutos de tutela financeira, passando o acompanhamento da gestão da banca do Governo para esses institutos.

Selectividade do crédito

Uma das coordenadas de actuação da banca salientadas por João Salgueiro diz respeito à «necessidade de que a selectividade de crédito se torne mais rigorosa». Segundo o ministro, isto será consequência de uma maior verdade da taxa de juro, mas também de uma actuação mais rigorosa da parte dos próprios bancos, de modo a evitar desvios de crédito.

A propósito, Salgueiro referiria que está na fase final para aprovação a nova Lei Orgânica do Banco de Portugal que tem como intenções a de «explicitar e melhorar a capacidade» desta instituição: a de «autonomizar a Inspecção de Crédito em relação ao Banco de Portugal», sendo criado, para o efeito, um departamento autónomo para a fiscalização do crédito da banca. Uma outra intenção da Lei Orgânica do Banco de Portugal, será o encorajamento, por parte do Estado, da «constituição da associação bancária, como o órgão representativo das instituições bancárias do sector».

Novos gestores

São os seguintes os gestores da banca ontem empossados por João Salgueiro numa alteração que envolve cerca de um terço dos gestores:

Dr. Alexandre de Azeredo Vaz Pinto (Banco de Portugal); Júlio Manuel Monteiro de Bettencourt (Crédito Predial Português); dr. José Eduardo Lopes Palma (Crédito Predial Português); dr. Francisco Adelino Gusmão Esteves de Carvalho (B. Fomento); Manuel Maria Marinho de Barbosa (União de Bancos Portugueses); dr. João Assunção Fernandes (União de Bancos Portugueses); dr. Mário Martins Adegas (BNU); dr. João da Silva Guerra (BNU); dr. Abel Pinto Repolho Correia (BNU); Alcino Cardoso; dr. Fernando Augusto Simões Serrão; dr. Leopoldo José Cardoso Mourão (Banco Borges e Irmão); dr. António José Nunes Loureiro Borges; dr. José de Oliveira Costa; dr. José Manuel Castro Rocha; dr.ª Maria António Mendes Mendonça Braga Simão e Mário Aires Gomes Martins, do (BPSM).Dr. José António Silveira Godinho (BESCL); dr. António Joaquim de Matos Pereira Torres (BPA); dr. Fernando Ginja Mendes (BTA); prof. dr. Manuel Duarte Pereira (BFB).

A Rádio Renascença e a ANOP

A RÁDIO RENASCENÇA «encara com abertura ser assinante dos serviços, igualmente considerados idóneos de uma agência nascida da reconversão da ANOP em cooperativa» – informou hoje a emissora católica portuguesa.

Numa resposta a uma sondagem efectuada pela comissão negociadora para a criação de uma cooperativa a partir da ANOP, a administração da Rádio Renasce ça frisou que a sua estrutura empresarial nãoestá vocacionada para criar empresas.

«Quanto a ser assinante do actual serviço da ANOP não tem qualquer dúvida em o fazer enquanto esse serviço for considerado idóneo pela RR.

tem a palavra o leitor

Ainda os exames do 11.º ano

Sou pai de uma das vítimas do já famigerado exame de Português do 11.º ano. Vulgo «exame dos olhos».

Como leitor diário desse jornal e interpretando o generalizado espírito de revolta dos pais, dos alunos e mesmo da opinião pública, julgo por bem acrescentar e aclarar alguns pormenores que me parecem de extrema importância e talvez ainda no desconhecimento dos sempre prestimosos Órgãos de Informação.

Não vou aqui repisar as ambiguidades do referido ponto de exame. Tudo está provado à evidência. O próprio Ministério, em Ofício-Circular n.º 142/82, distribuído pelas escolas, faz disso eco, ao dizer: – tendo em atenção os prejuízos sofridos pelos alunos por motivos que não lhe são imputáveis...

O que neste momento está em causa Senhor Director, é a flagrante disparidade de critérios que foram adoptados nos vários estabelecimentos de ensino e tudo por tardias e ambíguas directrizes do Ministério da Educação.

O senhor subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos, talvez para «livrar a água do capote», homologou tudo e mais alguma coisa.

Os péssimos resultados não se fizeram esperar.

A título de exemplo – e eles são vários – vou citar o que se passa na Escola Secundária de José Estêvão de Aveiro e para depois confrontar com os resultados da Escola Secundária de Estarreja.

Na primeira escola, segundo informação do Conselho Directivo, não foi feita qualquer correcção ou reclassificação nos resultados iniciais; nem por iniciativa da própria escola, nem por qualquer despacho.

Tudo ficou na mesma. As segundas pautas são iguais às primeiras.

Na Escola Secundária de Estarreja, por iniciativa própria, as segundas pautas foram corrigidas e afixadas com bonificações gerais de 2,5 valores.

Foram «repescados» para as orais mais alguns alunos.

Para «tapar olhos», o senhor subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos, depois de «muitos estudos», determinou também que todos os alunos que efectuaram o exame na 1.ª época e reprovaram, o possam repetir na 2.ª época e independentemente do número de disciplinas, além do Português.

Nova situação de injustiça foi criada.

Os alunos altamente prejudicados são aqueles a quem só falta a disciplina de Português para completar o 11.º ano e que, na maioria dos casos, deram as melhores provas de aproveitamento ao longo do ano escolar. Há mesmo muitos, que foram vítimas da primeira e desonesta reprovação em toda a sua vida de estudantes.

Selecção sim, mas por processos pedagógicos bem estruturados e com um mínimo de honestidade.

Como nos competia, de todas estas lacunas e disparidades demos conhecimento ao senhor subsecretário de Estado.

Até ao momento e a nível do Ministério, ninguém se dignou assumir a responsabilidade de uma correcção e reclassificação criteriosa.

Unicamente se pretende uma uniformidade de critérios em todas as escolas e se façam respeitar os mais elementares princípios de justiça. Assim, evitam-se as sempre funestas e imprevisíveis consequências na formação dos jovens. Eles e por enquanto, talvez ainda acreditem na palavra justiça.

Peço desculpa Senhor Director pelo tão precioso tempo que lhe estou roubando, mas a indignação é tanta que não me resta outra alternativa senão pedir-lhe encarecidamente que continue a pugnar pelos legítimos direitos dos jovens, publicando no nosso jornal o conteúdo desta carta.

Talvez assim os governantes, mesmo em férias, se dignem providenciar.

Na pior das hipóteses, o meu filho terá que efectuar o exame na 2.ª época.

Por razões que facilmente compreenderá, peço-lhe que não publique o meu nome, embora assuma a inteira responsabilidade de tudo que escrevo.

Grato pela atenção dispensada, subscrevo-me respeitosamente,

Leitor devidamente identificado

em duas palavras

● **CERCA DE 500 ESTRANGEIROS TRABALHAM** em Portugal em diversos empreendimentos do movimento «Companheiros Construtores», segundo revelou ontem em Coimbra o presidente da secção portuguesa daquela organização.

Manuel da Costa Neves referiu que as principais obras em curso neste momento no nosso País são um centro cultural no concelho de Soure e um infantário com capacidade para 200 crianças, na Costa Nova, Aveiro. O Movimento é uma organização internacional criada na Bélgica nos finais da Segunda Guerra Mundial com o objectivo de ajudar a reconstruir as cidades mais atingidas pelo conflito.

● **MACAU IRÁ DISPOR DE CONDECORAÇÕES** próprias, para reconhecimento público de serviços relevantes prestados no território. A legislação, que deverá ser publicada brevemente, cria as medalhas de valor, altruísmo e humanidade, dedicação e mérito, as quais serão cometidas por portaria do governador daquele território sob administração portuguesa.

● **A CASA DA CULTURA DA JUVENTUDE DE LAMEGO** participa nas festas daquela cidade, hoje iniciadas e que se prolongarão até ao próximo dia 20 de Setembro. Aquele organismo promoverá a exibição de filmes portugueses, antigos e modernos, exposições de pintura, saraus musicais, artesanato ao vivo e a uma «serenata monumental».

● **UM GRUPO DA CIDADE HÚNGARA DE SALGOTARJAN** apresentou ontem à noite no auditório do Orfeão de Leiria um espectáculo de danças tradicionais do seu país. Salgotarjan, com uma população de 50 mil habitantes, faz parte do distrito de Nograd, que em 1977 foi geminado com o distrito de Leiria, com o qual tem, de resto, certas semelhanças, nomeadamente nos capítulos da exploração agrícola e das indústrias de cerâmica, vidro e química, sendo também uma grande zona mineira. A cidade de Salgotarjan foi o último ponto de resistência aquando da invasão da Hungria pelas tropas hitlerianas.

● **O INSTITUTO DE COMÉRCIO EXTERNO (ICEP)** lançará em Janeiro uma revista mensal virada para o comércio externo.

A nova revista, que terá cerca de 60 páginas e incluirá publicidade, tratará, entre outros temas, a conjuntura e o estudo dos mercados, regulamentações, técnicas e comercialização problemas de transportes e seguros, questões de embalagens e listas de importadores. A revista, cujo número zero deverá sair em Novembro, substituirá a «Fundexport», que deixou de se publicar em Fevereiro.

● **UMA EXPOSIÇÃO DO ARTISTA PLÁSTICO** algarvio Cristiano Cerol estará patente ao público, no posto de turismo de Faro, de 6 a 20 de Setembro.

Subordinada ao tema «Solidões e Multidões», a mostra inclui dez quadros de Cristiano Cerol que, além de pintor é ainda jornalista e escritor. Natural do Algarve e licenciado em Direito na Universidade de Lisboa, Cristiano Cerol participou já em diversas exposições colectivas, foi premiado no Nono Salão de Motivos Ribatejanos (1972) e realizou exposições individuais em Faro, Albufeira e Lagos.

As provas acumulam-se

Pretória comanda movimentos terroristas em Angola e Moçambique

Enquanto que Pretória diz que não ajuda os movimentos insurreccionais em Angola e Moçambique, a maior parte dos diplomadas ocidentais e dos observadores do Maputo estão convencidos que o Governo da África do Sul encoraja o desenvolvimento das lutas insurreccionais na região.

O ataque de comando perpetrado no passado fim-de-semana contra a vila fronteiriça de Namacha, em Moçambique, durante o qual três pessoas foram mortas e outras três raptadas por um grupo de 40 soldados envergando uniformes militares moçambicanos e, armados de espingardas com silenciador, seria animado, na opinião daqueles diplomatas e observadores, pelo Governo da África do Sul.

Camponeses vivendo no norte da vila, cujos depoimentos foram recolhidos por jornalistas moçambicanos, ouviram helicópteros aterrar e descolar na noite do ataque.

A mulher de um dos homens raptados, a sr.ª Helena Simão, declarou que 12 homens tinham penetrado na sua casa «quatro dos quais eram brancos com o rosto pintado de negro». Os brancos falavam inglês, acrescentou, mas os outros falavam-lhe em português e em xangan, principal dialecto do Sul de Moçambique.

Enquanto que este grupo saqueava a casa do casal Simão e brutalizava os membros da família, outros agressores penetravam nas casas vizinhas. Numa delas acabariam por abater à queima-roupa um cooperante e técnico agrícola português, António Figueiredo.

As duas outras vítimas foram encontradas caídas na estrada que conduz ao local onde se presume que os helicópteros os esperavam.

«Lá, bruscamente as pegadas desapareceram», declarou aos jornalistas um oficial moçambicano.

O ataque de Namaacha seguiu-se ao assassínio por carta armadilhada no Maputo em 17 de Agosto passado duma personalidade sul-africana da luta contra o «apartheid», a sr.ª Ruth Fist.

Segundo os diplomatas ocidentais e os observadores independentes, forças especiais mistas de negros e brancos são utilizadas de maneira crescente pelo Governo sul- icano em Angola e na Namíbia. Desde 1976, época em que Pretória tinha recrutado 1200 negros angolanos da Frente Nacional de Libertação de Angola, suplantado nos últimos momentos da guerra de independência pelo Movimento Popular para a Libertação de Angola.

Estas forças, que têm agora a cidadania sul-africana, formaram a base do 32.º batalhão, os «Búfalos», que segundo um antigo membro britânico desta força, Trevor John Edwards, cifram-se actualmente em 8000 homens e operam contra os guerrilheiros da SWAPO (Organização do Sudoeste Africano) na Namíbia e contra objectivos civis no Sul de Angola.

(Ole Gjerstad, A. F. P.)

Os mortos de Cassinga: um exemplo da acção sul-africana em Angola

Despedido da Cruz Vermelha por ter narrado o que viu em El Salvador

Um delegado da Cruz Vermelha Internacional foi despedido por ter publicado um livro narrando as suas experiências vividas em El Salvador, revelou hoje um porta-voz daquela organização.

Dres Balmer visitou durante seis meses, em 1980 e 1981, as prisões salvadorenhas. No seu livro «Kupferstunde» (Hora do Cobre), publicado em Julho, em Zurique, retrata as prisões, os presos e guardas e ainda as dificuldades tidas para com eles lidar de acordo com as normas estritamente neutrais implementadas para todos os delegados do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV).

Um porta-voz do CICV afirmou que Balmer quebrou o juramento de confidência dos membros da organização ao publicar o seu livro.

«E uma questão de princípio» – disse o porta-voz Frederick Stetinemann, acrescentando que «a discreção é a regra básica de todas as acções do CICV».

Os delegados do CICV todos cidadãos suíços, assinam um juramento de confidência antes de seguirem em missões humanitárias para o estrangeiro, sendo em contrapartida, geralmente, os únicos observadores com permissão para verificarem se os países beligerantes respeitam (e como) os pactos internacionais sobre tratamento dos seus presos, feridos e civis.

Cada vez mais sombrio o clima social na Grã-Bretanha

A ameaça duma requisição do Exército para substituir o pessoal hospitalar em greve, tornou ainda mais sombrio o clima social na Grã-Bretanha, já transtornado pela publicação de novos dados «record» sobre o desemprego.

Todos os dirigentes dos sindicatos ligados à Saúde estiveram ontem junto à sede do TUC (Trade Union Congress), manifestando a sua resposta à ameaça governamental, a qual qualificam de provocação.

É provável, segundo observadores, que os responsáveis sindicais endureçam a ...ta, que tem por objectivo aumentos salariais de 12 por cento, ao passo que o governo apenas oferece um máximo de 7,5 por cento, ou seja, muito menos do que deu à Polícia e a outras categorias de funcionários.

O conflito culminou numa greve geral de todos os hospitais entre 9 e 14 de Agosto, durante a qual só foram asseguradas as urgências. O principal sindicato da Saúde, o «National Union Of Public Employees», prepara uma greve do mesmo tipo, mas sem limite de tempo, para obrigar o governo a ceder.

Os electricistas da Imprensa tinham apoiado a inicial greve de cindo dias, impedindo, a 11 de Agosto, a publicação dos jornais londrinos. Esta greve de solidariedade foi declarada ilegal, mas outras semelhantes poderão seguir-se e alguns ramos do TUC desejam que esta central decrete uma greve geral nacional para o dia 15 de Setembro próximo.

Perante esta mobilização sindical, o ministro da Saúde Norman Fowler, interrompendo as férias, procurou ontem à noite atenuar o alcance das ameaças governamentais: o recurso ao Exército, disse, não foi decidido e só se trata duma possibilidade ainda longínqua.

O TUC, se apoiar os grevistas da Saúde, marcará paralelamente o seu descontentamento perante o aumento do desemprego (13.8 por cento) e do novo projecto legislativo de redução dos poderes sindicais.

Itália: as "BV" reivindicaram atentado em Salerno

As Brigadas Vermelhas reivindicaram ontem à noite o atentado cometido em Salerno, Itália, no qual um militar foi morto e sete pessoas feridas, das quais três gravemente.

O atentado foi reivindicado por um telefonema anónimo dirigido ao diário napolitano «Il Mattino». Além da reivindicação, o correspondente anónimo indicou igualmente que as Brigadas Vermelhas «atacarão também quatro emissoras de televisão privadas», sem precisar mais nada.

O atentado foi cometido por um comando de uma dezena de pessoas, a bordo de três viaturas, que abriram fogo sobre dois camiões militares no momento em que saíam da caserna do 89.º batalhão da Infantaria.

No decorrer do tiroteio que se seguiu, um militar foi morto, enquanto sete pessoas ficaram gravemente feridas (um civil, três militares e três agentes da Polícia que patrulhavam as imediações da caserna no momento do atentado).

Um crime violento em cada 24 segundos

Nos Estados Unidos ocorre um crime violento em cada 24 segundos, um assassínio em cada 23 minutos, e uma violação sexual em cada seis minutos – informa o FBI num relatório anual respeitante a 1981.

Embora a taxa total de crimes tenha diminuído cerca de dois por cento durante esse ano, o seu nível mantem-se elevado em relação a 1980, refere o documento daquela Polícia.

O estudo baseia-se em crimes ocorridos em cerca de 15 000 delegações do FBI por todos os Estados Unidos, cobrindo aproximadamente 97 por cento da população.

ARMAZÉNS DE S. PAULO
E CAMISARIA VELASCO

R. de S. Paulo 86-92 em LISBOA

LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTÊNCIA
POR MUDANÇA DE GERÊNCIA

OPORTUNIDADE ÚNICA DE COMPRAR
com DESCONTO DE **40% e 50%** os artigos de qualidade
que constitui as existências destas afamadas casas

FATOS DE HOMEM
CALÇAS
BLUSÕES
CAMISAS
PIJAMAS

GABARDINES
CALÇÕES
FATOS DE BANHO
VESTIDOS
SAIAS

BLUSAS
CAMISEIROS
CINTAS
SOUTIENS

CAMISAS DE DORMIR
SAIOTES
COMBINAÇÕES
PEÚGAS
COLLANTS

Tudo artigos de afamadas MARCAS e com a qualidade e gosto rigoroso de sempre

Esta liquidação durará pouco tempo. Em Outubro depois de obras de remodelação surgirão com uma escolhida colecção de Outono-Inverno e com nova Gerência e nova dinâmica

OS ARMAZÉNS DE S. PAULO e CASA VELASCO
R. de S. Paulo 86-88-92-94 – LISBOA – frente ao Largo

Palestinos e sírios saem de

Uma semana depois do início do plano norte-americano para o Líbano, ocorre hoje a fase mais difícil da retirada palestiniana com a evacuação por estrada de mais de 1000 guerrilheiros com destino à Síria.

Planos anteriores para levar guerrilheiros por este caminho foram adiados dado o temor palestiniano de que as milícias cristãs que controlam a auto-estrada Beirute-Damasco atacassem os expatriados.

Mas soldados italianos que chegaram ontem, fazendo parte de uma força multinacional que supervisiona a evacuação, foram minuciosamente instruídos para escoltar o comboio palestiniano com unidades do exército libanês.

O grupo que deverá partir hoje consiste principalmente em soldados regulares da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), chefiados por oficiais sírios.

Se tudo correr bem, a este contingente seguir-se-á outro de milhares de soldados sírios que têm permanecido em Beirute no âmbito de uma força de paz da Liga Árabe.

Mais de 4000 guerrilheiros palestinianos já partiram por mar para sete países árabes desde que a evacuação se iniciou no sábado. Este número inclui 185 feridos levados por barco ontem para Chipre e Atenas.

A retirada por terra foi negociada pelo enviado especial norte-americano Philip Habib, que chegou ontem a Beirute ido de Telavive, para conversações com o presidente eleito libanês, Bashir Gemayel.

Charles Percy, presidente da comissão senatorial norte-americana de relações exteriores, deverá chegar hoje a Beirute, para conversações com os dirigentes libaneses, incluindo Gemayel.

Fontes oficiais revelaram que ele deverá encontrar-se igualmente com fuzileiros norte-americanos que chegaram quarta-feira e ficaram com o controlo da zona do porto de Beirute, como parte da força multinacional.

No porto mediterrânico de Tartous, na Síria, cerca de 680 guerrilheiros palestinia nos desembarcaram de um navio grego, sendo saudados com ramos de flores e um carneiro sacrificado.

Multidões acolheram os guerrilheiros, acenando bandeiras negras, vermelhas, verdes e brancas palestinianas.

O tratado e a falta de vergonha

Israel assinará brevemente um tratado de paz com o Líbano, «que originará uma nova era de cooperação no Médio Oriente», declarou o ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon que se encontra nos EUA.

Contudo, Sharon, na sua primeira visita aos Estados Unidos desde a invasão israelita do Líbano, recusou-se a revelar quando as forças do seu país seriam retiradas.

Sharon afirmou que diplomatas israelitas planeavam o tratado e disse que este seria provavelmente apresentado ao novo governo libanês, e ratificado pelas duas administrações «mu
Ná
sobr
«E
no M
tura
entr
regiã
Si
ções
prin
cas,
O
cios
tícia

Tômbola do "Jogo do Nome" voltou a girar

'Um conjunto Grundig? Mas que maravilha!'

—reacção do contemplado com 1.º prémio que foi para Santa Iria da Azóia

A «tômbola» rodou, com os seus mais de 20 mil postais, entre o sorriso gaiato do miúdo saído da esquina e a sisudez circunstancial do funcionário de serviço. Era o «Jogo do Nome», concurso do «DL», que rodava pela segunda vez, bem longe do aparato dos pregoeiros, mas bem perto do espírito dos concorrentes. E a expectativa não foi traída com os primeiros prémios a serem distribuídos por Santa Iria da Azoia, Algés, Cova da Piedade, Lisboa que bisou, Costa da Caparica, Carnaxide, Amadora, Coruche, de novo a Costa da Caparica, uma vez mais a Amadora, Portalegre, Porto, Tramagal (aqui a «tômbola» para além de um extractor de sumos deixou ainda as três libras em ouro – boa-noite Tramagal), Caldas da Rainha, Queluz, S. Pedro do Estoril, Damaia, Coruche a repetir (com a particularidade de aqui residir a mesma família premiada com o nono prémio), Moita, Laranjeiro, Cacém, Lisboa a trisar, e, finalmente, Estoril.

Um «toque» de juventude no sorteio de ontem: criança tira um dos 25 cupões premiados

Margarida S. Pedro, de Santa Iria da Azoia, 1.º prémio, com o marido: ao colo a filha do casal nascida há apenas nove dias

Há nove dias nasceu-lhe uma filha

Mas sorteio é reportagem. E a reportagem começou com o primeiro abanão na «tômbola». Com os primeiros disparos da objectiva do Rui Pacheco, com o pregão atirado para os espectadores, atentos ou simples curiosos de circunstância, na voz já calejada nestas andanças do Alfredo Carvalho, bem apoiado pelo Santos (motorista por milhares de quilómetros de estradas repartidos) e pelo Roque (capitão, «artilheiro» e treinador da equipa de futebol «DL» e operário de mil «instrumentos»).

Vamos «soletrar» o nome do primeiro premiado, por sinal uma leitora. Margarida Canário S. Pedro, residente em Santa Iria da Azoia. O contacto telefónico. A «foto» ficou para mais tarde. Havia necessidade de confirmar as presenças. Vivemos em tempo de férias. E da Rua Luz Soriano até ao Bairro do Tarrafal, em Santa Iria, ainda distam um bom par de quilómetros. Tivemos sorte. Do outro lado do fio a voz do marido de Margarida Canário. Não, a mulher não estava. Mas não havia problema. A ideia de avançar para o sorteio partira dos dois, ambos leitores há longos anos do «DL», embora a sua idade ainda não tenha chegado à casa dos trinta. Um 1.º prémio? Óptimo!

Um conjunto HI-FI Grundig, no valor de 48 100 escudos, uma maravilha. Margarida e o marido são operários e receberam há apenas nove dias um outro «prémio»: uma filha. Apreciam sobretudo no «DL» a página internacional, os artigos da página 3, A a Z incluído, o «Canal da Crítica» de Mário Castrim e as crónicas desportivas assinadas por Neves de Sousa. O tratamento «escrupuloso» dado pelo nosso jornal aos assuntos policiais também os atrai sobremaneira.

Com 14 anos lê o «DL» de ponta a ponta

Seguindo a ordem «cronológica» estabelecemos em seguida contacto com o segundo contemplado, José Manuel Theias, morador em Algés, que irá receber uma máquina de lavar louça. Estudante do 12.º ano, natural de Évora, José Manuel Theias aproveitou a «boleia» dada por um amigo, ele sim leitor do «DL» para concorrer ao «Jogo do Nome». E isto porque, segundo nos disse, só esporadicamente dá uma vista de olhos pelo nosso jornal, não tendo por isso uma opinião formada sobre qualquer das suas secções. «Não sou, aliás um grande leitor de jornais», confessou-nos.

Contacto telefónico frustrado com o terceiro classificado (uma arca congeladora) e eis-nos na peugada do quarto contemplado, Sérgio Madaleno (um televisor), residente em Lisboa, na Rua Funchal, ali para os lados da Estefânia. Só que Sérgio, uma criança de 14 anos, aluno do 9.º ano no Liceu Camões não estava. «Encontra-se em férias», revelou-nos a sua mãe. Que depois de nos fornecer a foto, tipo passe, do filho, nos fez a sua biografia: «É um pequeno muito intelectualizado. Interessa-se por todos os assuntos, embora tenha uma certa preferência por problemas técnicos. E depois tem muita sorte nos concursos. Ainda há dias lhe saiu uma bicicleta. E quanto ao «DL» o que lhe posso dizer é que ele o lê de fio a pavio. Ao contrário do que acontece comigo que prefiro fixar-me no «Canal da Crítica». E que gostaria que o «DL» possuísse um suplemento em que as relações homem/mulher fossem analisadas de acordo com as realidades actuais».

«Mesa-Redonda»: uma saudade

António Vicente, o sexto classificado (um rádio gravador) morador na Costa da Caparica, tem 27 anos, sendo empregado de escritório. Nasceu em Lamego e confessou-se agradado com a sorte que lhe bateu à porta. Mostrou-se um bom conversador, leitor sempre à procura das mais variadas publicações, sobretudo de jornais desportivos e não só. O «DL» descobriu-o» há cerca de quatro anos. É um apreciador da página internacional, do A a Z do suplemento «Exclusivo», do Mário Castrim, e, claro, da secção desportiva, que desejaria, contudo, mais diversificada, ou seja com uma cobertura mais dirigida a outras actividades que não só o futebol.

Concluímos a nossa «ronda» pelos premiados, na Amadora, a cidade das multidões. Virgílio David atendeu-nos pelo telefone. Quanto à «foto» veio trazê-la directamente à nossa Redacção, pois «levado pelo vento da sorte» – afirmou – até lhe era fácil voar». Fez juz em realçar a sua condição de «velho» leitor do «DL» e da «República», isto apesar dos seus ainda poucos 47 anos, vividos no quotidiano como funcionário público numa repartição de Finanças. Oriundo do distrito de Leiria aprendeu a ler o «DL» com um seu tio, hoje com 84 anos, e também ele ainda um frequentador assíduo das nossas páginas. Preferências: «Exclusivo», Mário Castrim, artigos do foro jurídico-policial. E uma enorme saudade: o suplemento da «Mesa-Redonda».

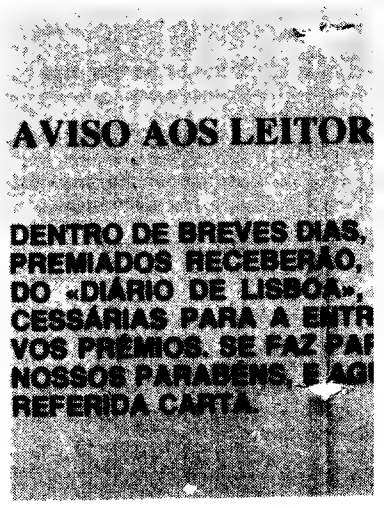
Uma curiosidade: o 24.º classificado é o antigo jornalista de «O Século» Manuel Inês Soares que assim irá receber um rádio portátil.

MG

Lista dos premiado

1.º Prémio – Um CONJUNTO HI-FI Box 350
Margarida Maria Canário Carmo P. F
Tarrafal, 34-1.º, Bairro do Cativo, S
2.º Prémio – Uma MÁQUINA DE L 5300
José Manuel R. de O. Theias – I
Esquerdo, Lisboa
3.º Prémio – Uma ARCA CONGELA
Joaquim José – Rua Conceição Sa
Cova da Piedade
4.º Prémio – Um TELEVISOR GR Preto e Branco
Sérgio Madaleno – Rua Funchal, 1-
5.º Prémio – Um RÁDIO DE MESA
José António Carrapeto de Mira – Ru
Costa, 22-R/C Dt.º, Lisboa
6.º a 10.º Prémios – Um RÁDIO GRA RR 250
António José Constantino Vicente
Costa de Caparica
Pedro Manuel Fonseca Santos – Cél
Virgílio Antunes David – Avenida
Amadora
Ricardo José Guedes – Rua da Guir
Pedro Jaime de Pinto Bastos Nunes
6-3.º A, Costa de Caparica
11.º a 15.º Prémios – Um EXTRACTO K28
Sónia Maria Roque Gonçalves Re
lagueira, 1-4.º Dt.º, Amadora
Maria de Lourdes G. Moreno – Rua
des, 25, Portalegre
João Manuel Moreira Nunes Batist
314, Porto
Vasco Alexandre F. Jorge – Rua 1
José Luís Silva Sousa Bastos Lacer
Esquerdo, Lisboa
16.º a 25.º Prémios – Um RÁDIO GRU 700
António Teixeira Guimarães – Rua
104-2.º Esquerdo, Caldas da Rain
Maria João Carriço Pereira Roque
Dt.º, Queluz Ocidental
Jorge N. N. Garcez Palha – Rua S
Pedro do Estoril
Mário Conceição Serafim – Rua S.
Damaia
Palmira Guerreiro – Rua da Guiné
Manuel Costa Fernandes – Bairro
Arminda R. Seixas S. Pinho – Rua
D, Laranjeiro
Maria São José – Praceta Bairro Al
Manuel Artur Inez Soares – Rua A
Jorge dos Santos S. Marques – R

PRÉMIO DAS 3 LIBRAS DE OUR
completaram a linha vencedora
Assim, nos termos da parte final
feito um mini-sorteio: o prémio cou
F. Jorge – Rua 16, n.º 16, Tramag



e Beirute por via terrestre

«muito em breve».

Não adiantou pormenores sobre os termos do novo tratado.

«Enfrentamos uma nova era no Médio Oriente. Chegou a altura para uma maior cooperação entre Israel e os outros países da região», disse.

Sharon proferiu estas declarações antes da conferência das principais organizações judaicas, em Nova Iorque.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros desmentiu notícias de que grande número de civis teriam sido intencionalmente mortos quando o Exército israelita entrou em Beirute.

«Nunca atacámos a população civil directamente. Fizemos um esforço tremendo para evitar atingi-la e nenhum país do mundo poderia ter feito melhor», disse.

Sharon declarou que todas as baixas entre os civis eram da responsabilidade de combatentes da OLP, que forçaram mulheres e crianças a manterem-se às janelas como escudos contra as armas israelitas...

Sharon foi mais tarde recebido pelo «mayor» de Nova Iorque, Edward Koch.

Koch elogiou a acção «libertadora» dos israelitas no Líbano.

«Se os israelitas não tivessem exercido pressão, estou certo que a OLP nunca teria deixado o Líbano. O povo libanês é livre graças aos israelitas», afirmou.

Eles é que dizem

O maior Saad Haddad, chefe das milícias cristãs da direita libanesa, apoiadas pelos israelitas, no Sul do Líbano, disse que Bashir Gemayel devia a Israel a sua eleição como presidente do Líbano.

«Consideramos a eleição de Bashir Gemayel como uma vitória para nós porque ele é um dos nossos», disse Haddad numa entrevista à Rádio israelita. «É também uma vitória para Israel porque sem a presença israelita no Líbano pensamos que ele não teria sido eleito».

Haddad criticou o Governo israelita por não o ter consultado sobre os próximos passos no Líbano: «Para lhe dizer francamente foi uma coisa que me magoou, pessoalmente... e ao meu povo ver que fomos postos na prateleira de uma vez só» disse.

«Contudo – acrescentou Haddad – não deixaremos cair a nossa relação com Israel, que se transformou numa relação de sangue».

Entretanto em Damasco a Imprensa assinalava a existência de novos dados confirmando que o fim da ocupação de considerável parte do território libanês por Israel não estará para breve.

Rádio Telavive disse já claramente que Israel planeia passar o próximo Inverno no Líbano.

É com esse objectivo que o comando militar israelita está a confiscar casas pertencentes a libaneses, segundo escreve a agência TASS, num despacho de Damasco.

A TASS afirma que unidades do Exército e dos serviços auxiliares deverão ser instaladas nessas casas.

iados do jogo 2

HI-FI GRUNDIG CC430+dois

o P. Pedro – Rua Resistentes do vo, Santa Iria da Azoia
DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI

s – Parque Anjos, Lote 3.°-1.°
GELADORA CANDY EL2
ão Sameiro Antunes, 52-C/Dt.°,
GRUNDIG Portátil P1722,
al, 1-1.° Esquerdo, Lisboa
ESA GRUNDIG RF. 740
– Rua Comandante Fontoura da
GRAVADOR Portátil GRUNDIG
ente – Av. D. Sebastião, 53-A,
– Célula 2, Lote 14-2.° Carnaxide
ida Gago Coutinho, 27-1.° Dt.°,
Guiné, 6, Bairro Novo, Coruche
unes – Edifício Silcentro, Bloco B,
ACTOR DE SUMOS PROGRESS
Rodrigues – Estrada da Fa-
Rua Guilherme Gomes Fernan-
Batista – Rua Ramalde do Meio,
ua 16, n.° 16, Tramagal
acerda – Rua José Estêvão, 2-2.°
GRUNDIG Portátil PARTY BOY
Rua Heróis da Grande Guerra, Rainha
que – Rua Ruy Gameiro, 18-2.°
ua Sacadura Cabral, 116 r/c, S.
a S. João de Castro, 13-1.° Dt.°,
uiné, 6, Bairro Novo, Coruche
irro Carvalhinho, Moita
Rua A à Quinta dos Álamos, 6-7.°
o Alegre, 7-2.°, Agualva, Cacém
ua Augusta, 124-1.°, Lisboa
– R. José Viana, 2, Estoril

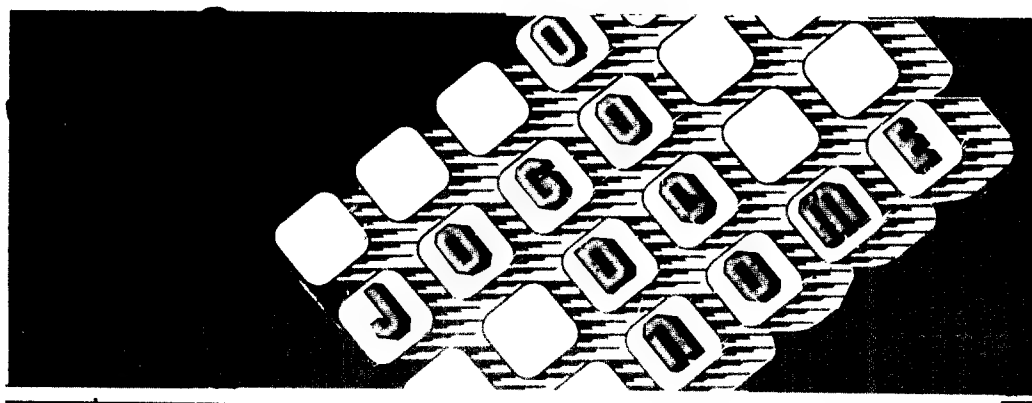
URO: sete dos 25 premiados ra de 7 letras na mesma data. al do n.° 5 do Regulamento, foi coube ao leitor Vasco Alexandre magal

RES PREMIADOS

S, TODOS OS LEITORES , ATRAVÉS DE CARTA , AS INDICAÇÕES NE-REGA DOS RESPECTI-ARTE DESTA LISTA, OS GUARDE POR FAVOR A

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.° 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no JOGO 3 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 2, já terminado, ou do Jogo 4, que começará dentro de dias) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.



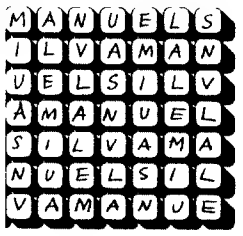
LETRAS DO JOGO 3

C J S

SEXTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO

RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

(exemplo 2)

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as **grelhas vencedoras** deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

© 1975, 1976-Ken Hecht
Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

Amanhã, 5 novas letras

Jogo 3

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada. telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**.

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 3 – datas a fixar:

INÍCIO ..... sábado, 21 de Agosto
TERMO ..... sexta-feira, 3 de Setembro
ENVIO PELO CORREIO .... até segunda-feira, 6 de Setembro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS . sexta-feira, 10 de Setembro

PRÉMIOS
em Marcas que valem ouro!
GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS
Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Polónia

Perigo de levantamento segundo dirigente do POUP

Um dirigente do Partido Operário Unificado Polaco afirmou ontem que as manifestações contra a lei marcial projectadas para a próxima semana constituem um prelúdio de greve geral e podem conduzir a um levantamento armado.

Kazimierz Barcikowski, membro do Politburo do POUP, é citado hoje pela Imprensa oficial como tendo afirmado:

«Enfrentamos uma grande ameaça política.»

Barcikowski falou a membros do partido nos estaleiros de Warski, em Szczecin, onde houve uma manifestação a favor da central sindical suspensa «Solidariedade» e, aparentemente, apelos para uma greve a semana passada.

O dirigente polaco considerou que as manifestações marcadas para a próxima semana, coincidentes com o segundo aniversário da «Solidariedade» constituem «uma fase preparatória para preceder uma greve generalizada».

Em dois anos

Mais de 25 mil condenações na Turquia

Mais de 25 mil pessoas foram condenadas pelos tribunais militares turcos desde a chegada ao poder do Exército a 12 de Setembro de 1980, anunciou-se hoje de fonte oficial.

Segundo avaliações fornecidas pela secretaria de coordenação da lei marcial, 12 587 condenados são de «extrema esquerda», 3527 de «extrema direita» e 616 são «separatistas» (nacionalistas curdos).

A cor política de 8733 condenados não foi determinada, acrescentaram as mesmas fontes.

Sobre as 103 condenações à morte pronunciadas, 34 foram aprovadas pelo tribunal de recurso, 33 foram rejeitadas e 36 estão a ser estudadas.

O Conselho Nacional de Segurança, órgão supremo encarregado das condenações à morte, aprovou 26 setenças e rejeitou 21, indicou a secretaria de coordenação. Entre essas 21 pessoas, 11 seriam de «extrema esquerda», 5 de «extrema direita» e cinco são presos de direito comum.

Quatro pessoas cuja condenação à morte foi aprovada pelo Conselho Nacional de Segurança vivem no estrangeiro, nomeadamente Mehmet Ali Agca, que está a cumprir uma pena de prisão perpétua em Itália.

Ameaças atómicas americanas denunciadas por Ellsberg

Vários presidentes norte-americanos entregaram o direito que lhes é reservado, sobre o emprego da bomba atómica, a comandantes militares, denunciou Daniel Ellsberg, pacifista e antigo assessor do ministro da defesa Robert Macnamara.

Numa entrevista dada à revista sueca «Pax», Ellsberg disse que Dwight Eisenhower, por exemplo, em 1957, confiou a alguns militares o mandato de decidirem, «certas circunstâncias», por conta própria, sobre a utilização da bomba atómica.

Ellsberg afirmou ter visto cópias dos documentos assinados por Eisenhower. Esses mandatos foram prorrogados por John Kennedy e Lyndon Johnson, acrescentando que não sabe se eles continuaram vigentes sob as administrações de Richard Nixon, James Carter e, agora, sob a presidência de Ronald Reagan.

O numero da «Pax» relativo a Setembro contém uma lista de 11 casos em que os Estados Unidos ameaçaram publicamente, ou em segredo, utilizar a bomba atómica, entre 1946 e 1976, nomeadamente na Coreia, Vietname, Líbano, Laos, Berlim e Cuba.

Banco Ambrosiano declarado em falência

Um tribunal civil de Milão declarou hoje o Banco Ambrosiano em bancarrota, numa acção que poderá ter consequências imprevisíveis para um dos seus proprietários: o Vaticano.

A decisão judicial surgiu após um dia de deliberações.

O banco, cujo presidente, Roberto Calvi, foi encontrado morto a 2 de Junho passado em Londres, tem estado em curadoria desde 6 de Agosto, altura em que a comissão governamental da supervisão bancarária entregou a uma equipa de liquidatários a efectivação dos seus negócios.

Exemplo de Londres colhe

Intruso nos aposentos dos reis da Bélgica

Um indivíduo introduziu-se, por várias vezes, nos aposentos dos reis belgas e seus familiares, nos últimos meses, informou, hoje, o diário «Het Laatste Nieews», de Bruxelas.

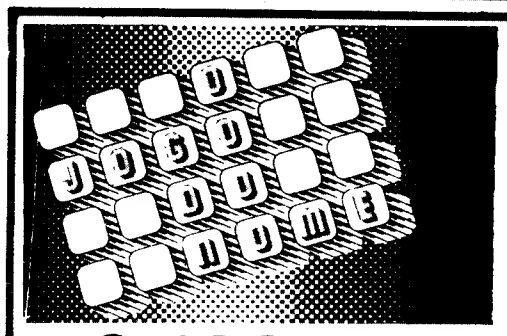
De nacionalidade egípcia, e de 33 anos de idade, o intruso que, actualmente, procurava emprego, quereria imitar o famoso visitante nocturno da residência da rainha Isabel de Inglaterra.

Numa das suas últimas tentativas, um guarda surpreendeu-o. Depois, foi entregue à justiça e condenado a cinco dias de prisão.

Após recuperar a liberdade, o indivíduo resolveu mudar de táctica e tentar a sua sorte no Palácio Nacional de Bruxelas, actualmente reservado a recepções oficiais.

O detido compareceu, novamente, em tribunal. O juiz decidiu pô-lo em liberdade, na condição de que seja internado num hospital psiquiátrico.

O egípcio explicou que se encontrava muito deprimido, porque não encontrava trabalho, apesar do seu título de doutor em Ciências, passado pela Universidade Livre de Bruxelas.



ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS JOGO 3

O JOGO 3

O leitor já conhece as regras: são as mesmas do Jogo 2 e serão as mesmas nos próximos jogos. Três letras de segunda a sexta e cinco ao sábado, num total de 40 letras por jogo. Veja as datas junto do cupão, envie só um cupão por sobrescrito quando conseguir a linha vencedora e, não esqueça, as letras repetidas só contam quando saem no sorteio mais de uma vez.

Num ponto permitimos insistir: escreva sempre no cupão o **nome completo** do concorrente, exactamente como figura no bilhete de identidade ou na cédula pessoal, **sem omissões ou abreviaturas**, para que não surjam problemas na entrega dos prémios.

E não se esqueça de **indicar** no exterior do sobrescrito em que enviar o seu cupão **o número do jogo** a que está a concorrer. No caso concreto o endereço correcto a escrever será:

«Diário de Lisboa»
Jogo do Nome **3**
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Divirta-se neste jogo inocente que lhe dará prémios magníficos de marcas representadas pela NACIONAL RÁDIO. Jogue connosco!

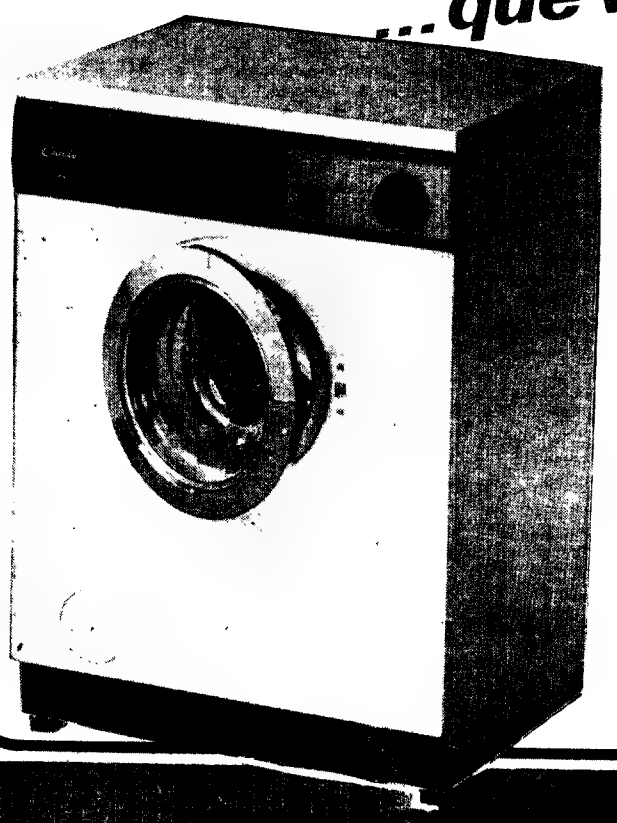
E se tiver alguma dúvida, telefone-nos: não lhe diremos as letras sorteadas, mas poderemos esclarecê-lo, no que respeita ao regulamento do Jogo do Nome.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

Candy PROGRESS FAGOR GRUNDIG

das Conceituadas Marcas ... que valem ouro!



3.º prémio do Jogo 3
Uma máquina de lavar roupa CANDY P6.41 no valor de 37 500$00

Cuba oval, ritmos e programas de lavagem adequados aos tipos de tecidos e de sujidade, capacidade de lavagem para 5 kg, consumo máximo de 2200 W, compartimentos para detergentes e aditivos, remoção dinâmica da sujidade entranhada, indicadores de funcionamento, baixo desperdício de detergente, dimensões 85 de altura, 60 de largura e 50 de profundidade.

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

3 LIBRAS DE OURO!

Jogo 3 – lista de prémios

1.º – Um COMBINADO FAGOR C365		53 200$00
2.º – Um TELEVISOR GRUNDIG A310, a cores		42 250$00
3.º – Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA CANDY P6.41		37 500$00
4.º – Um ASPIRADOR PROGRESS P93 PLUS		19 700$00
5.º – Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740		9 350$00
6.º a 10.º – Um RÁDIO RELÓGIO GRUNDIG CS 800	cada	6 600$00
11.º a 15.º – Uma FIAMBREIRA PROGRESS K62EL	cada	5 000$00
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada	4 100$00

Compressores franceses seguiram para a URSS

Washington decreta sanções contra as firmas envolvidas

O Governo norte-americano proibiu ontem a exportação de tecnologia dos Estados Unidos para as companhias francesas Creusot-Loire e Dresser France em retaliação pelo envio de material destinado ao gasoduto euro-siberiano.

A proibição b1temporária» foi decidida pela Secretaria norte-americana do Comércio em apoio às sanções impostas pelo presidente Reagan devido à situação na Polónia e ao alegado papel nela desempenhado pela União Soviética.

A Creusot-Loire é uma das principais fornecedoras de material para o gasoduto que transportará gás natural da União Soviética para a Europa Ocidental.

A Dressser France, subsidiária francesa da companhia Dresser Industries, de Dallas, Texas, embarcou ontem no porto de Havre três compressores destinados à União Sovifica para utilização no gasoduto.

A ordem anunciada foi a primeira iniciativa legal contra o gasoduto e o secretário do Comércio, Malcolm Baldrige, declarou que a sua secretaria tomará medidas contra outras empresas no caso de haver suspeitas de violarem os regulamentos norte-americanos sobre exportações.

Em declarações aos jornalistas, Baldrige afirmou que a decisão de ontem «representa uma resposta ponderada» e disse esperar que venha a dissuadir outras empresas de violar as regulamentações norte-americanas.

a secretaria do Comércio podia ter decidido medidas mais enérgicas, incluindo multas ou detenções.

O anúncio seguiu-se à decisão tomada em Junho pelo presidente Reagan de incluir nas sanções ao gasoduto o equipamento produzido por subsidiárias de empresas norte-americanas e sob licenças norte-americanas.

As sanções causaram fortes tensões nas relações entre os Estados Unidos e os seus aliados europeus.

Três outros países europeus, Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Itália, asumiram idêntica posição à da França, ao anunciarem claramente que desafiarão as sanções dos Estados Unidos

Fontes informadas em Paris disseram à Reuter que a Creusot-Loire forneceu algumas das partes usadas nos compressores da «Dresser».

Críticas do «F. Times»

«A tentativa do presidente Reagan de bloquear ou pelo menos, atrasar substancialmente a construção do gasoduto soviético destinado à Europa Ocidental, foi desde o princípio mal concebida sob todos os pontos de vista», comenta hoje o «Financial Times», de Londres.

«É extremamente lamentável que a Administração americana se agarre a sma política que leva à deterioração das suas relações com os seus aliados europeus, e que não tem nenhuma hipótese de fazer pressão sobre a União Soviética», escreve o quotidiano da «City».

O «Financial Times» entende, em consequência, que «Os países europeus mais directamente afectados pelo embargo americano não tiveram outra opção senão afirmar as aus concepções de interesse nacional: a Grã-Bretanha e a França invocando as suas leis, a RFA e a Itália, através de medidas mais informais».

Gasoduto: o «Financial Times» critica política americana.

Londres – Para o quotidiano financeiro britânico os últimos acontecimentos respeitantes ao embargo «poderiam prejudicar seriamente as relações «entre os aliados atlânticos assim como «os verdadeiros interesses das duas metades da aliança».

«É tempo para Washington procurar um meio de abandonar esta cruzada estéril e procurar um acordo mais largo no seio da Aliança no domínio da política Leste-Oeste», conclui o «Fiancnaial Times».

Ministro soviético assevera

Não haverá atrasos na construção do gasoduto da Sibéria

Em recente entrevista, o ministro soviético de Construção de Empresas da Indústria do Petróleo e do Gás, Chesbina B. E., explicou a jornalistas da TASS e da Novosti como estavam a decorrer os trabalhos de construção do gasoduto, asseverando que não haverá quaisquer atrasos na conclusão desta obra, considerada «o projecto do século». Publicamos a seguir um resumo dessa entrevista, distribuído entre nós pela agência soviética Novosti.

P. – Em que estado se encontra a construção do gasoduto «Urengoi- Pomary-Ujgorod»?

R. – Para os 4451 quilómetros do comprimento total do gasoduto temos já, nos armazéns da obra, 2700 quilómetros de tubos. Foram soldados 500 quilómetros. Diariamente soldam-se 20 quilómetros de tubos dez dos quais no próprio trajecto do gasoduto. Uma alta tecnologia assegurou um avanço sobre o plano previsto. A indústria soviética fabricou um equipamento muito eficaz e seguro para o trabalho com as tubagens de 1420 milímetros de diâmetro nas condições difíceis do Norte. A perícia dos técnicos e a total mecanização garantem um aumento contínuo da produtividade do trabalho. Segundo os cálculos, os trabalhos no próprio gasoduto exigem a mão-de-obra de 20 mil pessoas e outras tantas para assegurar a montagem das estações de bombas de compressão.

P. – Órgãos de informação dos Estados Unidos afirmam que o embargo americano aos equipamentos para esta conduta atrasa-la-á dois anos e obrigará a União Soviética a reduzir a construção de gasodutos internos. Que pensa destas teses?

R. – O transporte de gás pelas condutas começará em Janeiro de 1984. Recordo-lhes que, de acordo com o plano quinquenal, prevê-se a construção de seis grandes gasodutos, desde o Norte às regiões centrais do país. Começaram já a funcionar os gasodutos «Urengoi-Ikhta-Moscovo» e «Urengoi-Petrovsk» e estão na fase final as condutas de «Urengoi-Novospskov». A mão-de-obra e recursos técnicos que vão ficando aqui disponíveis são enviados para o gasoduto «Urengoi-Pomary-Ujgorod», o que aumentará a rapidez da sua construção. Não haverá, é claro, qualquer limitação à construção de gasodutos. O ramo dispõe de potencialidades tais que se estuda a possibilidade de construir, ainda no actual quinquénio, um sétimo gasoduto suplementar. Deve sublinhar-se que os construtores do gasoduto cooperam estreitamente com os construtores de equipamentos que assumiram a obrigação de fornecer na altura devida as instalações de bombagem de gás e, dessa maneira, assegurar a entrega da obra no prazo marcado. As afirmações dos meios de informação norte-americanos ou desconhecem as nossas possibilidades ou recorrem à mentira notória.

P. – Certos órgãos de informação do Ocidente noticiaram que na construção do gasoduto «Urengoi-Pomary-Ujgorod» é utilizado o trabalho de presos. O que pode dizer a propósitok dessas notícias?

R. – Talvez outros boatos sejam ainda lançados pelos especialistas da desinformação, a propósito destes gasodutos. Não há, evidentemente, detidos a trabalhar no gasoduto «Sibéria-Europa Ocidental», como os não há nas outras obras do nosso Ministério. Como já afirmei, para erguer uma obra de tão grande envergadura em tão curto prazo de tempo, são necessários técnicos altamente qualificados. Não apenas bons trabalhadores, mas mestres experientes na colocação de troços dos gasodutos nas condições difíceis do Norte. Na obra, a que os próprios jornalistas ocidentais chamaram «projecto do século», trabalham, justamente, quadros desses – operários, técnicos e engenheiros com grande experiência. O «curriculum» da maioria deles inclui milhares de quilómetros de gasodutos colocados. Recordo-lhes que, no país, constroem-se anualmente cerca de 20 mil quilómetros de tubagens para diversos fins, incluindo a extracção petrolífera e, destes, cinco mil quilómetros são tubos com 1420 milímetros de diâmetro. Isto exige um grande conhecimento da especificidade da construção e uma técnica muito boa, em certos casos única. O ramo dispõe de muitos milhares de técnicos qualificados. A sua idade média ronda os 30 anos e a grande maioria tem formação média. O êxito do trabalho depende muito das qualidades morais dos construtores. O colectivo de trabalhadores do gasoduto é unido e consciente. É um dos destacamentos de ponta da indústria soviética.

Paulo Jorge acusa

EUA e África do Sul atrasam independência da Namíbia

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, acusou «certas potências ocidentais» de desenvolverem uma campanha de distorção da realidade das conversações sobre a Namíbia e desmentiu que Angola tenha entravado a solução do problema.

«Se alguém tem de ser responsabilizado pelo atraso da solução justa do problema da Namíbia serão, em primeira instância, os Estados Unidos e o regime racista de Pretória» – declarou Paulo Jorge, em discurso proferido na inauguração da representação em Luanda do Comissariado das Nações Unidas para a Namíbia.

O chefe da diplomacia angolana afirmou que o seu governo tem acompanhado as conversações realizadas em Nova Iorque sobre a questão, mas observou não poder partilhar o optimismo manifestado pelo Grupo de Contacto, «por não ter presente as razões ou os dados concretos da evolução do problema».

«O problema da Namíbia não é apenas uma questão do governo angolano, mas também um problema de África e da comunidade internacional, de acordo com o estipulado nas cartas internacionais» – acrescentou o ministro.

A concluir, Paulo Jorge reiterou o apoio do povo e do governo angolanos ao povo namibiano pela libertação do seu território.

Sam Nujoma

Na mesma ocasião, também o presidente da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) declarou que «o optimismo demonstrado pelos cinco acerca das negociações de Nova Iorque era infundado». O presidente da SWAPO censurou «a África do Sul e os seus cinco aliados ocidentais (EUA, Grã-Bretanha, Canadá, França e RFA) por pedirem sem cessar concessões e que além disso a SWAPO fazia mais do que lhe era exigido».

O líder da SWAPO indicou que «as questões da escolha do sistema eleitoral, da composição e da instalação do GANUPT o já referido (Grupo de Assistência das Nações Unidas para o Período de Transição) e a histeria do presidente Reagan acerca do problema dos internacionalistas cubanos em Angola» eram os principais pontos de divergência. Acerca do GANUPT, Nujoma declarou que era favorável a uma força dos países do Terceiro Mundo, e de preferência africano.

Nujoma condenou depois as empresas que operam na Namíbia com a aprovação do seu «governo», como a ELF Aquitaine e a TOTAL (petrolíferas).

Finalmente, prestou homenagem ao Exército de Libertação Nacional do Povo Namibiano (PLAN), que festejou ontem o seu 16.º aniversário de luta de libertação. «A parte do caminho que falta percorrer, afirmou, é curta, mas poderá ser a fase mais sangrenta da nossa luta».

O «mandatário» de Pretória insiste

O administrador-geral da Namíbia, Danie Hough, afirmou hoje, em Windhoek, que logo que o problema dos cubanos em Angola seja resolvido, as outras dificuldades para a independência da Namíbia serão rapidamente resolvidas.

Hough defendeu que a África do Sul «não pode ir muito mais longe» no assunto da independência da Namíbia sem que antes os Estados Unidos lhe garantam formalmente a retirada dos cubanos estacionados em Angola.

«Como é que os norte-americanos conseguirão isso, isso é problema deles», disse.

Rejeitou qualquer hipótese de independência unilateral da Namíbia sem o reconhecimento internacional, uma vez que – disse – esta «questão complexa se internacionalizou».

Mais armas dos EUA para a Somália

Aviões militares norte-americanos começaram a chegar à Somália transportando mais armas e «abastecimentos» no âmbito de um programa de auxílio norte-americano àquele país, para «enfrentar a Etiópia» – anunciou hoje a rádio Mogadoxo.

A emissão, captada em Nairobi, adiantava que os aviões militares norte-americanos procediam a uma «ponte aérea contínua» de armas necessárias à Somália para defender as suas fronteiras contra a alegada invasão etíope.

Os Estados Unidos atribuíram à Somália, em Julho, uma «ajuda» de 5,5 milhões de dólares (cerca de 467,5 milhões de escudos).

Entretanto a Rádio Kulmis, porta-voz dos guerrilheiros da Frente de Salvação Somali Democrática, disse que «conselheiros» norte-americanos, egípcios, alemães federais e paquistaneses estão a ajudar as tropas do ditador Siad Barre no Ogaden.

A emissora dos guerrilheiros avisou os países estrangeiros para que não interfiram nos «assuntos internos da Somália».

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VERÃO
TELEVISORES A CORES
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A 1000 LISBOA
51 cm 35.000$
56 cm 38.000$
66 cm 42.000$

DESPORTO

Futebol: jugoslavo nas redes do Portimonense

O Portimonense contratou por três épocas o guarda-redes jugoslavo Peter Borota, que nos últimos quatro anos representou o Chelsea, da 2.ª Divisão inglesa. Borota (29 anos, 1,82 metros de altura) foi 14 vezes internacional «A» pela selecção do seu país e cinco vezes internacional «esperança», tendo defendido uma vez a baliza da selecção da Europa. Em 1980/81 foi coniderado o melhor jogador do Chelsea e a sua contratação só foi possível devido à difícil situação económica do clube inglês que (diz-se) tem uma dívida de 450 mil contos.

Protesto funchalense entregue na Federação

Dentro do prazo legal, entrou na Federação o protesto do Marítimo referente ao jogo com o Sporting e baseado em pretenso **erro técnico do árbitro.** Natural que o Conselho Técnico analize o caso a 4 de Setembro.

Radisic na selecção nacional

Ao lado de Otto Glória (seleccionador) estará o preparador físico Radisic, cedido pelo Sporting para a tarefa federativa de reestruturar todo o Departamento Técnico, fracassado na era de Juca e na angustiante caminhada para um «Mundial» que ficou em águas de bacalhau. Já contratados pela Federação estão também os adjuntos José Augusto e Fernando Cabrita, ficando ao ex-«Magriço» a tarefa importante de comandar todo o sector do nosso futebol juvenil.

Otto Glória chega a Lisboa amanhã, pelas 10 e 55, estando à noite no Benfica - Boavista e domingo a presenciar o Porto - Sporting.

Problema portista

Depois das lesões de Freitas e Jacques, mais do castigo federativo a Walsh, outro problema para José Maria Pedroto: o centro-campista Sousa debate-se com uma pneumonia que o pderá afastar duas semanas do trabalho activo.

Atenção, Porto!

O Utreque, adversário do FC Porto na 1.ª eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças» de futebol, perdeu o concurso do seu guarda-redes titular, Hans Van Breukelen. O secretário-técnico do Forest (Brian Clough) assegurou o concurso de Van Breukelen por uma soma de 200 mil libras (30 mil contos). A transferência pôs termo a semanas de especulação sobre o preenchimento da vaga deixada pelo «internacional» Peter Shilton, que se transferiu para o Southampton. Van Breukelen não alinhará pelo Forest nos dois primeiros jogos da Liga inglesa por estar convocado para o jogo em que a Holanda defronta a Islândia, a contar para a fase de qualificação do Campeonato Europeu

Nossa arbitragem distinguida

Foram já nomeados os árbitros que vão apitar os jogos das competições europeias de clubes onde intervêm equipas portuguesas:

Taça dos Campeões – 15 de Setembro: Dínamo Zagreb - Sporting, na Jugoslávia, Jarguz (Polónia): 29 de Setembro: Sporting - Dínamo Zagreb, em Lisboa, Alain Delmer (França).

Taça UEFA – 15 de Setembro: Benfica - Bétis, em Lisboa, G. Coutney (Inglaterra) E Utrecht - FC Porto, provavelmente em Bruxelas, juiz ainda por designar; 29 de Setembro: Bétis - Benfica, em Sevilha, Vautrot (França) e FC Porto - Utrecht, provavelmente em Lisboa, J. Worrall (Inglaterra).

Entretanto, foram igualmente nomeados árbitros portugueses para dirigirem jogos das referidas provas «uefeiras».

15 de Setembro: Graça Oliva, com Raul Ribeiro e Joaquim Gonçalves, no jogo Inter - Slovan Bratislava (Taça das Taças) e Marques Pires, com Veiga Trigo e António Ferreira, no encontro Saint Etienne - Tatabanya (Taça UEFA).

29 de Setembro: António Garrido, com Fernando Alberto e Rosa Santos, na partida Panathinaikos - FC Áustria de Viena (Taça das Taças) e Raul Nazaré, com Pedro Quaresma e Ezequiel Feijão, no confronto AZ 67 Alkmaar - Limerick (Taça das Taças).

A contar para o Campeonato da Europa realiza-se no dia 27 de Outubro o encontro Espanha - Islândia, que será dirigido por Mário Luís auxiliado pro Alder Dante e Vítor Correia.

Garcês na Amoreira

Garcês mudou-se: do Vitória de Setúbal para o Estoril, clube que não pode momentaneamente dispor do nigeriano Andy que castigado federativamente (seis meses de suspensão por uso de «doping») aproveitou a paragem portuguesa para ir dar uns pontapés nos Estados Unidos.

Mais um brasileiro

E a ponte aérea continua, do Brasil para o futebol português: o mais recente apostador no futuro por cá é Escurinho, 24 anos, dianteiro-centro que vem endereçado ao Marítimo, do Funchal.

Ainda brasileiros

Mais, pois claro: Arons e Joel vêm endereçados ao Académico de Coimbra e já treinam perante Mário Wilson. Arons é avançado e Joel fica-se pela defesa das balizas.

Convite para jogar

O Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide leva a efeito,

Radisic: reconhecimento do seu valor

pelas 19 e 30 de um de Setembro (no seu parque de jogos, campo Alfredo Marques Augusto) um treino de captação para juvenis e juniores.

Bibliografia desportiva

A formação do jovem futebolista

Estudioso do jogo-rei, o professor Jesualdo Ferreira colabora com «A formação do jovem futebolista» em mais uma edição do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras, edilidade que (sob o comando de Alfredo Melo de Carvalho) tem dedicado o melhor esforço à divulgação da prática desportiva, abordando-a sob multifacetados prismas e inculcando em entusiastas (de qualquer idade) o gosto pela intervenção directa nos variados campos desportivos.

Jesualdo Ferreira procura, no seu livro, abordar e dissecar questões que moram na base do crescimento de um jogador de futebol, detendo-se especialmente em pormenores de ordem técnica: o início de uma pirâmide que pode conduzir à conversão do sonho em realidade. Publicação de circulação restrita e sem fins lucrativos, esta nova produção da Câmara Municipal de Oeiras é bem o incentivo para encaminhar no mesmo rumo outras municipalidades quase completamente entregues ao conformismo.

«Futebol»

O número dez da revista «Futebol», com responsabilidade da Federação Portuguesa de Futebol, continua (sob direcção de César Grácio) a debruçar-se sobre assuntos de pleno interesse e atraente leitura. Sociologia desportiva (assinado por Viegas Gomes), problemas e casos de medicina desportiva (dr. Camacho Vieira), facetas da preparação da selecção brasileira (Ricardo Costa e Onaldo Pereira), metodologia do treino (Gaby Robert) e do futebol (Jesualdo Ferreira e Carlos Queirós), formação de treinadores de futebol (Joseph Wilson) e, para além de curiosas estatísticas (obra de Olavo Malheiro) ainda Carlos Carvalho aflorando organização e administração, eis um pequeno enunciado dos temas que tornam «Futebol» agradável e aliciante na leitura.

Trenó: a vitória sobre o medo

Num belo dia de Verão, (7 de Agosto de 1972) a futura campeã olímpica Vera Zozúlia tomava lugar, pela primeira vez, num trenó. Tratava-se de um trenó que deslizava não sobre gelo: mas, assente em rodas, sobre o betume aquecido da estrada que liga Riga a Valmiera. Zozúlia entrara na modalidade por mero acaso, pois uma amiga tinha-a convidado apenas para assistir a um treino. A jovem soviética já antes praticara desporto: luta-sambô, atletismo, ténis e basquetebol, mas o trenó exerceu sobre ela uma atracção poderosa e definitva, levando-a a dedicar-se-lhe de corpo e alma.

A mãe (Uliana Konstantinova) ao saber da sua nova paixão ficou radiante: **«O trenó sempre é melhor que a luta-sambô, é mais calmo, só se desce, já não provoca entorses nem fracturas!»** Ignorava (evidentemente) que as corridas de trenó chegam a atingir velocidades superiores a 150 quilómetros por hora, que as quedas são frequentes, que os ferimentos são graves, que o risco é (enfim) incomparavelmente maior.

A prática do trenó começou, para Vera Zozúlia, com a vitória sobre o medo. Afirmava, de início, que não, que acabaria por desistir, que tinha medo da velocidade, mas a verdade é que a sua voz não tinha lá muita convicção. Acima de tudo, pretendia vercer-se a si própria, derrotar o seu próprio medo. Tratou-se, afinal, de uma luta muito dura, que durou mais de um ano. Depois, sim, vieram as vitórias e o ponto mais alto ocorreu nos Jogos Olímpicos de Inverno de 1980, em Lake Placid, nos EUA. Agora, após uma pausa motivada por acidente, volta aos treinos com os olhos colocados nas Olimpíadas de 84.

Colectividades

Hockey Clube de Sintra

Distinguido recentemente com o título de «Instituição de utilidade pública» e para iniciar a campanha de construção de um pavilhão gimnodesportivo, a direcção do Hockey Clube de Sintra realiza um jantar de confraternização de amigos e associados, pelas 20 horas de 30 do corrente, no Hotel Tivoli (em Sintra).

Amora Futebol Clube

Assembleia geral dos associados do Amora Futebol Clube, pelas 21 horas do próximo dia 30, no Salão de Festas da Sociedade Filarmónica Operária Amorense. Na ordem de trabalhos: decisão para aprovação de um sócio de mérito, aumento de quotas e quota suplementar.

Máximos

Ciclismo: Mundial

O «sprinter» soviético Sergei Kopylov estabeleceu a melhor marca mundial dos 200 metros em linha durante o campeonato mundial de ciclismo, na cidade inglesa de Leicester. Kopylov (22 anos) actual campeão mundial de velocidade de ciclismo amador, cobriu a distância em 10,326 segundos. O ciclista soviético melhorou em 43 centésimos de segundo o anterior recorde, que já lhe pertencia desde os campeonatos da URSS.

Placard

Ciclismo pedala

Provas organizadas pela Associação de Ciclismo do Sul: Circuito de Alfeizerão, 4 de Setembro (seniores A e B); Circuito de S. Domingos de Rana, dia 5 (aspirantes); Circuito das Vindimas de Palmela, dia 6 (seniores B e juniores), Associação de Socorros de A-dos-Cunhados, dia 11 (veteranos A e B, seniores B e juniores).

Estádios à porta da casa

Nos tempos que vão correndo, é cada vez mais difícil conseguir tempo livre indispensável para dedicar à prática da cultura física e do desporto. Um dos principais obstáculos ao exercício regular assenta (de um modo geral) nas distâncias longas que é necessário percorrer desde os locais de residência ou de trabalho até aos recintos desportivos. A questão coloca-se com maior acuidade nas cidades grandes, uma vez que aí existem dificuldades maiores no acesso às zonas menos poluídas onde, em princípio, se deve situar a maior parte das instalações de desporto.

Não espanta, pois, que em alguns países se haja optado pela construção de pequenos complexos gimnodesportivos em cada bairro. A «política dos estádios à porta de casa» tem, assim, privilegiado o aspecto funcional dos recintos no que diz respeito aos praticantes em detrimento da sua capacidade no tocante aos espectadores. Entre os soviéticos, por exemplo, também se optou pelo aumento do número de pequenos complexos gimnodesportivos em cada bairro, porque tanto a cultura física como o desporto constituem parte integrante do quotidiano dos cidadãos.

DESPORTO

ponta esquerda

Eusébio quer voar

Regressado da Escócia, após ter tomado parte num seminário de treinadores, Eusébio recebeu vários convites para, como técnico, assumir o comando de duas turmas que disputam o campeonato nacional da 2.ª Divisão e, ainda, de mais longe: do Kwait como no Egipto (aqui um clube denominado Zamalck) pretendem que o grande «internacional» vá prestar serviços mais largos que aqueles que desempenha actualmente no Benfica, onde trabalha com as escolas, em plano de subalternidade a outros técnicos menos cotados.

Cruz-Quebradense: um grito de alerta

Segundo informa o nosso colega «Diário de Notícias», a Sociedade Musical e Escolar Cruz-Quebradense decidiu abandonar a categoria de seniores masculinos nas competições associativas e federativas, explicando: «Em face do abandono quase total dos atletas seniores masculinos e alguns do escalão etário inferior para outros clubes, lamenta a secção de basquetebol ter sido forçada a assumir as seguintes deliberações: 1.º – anular a inscrição no Campeonato Regional da 1.ª Divisão; 2.º – Anular as inscrições no Campeonato Nacional da II Divisão e Taça de Portugal; 3.º – Satisfazer as multas inerentes às desistências registadas; 4.º – Aceitar as descidas de divisão que por direito próprio conquistara; 5.º – Suspender a actividade da categoria de seniores masculinos pelo período de cinco anos.

«Contrariamente, orgulha-se de informar que mantém em actividade os seguintes escalões etários: equipas de minibasquete (ambos os sexos), dos 8 aos 12 anos; iniciados masculinos (duas equipas); iniciados femininos (duas equipas); juvenis masculinos (uma equipa), juvenis femininos (uma equipa) e seniores femininos (uma equipa).»

«A atitude agora assumida insere-se num processo de dignificação e moralização de uma modalidade praticada pela colectividade há cerca de 30 anos, consequência do esforço e dedicação de muitos cruz-quebradenses que sempre tiveram um especial carinho pelo basquetebol amador.»

Maradona: 1.º golo pelo "Barça"

O Internacional de Porto Alegre foi o vencedor da XVII edição do Troféu Juan Gamper ao vencer na final o Manchester City, por 3-1. Pela sua parte, o clube organizador (o F.C. Barcelona) terminou na última posição ao perder (por penalties) com o Colónia, da Alemanha Federal. No tempo regulamentar o resultado cifrava-se num empate a uma bola.

Os golos da final foram marcados por Edevaldo («penalty»), A Paulo Cesar e Fernando Roberto (para os brasileiros) e McDonald para o Manchester City. No jogo para o 3.º lugar, Engels abriu o marcador, de «penalty», para o Colónia (aos 16 minutos) tendo Maradona igualado aos 43 minutos, em remate de cabeça, marcando assim o seu primeiro golo num jogo oficial com as cores do «Barça».

Menotti critica futebol italiano

O treinador da selecção argentina de futebol, Luis Menotti, afirmou que a equipa de Itália pode ter ganho o Mundial-82 mas o seu futebol está dez anos atrasado. Menotti, que se encontra em Itália para assistir a um encontro particular entre o River Plate e o Nápoles, fez estas declarações ao jornal «Gazzetta Dello Sport». **Tenho de afirmar que o futebol italiano tem dez anos de atraso** – disse Menotti. A **Itália tem jogadores muito bons que podem jogar com mais nível técnico e espectacular, o que não acontece actualmente pois o campeonato italiano é igual ao espanhol.**

O treinador da selecção argentina referiu a sua preferência pelo futebol alemão e inglês, pois é mais espectacular. Menotti disse ainda que as suas críticas não eram dirigidas contra a selecção italiana, mas contra os clubes.

Mundial-86 em futebol: Brasil ataca em força

O presidente João Baptista Figueiredo deu luz verde às autoridades desportivas brasileiras para se candidatarem à organização do Mundial de Futebol de 1986, se a Colômbia desistir. Giulite Coutinho, presidente da Confederação Brasileira de Futebol, avistou-se com Figueiredo, anunciando que o presidente lhe tinha dito: **Respeitaremos o direito da Colômbia de organizar a competição, mas se a Colômbia desistir autorizo-o a apresentar a nossa candidatura.**

Coutinho voou ontem para o Peru, para assistir a uma reunião da Federação Sul-Americana de Futebol, destinada a discutir o Campeonato Mundial de 1986 e uma alternativa para o caso de a Colômbia desistir.

Medrado Dias, dirigente da CBF, disse que o Brasil (tri-vencedor da «Taça do Mundo») podia «facilmente» organizar a competição, aproveitando os estádios e infra-estruturas já existentes. **Temos uma das mais avançadas redes de telecomunicações da América Latina, os nossos hotéis são muito bons e nenhum país do Mundo tem mais e maiores estádios que nós. Estamos mais bem preparados que a Espanha (por exemplo), para organizar o campeonato** – sublinhou.

Ginástica anima-se

Inédito: a Federação Portuguesa de Ginástica vai realizar, em 1983, o primeiro Campeonato Nacional de Ginástica Acrobática em pares homens, pares mistos, pares femininos, trios femininos e grupos homens (três). Não haverá provas de «tumbling», por não haver pista apropriada, estando previsto, no entanto, um torneio experimental utilizando como pista, elementos do estrado Reuther.

Entretanto, a Federação divulgou já o calendário para todo o ano de 1983, que se inicia em 15 de Janeiro, no distrito de Lisboa, com o regional de conjuntos de rítmica desportiva, estando o Nacional previsto para uma semana depois, também no distrito de Lisboa, mas igualmente sem local marcado.

No que toca à ginástica desportiva, depois das provas de graduação de progressão pedagógica, marcadas para 26 de Fevereiro, realizam-se em 12 de Março os regionais de abertura, prolongando-se os restantes campeonatos até 18 de Dezembro com o Torneio Encerramento.

As provas de minitrampolim, trampolim, trampolim duplo e «tumbling» começarão em 22 e 23 de Janeiro para iniciados e infantis, estando elaborado um extenso programa (como, de resto, se verifica com todas as outras especialidades) que apenas terminará em 11 de Dezembro, com o Campeonato Nacional de «Tumbling.»

Atletismo corre, corre

A Maratona da Associação de Atletismo de Lisboa, será este ano realizada no concelho de Cascais, sendo patrocinada pela Câmara Municipal de Cascais. Confirma-se a data inicialmente marcada: 10 de Outubro.

Com o patrocínio da Junta de Freguesia de Falagueira (Venda Nova) o Palmelense Futebol Clube vai organizar a «Estafeta da Juventude», no dia 19 de Setembro, pelas 10 horas. Esta prova (com cinco percursos numa extensão de 5.000 metros) é aberta a clubes e entidades de freguesia que devem formar as suas equipas com atletas dos 5 aos 12 anos. Informações devem ser solicitadas ao Desportivo Operário do Rangel-R. Elias Garcia, lote 9 (telef. 973753), 2700 Venda Nova – Amadora.

Em organização do Desportivo Operário do Rangel vai efectuar-se, no dia 4 de Setembro, pelas 10 horas, o «Grande Prémio das Vindimas». A prova (aberta a atletas federados e não federados de ambos os sexos, dos 16 anos em diante), terá lugar na vila de Palmela, com uma extensão de 10.000 metros

Estoril: perícia "Teodoro dos Santos"

O Automóvel Club de Portugal em colaboração com a Sociedade Estoril-Sol, vai organizar em 27 de Novembro o «Grande Prémio de Perícia Teodoro dos Santos», num conjunto de duas provas de características diferentes «Slalom gigante» e «Maneabilidade». Esta competição está a despertar grande interesse nos meios afectos à modalidade, esperando-se a participação dos melhores especialistas de todo o país.

O regulamento estará em distribuição dentro de dias, podendo as inscrições ser feitas, (a partir de 20 de Setembro), na sede e delegações do A.C.P. (Porto, Braga, Aveiro, Coimbra, Setúbal e Faro) e, ainda, no Casino Estoril, às horas do expediente normal.

A lista de prémios prevê um número elevado de taças (29) e os prémios especiais oferecidos pela Sociedade Estoril-Sol

SONORO

A FORÇA DEVASTADORA DA VERDADE.

UNIVERSAL PICTURES e POLYGRAM PICTURES apresentam

JACK LEMMON · SISSY SPACEK

Uma Produção de EDWARD LEWIS Um Filme de COSTA GAVRAS "MISSING" com MELANIE MAYRON • JOHN SHEA

Argumento de COSTA-GAVRAS & DONALD STEWART Baseado no Livro de THOMAS HAUSER Música de VANGELIS

Produtores Executivos PETER GUBER e JON PETERS Produção de EDWARD e MILDRED LEWIS

Realização de COSTA-GAVRAS UNIVERSAL PICTURE

APOLO 70

ALFA 3

Não aconselhável a menores de 18 anos

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Hóquei movimenta-se

José Lisboa assume o cargo de seleccionador nacional da turma portuguesa de juniores, em hóquei patinado. Outras alterações de situação: o treinador João de Brito troca o FC Porto pela Sanjoanense (de onde sai Correia de Brito), o dianteiro Zeca muda-se da Oliveirense para a Sanjoanense, Garrido viaja do Oeiras para o Paço de Arcos e o Sesimbra fortalece-se com o regresso de Carlos Cunha (que estava nos italianos do Pordenone), Jorge (Quimigal) e Renato (Benfica).

Basquetebol mundial

Os jogos da 8.ª jornada da «poule» final do Campeonato do Mundo de Basquetebol Masculino forneceram, ontem à noite, em Cali (Colombia), os seguintes resultados: Jugoslávia-/Austrália: 105-91 e EUA/URSS: 99-93 Classificação: 1 – URSS. 11 pontos: 2. – Jugoslávia e Espanha. 10; 4. – EUA. 9; 5. Austrália. 7; 6 – Canadá e Colômbia. 5 Jogos para hoje: Colombia-Canadá e Austrália-EUA; amanhã: jogo para o 3.º lugar e final.

Malta da Costa: êxito espanhol

O português Malta da Costa e o espanhol Caldeira foram os vencedores das provas da 4.ª jornada do CSIO (Concurso de saltos com obstáculos) de Gijon (Espanha). 1 ª prova: 1.º Malta da Costa (Por) – «Far West». 0 pts 58" 94; 2.º Marcus Fuchs (Sui) – «Willora» – 0 pts – 61" 84; 3 º M. Fuchs (Sui) «Jeton du Char» – 0 pts – 62" 95 2.ª prova: 1.º Caldeira (Esp.) – «Arecife» – 0 pts – 74" 91; 2 º Thomas (Fra) – «Gargantua-C» – 0 pts – 83" 08.

Hipismo em Cascais

O capitão Pimenta da Gama e o francês Francis Mas foram os vencedores das provas de obstáculos da jornada inaugural do 46.º Concurso Internacional de Saltos de Cascais. Duas provas e elevado número de concorrentes, entre os quais os franceses Francis Mas e Hervé Duhaut; os belgas Eric Flameng e Hervé Daout; e os espanhóis Aurélio Féliu, Francisco Parra, e os irmãos Joaquim e Luís Alstofi

A competição inicial, tabela A com «barrage» integrada, com 14 obstáculos e 16 esforços (um duplo e um triplo), o capitão Pimenta da Gama e o espanhol Luís Alstofi, com «Ribamar» e «Cidacos», respectivamente, fizeram percursos limpos no melhor tempo, em 27,54 segundos, ficando, a seguir Francis Mas, com «Kandor» 0 PONTOS. EM 28.35S

Na prova grande, tabela A com «barrage» cronometrada, venceu Mas com «Joyeuse W», em 49.73 segundos. Nos lugares imediatos ficaram o capitão Pimenda da Gama, com «Ibis», em 53.03s; major Fernandes Tomás, com «Ravina da Torre», em 58.59s. e o dr. Lima Garcia, com «Istambul», todos sem faltas na «barrage».

Hoje, segunda jornada, haverá uma prova contra-relógio e uma tabela C (Caça)

A "Volta em bicos de pés (3)

NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial

Preso por ter cão, preso por não ter cão. Frequentemente, os ciclistas queixam-se de não terem, durante o ano, provas suficientes para rodarem em busca da forma óptima que é necessário colocar na balança na hora da «Volta a Portugal», tradicionalmente a competição que pode proporcionar mais fama e, em termos de dinheiros, é aquela que está no ponto de mira de empresas ou clubes que arregimentam a peso de ouro os mais cotados velocipedistas destas bandas.

Ora sucedeu que este ano, depois de um belo leque de «Grandes Prémios», foi verdadeiramente aflitivo o estado físico e anímico da esmagadora maioria dos nomes que se arrastavam no pelotão de conformados, somente desejando atingir a última meta em paz e serenidade, ainda que ficassem a uma hora de distância da vintena de maiorais. E, especialmente no jogo de equipas, mais visível foi essa fraqueza, essa carência de ambição, muito em evidência (também) a falta de técnicos ou a inexistência de qualquer reciclagem que possa fazer descobrir, em nomes perdidos no tempo, insuspeitadas potencialidades. Existe um Emídio Pinto, mas a excepção apenas serve para confirmar a regra. Temos em Honório Francisco um seleccionador que parece continuar a actualizar-se: mas, abdicando voluntariamente Manuel Graça (agora somente a aparecer na festa da bicicleta para matar o bichinho da saudade) quase só resta na peneira um punhado de entusiastas que . nas horas vagas, oferece todo o entusiasmo e o melhor do que foi apreendendo a formações altamente profissionalizadas em termos de vencimento mensal e de material ao dispor mas, depois e em matéria de técnicos e massagistas, fica-se ao sabor do improviso.

Verdade que a Bombarralense/Agriful conseguiu até ao fim defender o topo da luta entre blocos: mas isso representou o baixar de braços de Adelino Teixeira na fase inicial da corrida, quando ainda não estava marcado por duas quedas e tinha a seu lado a juventude mais que esperançosa de Paulo Ferreira, o moço a quem um golpe de azar atirou para fora da corrida. Contando com um Luís Vargues quase reduzido ao anonimato (e Deus sabe que **artifícios de cálculo** foram necessários para serpentear por entre o castigo que parecia impedi-lo de entar na «Volta») e com um Fernando Fernandes passiva e estranhamente acomodado a lugar de subalternidade, os bombarralenses pareceram mais interessados em rodar jovens que em tentar o sucesso absoluto para o qual dispunham (pelo menos em teoria) de duas pedras de primeiro plano.

Serafim Ferreira, o director da corrida: «Estive ameaçado de morte. O director da equipa do Bombarral (Afonso Henriques) ameaçou-me de poder vir a ter um prego espetado na garganta, acusando-me de favorecer a equipa do Futebol Clube do Porto.»

Claro que o FC Porto (arguta e sagazmente) pôs três homens na primeira meia dúzia, atirou Chagas para o pódio, salvaguardou qualquer acidente mercê de uma segunda linha apta (Zeferino e Belmiro) e a mais não era obrigado, depois de ter arrebatado torrentes de prémios e feito o teste definitivo a Manuel Cunha e Eduardo Correia, que ficam já na **jovem guarda** em que também brilham José Xavier e Luís Domingos. O Porto queria sobretudo conquistar a camisola amarela: Emídio Pinto acertou no seu pleno, uma vez mais sem espezinhar quem quer que fosse.

Surpresa agradável foi a resistência da Rodovil/Isuzu, muito em particular pela excelente prova de António Fernandes, a prometer continuar a carreira do mano Venceslau. José Sousa Santos mantém-se como um pendulo e o ainda resistente Manuel Gomes vai dando um ar de graça sempre que é possível um «sprint» para embolsar boas Donas Marias. Exactamente o mesmo que sucede com os portistas Carlos Santos e José Amaro, já para não falar em Alexandre Ruas, o homem mais veloz destas paragens.

Mas o Lousa/Trinaranjus debateu-se sempre com problemas internos, mais avolumados quando Francisco Miranda renunciou a competir nesta «Volta» e Firmino Bernardino foi afastado num acto de disciplina do dr. Artur Lopes que preferiu alinhar depauperado que com os cabelos permanentemente em pé. A turma lousanense fez o que lhe era possível, mas escasseia a António Acúrcio (o seu responsável técnico) sonho ou empenho para atirar trunfos na hora de poder fazer vasa.

Foi impressionante de seguir o esforço do Coimbrões/Fagor que somente se aguentou no balanço graças à espantosa dedicação ao ciclismo desse rapaz eterno que é Joaquim Leite: o dinheiro do patrocinador mal dava para ordenados. Carros e larga fatia de alimentação teve de ser encargo pessoal do primo do Cardeal Patriarca de Lisboa. Alfredo Gouveia (28 anos, injustamente tido como «velho» pelo responsável pela selecção) chegou a dar água pela barba ao triunvirato da dianteira, mas não tinha equipa à altura de mais ambicionar, se excluirmos o irregular Raul Fachadas e aquilo que pode futuramente ser proporcionado por José Poeira, um dos orgulhos de Pinheiro de Loures.

Ovarense/Cortal, Vigaminho e Tavira/Sylber cumpriram o desiderato com que se apresentaram à partida: ir sofrendo, na ânsia de um momento de fugaz glória. A espectacular fuga de Fernando Carvalho para Oliveira do Bairro (que lhe rendeu centena e meia de contos), as proezas da moçada desse Vigaminho que João Faria quer transformar proximamente em formação mais ambiciosa e mais apta, um fogacho ténue dos algarvios de Brito da Mana, contentes com uma ou outra chegada em destaque e por aí se ficarem.

Resta o fracasso maior (Coelima, sem chama nem entusiasmo, tudo apenas entregue a Luís Teixeira) e a persistência do individual Fernando Maia (que transportou briosamente as cores do Rio Tinto mesmo até ao lavar dos cestos) já sem falar na coragem e tenacidade dos luso-canadianos que o padre Lima trouxe de além-atlântico e que, pelo brio e vontade, espírito de resistência e inconformismo, bem merecem um belo parabém que possa ser incentivo futuro para cometimentos de maior dimensão.

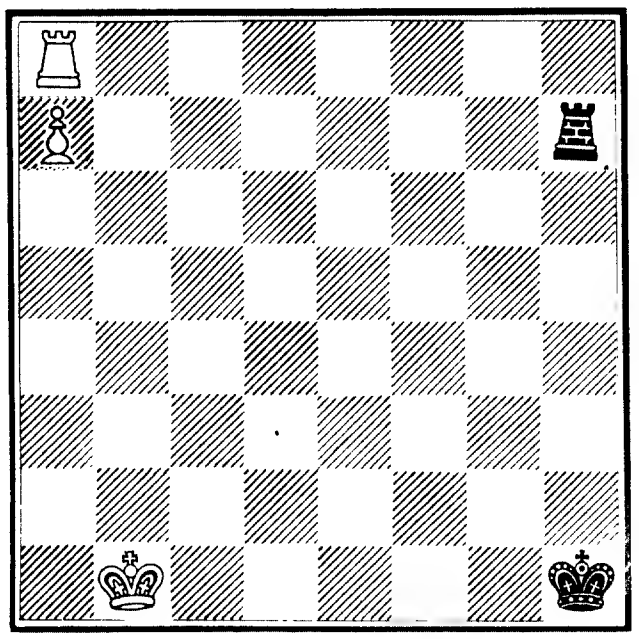
Benjamim Carvalho: esperança lousanense

Futebol Clube do Porto: três vencedores de «Voltas» (Manuel Zeferino, Belmiro Silva e Marco Chagas) e cinco mosqueteiros acorrentados ao êxito-82 (António Alves, Carlos Santos, Manuel Cunha, José Amaro e Eduardo Correia)

DIA	ETAPA	KM	VENCEDOR	MÉDIA	P/EQUIPAS	C/ AMARELA	MÉDIA C/ AMARELA	MÉDIA GERAL	GERAL P/ EQUIPAS
8/8/82	Prólogo (Campo Grande)	5,6	F.C. Porto	50,400	F. C. Porto	José Amaro (Porto)		50,400	F. C. Porto
9/8/82	Lisboa-Loures	117	A. Fernandes (Rodovil)	36,610	F. C. Porto	A. Fernandes (Rodovil)	36,610	43,505	F. C. Porto
10/8/82	Loures-Seixal	108	M. Chagas (FC Porto)	38,755	Bombarralense	A. Fernandes (Rodovil)	37,682	41,921	Bombarralense
11/8/82	Seixal-Aljustrel	167	Augusto Gomes (Rodovil)	34,815	Rodovil	A. Fernandes (Rodovil)	36,357	36,366	Bombarralense
12/8/82	Aljustrel-Faro	120	A. Rua (Lousa)	35,961	F. C. Porto	A. Fernandes (Rodovil)	36,263	36,302	Bombarralense
13/8/82	Monte Gordo-Moura	158	J. Pereira (Coel.)	33,794	Coelima	A. Fernandes (Rodovil)	35,544	35,654	Bombarralense
14/8/82	Moura-C. Vide	188	B. Carvalho (Lousa)	36,406	Lousa	A. Fernandes (Rod.)	35,655	35,806	Bombarralense
15/8/82	C. Vide-T.Monfortinho	159	C. Marques (Tav.)	37,050	Tavira	A. Fernandes (Rod.)	35,801	36,004	Bombarralense
17/8/82	T. Monfortinho-Covilhã	90	M. Neves (Rod.)	36,643	Rodovil	A. Fernandes (Rod.)	35,742	35,961	Bombarralense
17/8/82	Covilhã-Penhas Saúde	10	A Teixeira (Bomb.)	19,801	Bombarralense	M. Chagas (Porto)	35,511	35,769	Bombarralense
18/8/82	Covilhã-O. Hospital	112	C. Ferreira (Tav.)	36,761	Tavira	M. Chagas (Porto)	35,516	35,858	Bombarralense
19/8/82	O. Hospital-O. Bairro	104	F. Carvalho (Ovar)	40,415	Ovarense	M. Chagas (Porto)	35,963	36,003	Bombarralense
19/8/82	O. Bairro-Curia	35	M Chagas (Porto)	44,563	F. C. Porto	M. Chagas (Porto)	36,009	36,363	Bombarralense
20/8/82	Anadia-Furadouro	84	A Rua (Lousa)	37,918	Lousa	M. Chagas (Porto)	36,114	36,450	Bombarralense
21/8/82	Furadouro-P. Varzim	92	A. Terebentino (Viga)	38,430	Vigaminho	M. Chagas (Porto)	36,138	36,456	Bombarralense
21/8/82	P.Varzim-Matosinhos	42	A. Rua (Lousa)	47,832	Lousa	M. Chagas (Porto)	36,313	37,002	Bombarralense

Problemas de Xadrez

Se a T negra abandona a coluna, há xeque em h8. Pode considerar-se essa T numa casa focal, em relaçcão a a7 e h8. Impõe-se o ataque a essa peça, pelo R branco já que o monarca adversário não pode vir à coluna g, sob pena de xeque em g8.



J. Gunst
«Suomen Socialidemmokratin» 1946
1.º prémio
(As brancas ganham)

SOLUÇÃO:
1.Rc2 Rh2; 2.Rd3 Rh3; 3.Re4 Rh4; 4.Rf5 Rh5; 5.Tf8 Txa7; 6.Th8+ ganha. Se 4...Rh4; 5.Rg6.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

34

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

Ministério da Habitação e Obras Públicas

Secretaria de Estado das Obras Públicas

Direcção-Geral das Construções Escolares

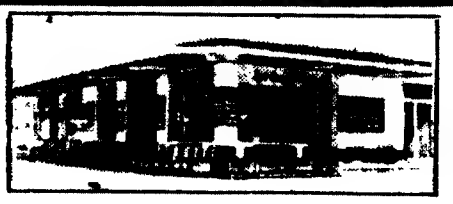
CONCURSO PÚBLICO para a arrematação da empreitada de «Execução de fundações, estruturas, alvenarias, acabamentos e instalações do edifício da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, em Almada — 2.ª fase». Faz-se público que se encontra aberto o concurso público acima designado

— Preço base dos trabalhos a realizar: 125 000 000$00
— Caução provisória: 3 125 000$00
— Alvará(s) exigido(s) a) I Categoria e da classe correspondente ao valor total da proposta. b) 9.ª Subcategoria da I Categoria e da classe correspondente ao valor proposto para os trabalhos mencionados na cláusula 6.3 do Programa do Concurso. c) 6.ª Subcategoria da VI Categoria (ou da VI Categoria) e da classe correspondente ao valor proposto para os trabalhos mencionados na cláusula 6.3 do Programa do Concurso.
— Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Na Direcção das Construções Escolares de Lisboa — Praça de Alvalade, 12-7.º 1 799 LISBOA CODEX até às 18 horas do dia 19 de Outubro de 1982
— Local, dia e hora do acto público do concurso: Na Direcção das Construções Escolares de Lisboa — Praça de Alvalade, 12-7.º Lisboa, às 15 horas do dia 20 de Outubro de 1982
— Local e horário para exame do processo: Na Direcção das Construções Escolares de Lisboa — Praça de Alvalade, 12-7.º Lisboa, durante as horas normais de expediente, todos os dias úteis.

Direcção-Geral das Construções Escolares, em 23 de Agosto de 1982

O SUBDIRECTOR-GERAL
Rogério Leão de Almeida
(Eng.º)

VOCÊ QUE VAI CASAR...
...E QUE QUER MOBILAR O SEU LAR!
MAS POUCO QUER GASTAR
ENTÃO... VÁ JÁ DIREITINHO A...
MOVEIS CASALINHO
FABRICANTES



MÓVEIS CASALINHO
MOBILA O SEU NINHO
COM POUCO DINHEIRINHO
AV.ª RAINHA D. AMÉLIA, 20-20-A
TELEF: 79 00 16 — LUMIAR (Junto ao Campo do Sporting)

PRECISA-SE

Grande empresa gráfica necessita para ampliação dos seus quadros:
— Oficial impressor offset
— Auxiliar de impressão offset.
Indicar experiência anterior e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 25809.

FILMES OCIDENTE

ELA TEM 14 ANOS. ELE TEM 15 ANOS
TÊM UM BEBÉ E COMO REFÚGIO AS RUAS DE NOVA IORQUE

A SEMENTE DA INOCÊNCIA

seed of innocence

TIM WEAD · MARY CANNON · TK CARTER
Realização de BOAZ DAVIDSON · Argumento de STU KRIEGER
Música de SHALOM CHANOCH · Fotografia de ADAM GREENBERG
Produção da CANNON International Inc. · Eastmancolor

NIMAS 4.ª SEMANA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

NÃO PERCA!

HOJE ÀS 21.30

TEATRO ABERTO

EM 4.º MÊS DE ÊXITO

OIÇAM COMO EU RESPIRO

IRENE CRUZ

NOITE MEMORÁVEL POR UMA INTERPRETAÇÃO QUE SERIA UM ACONTECIMENTO EM QUALQUER PALCO DO MUNDO! O TEATRO É BOM QUANDO É BOM!

Carlos Porto (Diário de Lisboa)

TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 (N/ACONS. MEN. 18 ANOS) TEL. 770969

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UMA EXPLOSÃO NUCLEAR TORNA-SE REALIDADE!

OS POUCOS SOBREVIVENTES CONSTROEM UM MUNDO NOVO!

ENGLISH VERSION

MICHEL SERRAULT · JACQUES DUTRONC
ROBERT DHERY · JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
um filme de CHRISTIAN DE CHALONGE
CINEMASCOPE PANAVISION * Não aconselhável a menores de 13 anos

2.ª SEMANA quarteto

LOJA VENDE-SE

Loja vende-se.
Rua do Laranjal, 7.ª
Tel. 667143

Tribunal Judicial da Comarca de Alenquer

2.ª Publicação

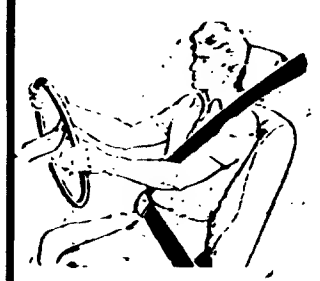
ANÚNCIO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito e primeira Secção correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a ré MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES, viúva, doméstica, com a última residência conhecida na Rua de Santo António n.º 22-r/c em Lisboa, para, querendo, e em dez dias, contestar a acção sumária n.º 39/81 que lhe move Domingos Norte Procópio e Outros, sob pena de ser condenada no pedido, na qual se pede seja declarado nulo e de nenhum efeito o contrato celebrado por escritura pública de 19 de Junho de 1978, o cancelamento na respectiva Conservatória do Registo Predial, do registo da compra simulada, e, também todos e quaisquer registos que, porventura, hajam sido feitos, posteriormente, sobre os mencionados bens e ainda condenada a restituir os frutos de que, desde 1978 se apoderou, que se computam em 150.000$00, nas custas do processo e procuradoria, cujo duplicado fica à disposição da citanda na Secção onde corre a acção, para lhe ser entregue quando solicitado.

Alenquer, 9 de Julho de 1982

O Juiz de Direito,
Sebastião José Coutinho Póvoas

O Escrivão Adjunto,
Dulce Veloso



Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

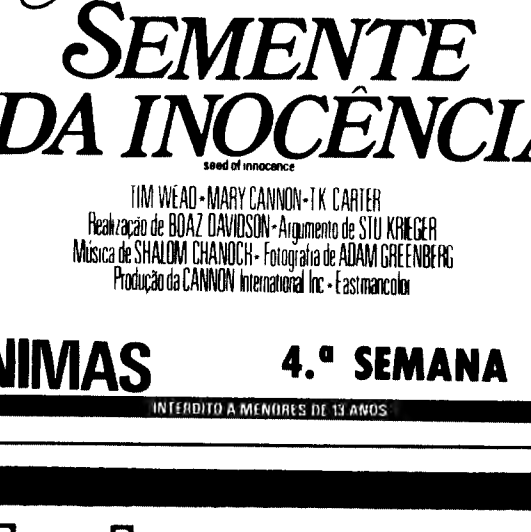
---

quarteto 2.ª SEMANA

INGMAR BERGMAN

a força do SEXO FRACO

ALL THESE WOMEN



BIBI ANDERSSON JARL KULLE

EASTMANCOLOR

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

DOPERFILME

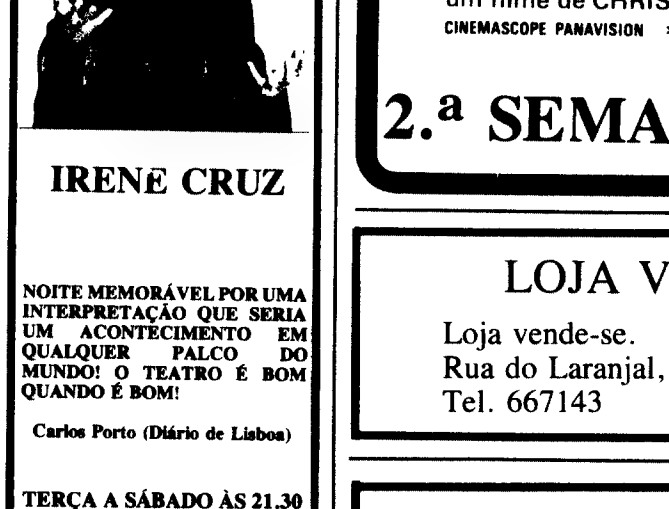
FESTIVAL DE CANNES 1981
PALMA DE OURO PARA UGO TOGNAZZI
PELA MELHOR INTERPRETAÇÃO

RICO, EXTREMISTA, ADORADO PELA FAMILIA.

UGO TOGNAZZI · ANOUK AIMEE
Num filme de BERNARDO BERTOLUCCI

A TRAGEDIA DE UM HOMEM RIDICULO

FILME DE QUALIDADE



BERNARDO BERTOLUCCI
UGO TOGNAZZI ANOUK AIMEE em LA TRAGEDIA DI UN UOMO RIDICOLO
com LAURA MORANTE VICTOR CAVALLO OLIMPIA CARLISI com VITTORIO CAPRIOLI
RENATO SALVATORI ENNIO MORRICONE BIXIO C E M S A CARLO DI PALMA
GIOVANNI BERTOLUCCI FICTION CINEMATOGRAFICA
BERNARDO BERTOLUCCI

2.ª SEMANA NO QUARTETO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

RN

CIRCUITO

CABO DA ROCA

* PARTIDAS DIÁRIAS DE SINTRA ÀS 10 e 14 HORAS COM AS SEGUINTES PARAGENS

SETEAIS — MONSERRATE — COLARES

(Passeio num eléctrico do século passado entre Bazão e Praia das Maçãs)

CABO DA ROCA — CAPUCHOS — PENA — SINTRA

Bilhetes à venda:
CENTRO DE TURISMO — SINTRA
RN — QUELUZ
RN — SINTRA

* Este circuito não se efectua à 2.ª-feira

RN

UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"O pá, não sejas aldrabão!"

1 – Das crianças que Israel matou em Beirute não mais se fala na televisão. Nem das mulheres que ficaram soterradas nos escombros planificados por Israel até à mínima poeira. Nem na Televisão portuguesa se falará mais de uma invasão, de um ódio, de uma guerra sem absolvição.

Há pressa em que tudo caia depressa no esquecimento. Por isso as grandes notícias são a esperança de paz num Líbano de Gemayel, fascista apadrinhado por Israel e a quem Telejornal gosta de chamar «cristão». Afinal tão «cristão» como Salazar, como Pinochet, como Freitas do Amaral de mãos postas sobre um peito onde lavra o inferno.

Das crianças, das mulheres, dos inocentes mortos na câmara nazi montada por Israel em Beirute, a RTP não deseja falar. Reagan também não.

2 – Do que eles querem falar é da Polónia. Das histéricas esperanças que depositam no próximo dia 31 de Agosto. A RTP compete com as emissoras que emitem para a Polónia a voz da CIA. Ela reforça a tarefa emitindo a voz da CIA para Portugal.

Nota-se a voz do desespero. Sabem que a vida na Polónia se vai normalizando. Incentivados os esforços da produção, moralizados os circuitos distribuidores, eliminadas as relações fraudulentas nunca mais as reportagens do ocidente mostraram os supermercados vazios, as lojas às moscas.

Certo, decorrerá algum tempo antes que o bem-estar e a tranquilidade comandem o dia-a-dia dos polacos. Mas até lá, a desinformação ocidental tudo fará para que as atenções se voltem para os apelos do Papa (que não condenou Israel...) e para as «boas» perspectivas de perturbação na próxima terça-feira.

Para ver se, rufando os tambores desse lado, o povo português esqueça os crimes de Beirute praticados por Israel e seus aliados. Os mesmos que atiçam a fogueira e organizam o próximo trinta e um na Polónia...

3 – Entretanto, Telejornal adianta a máxima cobertura aos actos do Governo. Salgueiro declara que a inflação tem andado nos 10 por cento e que, até ao fim do ano, não ultrapassará os dezassete.

Ai é tão bom não haver ninguém que nos desminta! A gente fala, diz o que nos vem à cabeça, e depois é tão repousante, assim, sim, assim vale a pena ir à Televisão.

Supõe tu, leitor, supõe tu que dizes «a inflação é de dez por cento» e aparece um fabiano que te grita: «Ó pá não sejas aldrabão!» Tás a ver o encravanço? Mas se fores com essa para o Telejornal ninguém te chateia e se quiseres ainda podes dizer mais coisas, na realidade podes dizer tudo quanto quiseres. A tão num é sossego, compadre?

4 – Depois do Telejornal, descobriram mais uma emissão do Benny Hill que já esteve efectivo na RTP/1, que a seguir foi despromovido para a RTP/2 e que, de vez em quando, agora, vem fazer uma perninha à RTP/1. Como nada foi seriamente programado para a época de Verão, o programa anda à deriva, entra o que calha.

O humor de Benny Hill, todo orientado para a linguagem da Televisão revela-nos um extraordinário actor, bem apoiado por uma sólida equipa. Certo que, em grande parte, é humor que só ingleses entenderão a 100 por cento. Mas, por vezes, a linguagem torna-se prodigiosa de comunicabilidade. Pena é que as legendas, em geral desnecessariamente, circulem a velocidade supersónicas.

5 – Em «Lou Grant» acompanhámos a cobertura jornalística de uma campanha eleitoral nos Estados Unidos. Tivemos uma simples amostra de como é, na prática, a «democracia» americana. A mentira, a mediocridade, a submissão ao grande capital, as promessas que nunca se cumprem, as ratoeiras para os eleitores a quem só é dado escolher entre os detergentes que as grandes forças económicas põem à «venda» nos supermercados da política...

Assim começamos a entender a abstenção nas eleições americanas que rondam, habitualmente, os 60 por cento. Ou seja, a grande maioria do povo americano já não vai naquelas fantochadas.

De facto, eleições que dão reagans devem sofrer de doença grave. Quando encontrará o povo americano remédio para ela?

RDP

RUÍNAS DO CARMO

dia 27 às 21.30

Maestro: Manuel Teixeira
Solista: Vasco Barbosa (violino)

I

A GRUTA DE FINGAL — Mendelssohn
Concerto n.º 4, em ré menor, para violino e orquestra, Op. 31 — Vieuxtemps

II

CORIONALO (abertura) — Beethoven
Sinfonia n.º 8, em fá maior, Op. 93 — Beethoven

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa e Associação dos Arquólogos Portugueses

ENTRADA LIVRE

JÁ SABIA QUE

Pode adquirir a sua Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura «Verbo» (20 volumes) em 20 prestações.

SEM FIADOR

E com garantia total?
Telefones:
579991 (Manhã)
545855 (Tarde)
2435912 (Noite)
ou Apartado 2938
1100 Lisboa CODEX.

CONTACTE-NOS

Entre a vida e a morte o SANGUE pode decidir

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

A superestrela Edith Piaff

18.32 Tempo dos Mais Novos
19.00 País, País
19.30 Desenhos Animados
20.00 Aprender Saúde
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.05 Telenovela – «Vila Faia».
21.35 Superestrelas – Edith Piaff.
22.30 «A Balada de Hill Sreet» – 8.º episódio.
23.30 Último Jornal

Uma cena da ópera «Luisa Miller»

19.00 País, País
19.30 Estúdio Aberto
20.00 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.30 Informação/2
21.00 Imagem das Letras
21.30 Ópera – «Luisa Miller».

Amanhã

12.02: Tempo dos Mais Novos; **12.30**: «Verão Azul»; **13.30**: Novos Horizontes; **13.55**: Sumário; **14.00**: Lúculos e Bróculos; **14.30**: No Reino de Neptuno; **16.00**: Sábado Desportivo; **19.30**: «Sport Billy»; **20.00**: Tur/82; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Som de Wolmar Silva; **21.35**: «Pedro e Paulina»; **22.10**: «Dallas»; **23.05**: Última Sessão.

19.02: Folclore; **19.30**: Os Animais do Mundo; **20.00**: Itinerário Artístico – de Metz a Lião; **21.00**: Sábado Especial – «Ele, Ela e o Marido»; **22.30**: Documentarismo.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP — Edith Piaff (21.35)
2 RTP — Ópera (21.30)

...e sugere para hoje...

Vila Faia

No gabinete onde se encontram e surpreendido com o sucedido, Gonçalo diz a Pedro, a Ifigénia e a Joana ter a certeza de que foi Luísa quem abriu a porta. Apreensiva, e depois de ter trocado um olhar com Joana, Ifigénia faz sentir ao filho que poderá estar enganado. No gabinete onde Mariano está a ser interrogado, e agora com a presença de dona da tasca onde Gudunha encontrara as garrafas de «Vila Faia» que se destinavam exclusivamente à exportação, os agentes descobrem que Camacho também estava metido nas transacções ilícitas do «Vila Faia»... Depois, e enquanto se encaminha para o gabinete onde se encontra Inês, Gudunha fica muito admirado ao ver numa outra dependência quase toda a família Marques Vila. Intrigado, Gonçalo pergunta-lhe se sabe quem denunciou Mariano. Prontamente, Gudunha diz-lhes que foi ele, o que deixa Ifigénia, Pedro e principalmente Gonçalo atónitos. Num outro gabinete, Manuel, agora perante Mariano, confessa a Seródio que aquele lhe emprestara dinheiro para liquidar uma dívida de jogo. Por seu lado, Gudunha revela a Gonçalo que Manuel Marinheiro também está preso, o que deixa Joana completamente transtornada. Entretanto, noutro sector da Judiciária, Luísa, chorosa, lamenta a falta de atenção que lhes prestam. Carinhoso e comovido, Nuno tenta reconfortá-la.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebr... Tef. 2112871

FILMES CASTELLO LOPES 66 ANOS apresenta

Paul Newman · Robert Redford
OS GRANDES SENHORES DA AVENTURA...

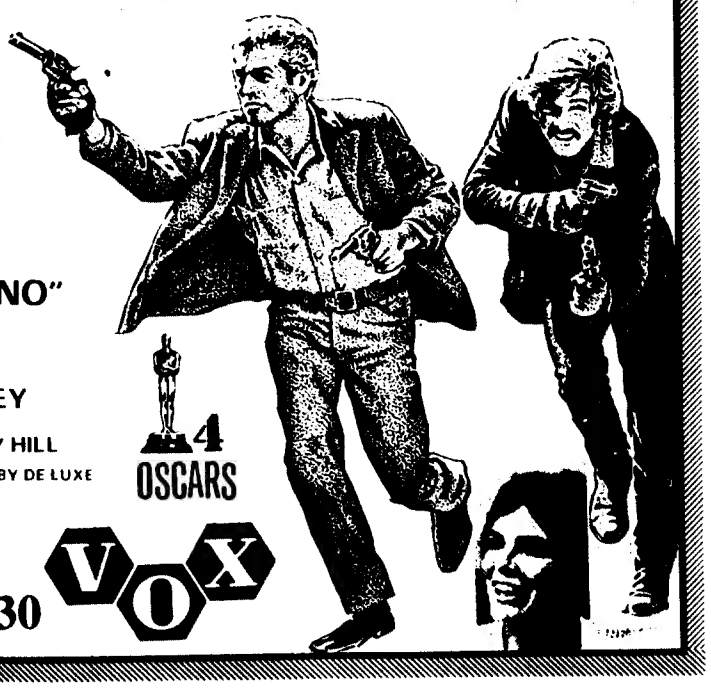
"BUTCH CASSIDY E O KID"

"DOIS HOMENS E UM DESTINO"

KATHARINE ROSS
STROTHER MARTIN · JEFF COREY

Prod. de JOHN FOREMAN Realiz. de GEORGE ROY HILL
Argum. de WILLIAM GOLDMAN PANAVISION COLOR BY DE LUXE

NÃO ACONS. A MEN. DE 18 ANOS



4 OSCARS

20th CENTURY FOX

HOJE ÀS 21.30

VOX

roteiro cultural

Teatro

O Teatro Laboratório de Faro apresenta hoje, amanhã e no domingo, no Museu Arqueológico de Faro, pelas 22 horas, o espectáculo «El-Rei D. Sebastião» de Isabel Pereira com encenação de Luis Aguilar e música de António Clareza. O TLF encontra-se apenas com um subsídio pontual da Secretaria de Estado da Cultura apesar do apoio que as autarquias lhe têm dispensado. Espera ver esta situação alterada, já que concorreu ao subsídio regular da SEC às unidades de produção teatral. A Câmara Municipal de Faro, que considerou este grupo como entidade cultural de interesse do município cedeu um terreno para construção dum espaço teatral para o TLF.

Cinema

O Centro Cultural de Almada está a levar a efeito em Sesimbra, com o patrocínio do município local, um ciclo de cinema português. A sessão de hoje terá lugar no Grupo Desportivo de Alfarim, sendo exibido o filme «Cerromaior», de Luis Filipe Rocha. Durante este ciclo serão ainda exibidos «A Santa Aliança», de Eduardo Geada, no dia 3 de Setembro, e «O Pai Tirano», de António Lopes Ribeiro no dia 10 de Setembro.

O 4.º Ciclo de Cinema de Verão prossegue em Setúbal, organizado pelo Centro Cultural da cidade. Com a exibição de 50 filmes o ciclo prolonga-se até 19 de Setembro, todas as noites pelas 21.30, nos claustros do Convento de Jesus. Aos domingos são apresentados filmes portugueses, antecedidos sempre que possível de uma breve apresentação filmes dos realizadores portugueses: José Sá Caetano Fernando Lopes, Rui Simões e Lauro António, e dos estrangeiros Fritz Lang, Lelouch, Costa-Gravas, L. Anderson, Resnais, J. Sturges, J. Derai e Losey, entre outros.

Música

«Os Jovens no Sorriso»: Lugar aos novos, ainda que apertado, é a proposta que este fim-de-semana sorri no restaurante da Rua da Rosa, 227. Hoje e no domingo, apresenta-se o grupo musical «Yé pra quem quer». Amanhã, «Elidoli», com Elsa e Jorge.

«Auto-Vida», quadro de José Poncetti, patente na exposição «Brasil-60 anos de arte moderna»

Rádio

Destaques do Programa 2 da RDP: Hoje, às 18.05, As Cores e as Formas – ainda a imigração dos artistas portugueses; às 21.30, transmissão directa das ruínas do Carmo, em Lisboa, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direcção de Manuel Teixeira (obras de Mendelssohn, Boieldieu e Beethoven). Amanhã, às 10.30, Música em Diálogo – o Coro de S. Tarcísio, do Porto, com a Orquestra Sinfónica do Porto e o maestro José Atalaya, às 14.30, ópera comentada, por Maria Helena de Freitas – «Otelo», de Rossini. No domingo, às 17 horas, concurso internacional de interpretação musical, Munique 1981, organizado pelas emissoras da República Federal da Alemanha – gravações cedidas pela Rádio da Baviera; às 21, Biografia – Diderot – o Homem e a Vida.

Exposições

«Brasil– 60 anos de arte moderna – colecção Gilberto Chateaubriand» é uma importante exposição patente na Gulbenkian, constituindo um grande acontecimento cultural luso-brasileiro. A mostra abrange o período a partir da «Semana de Arte Moderna», em S. Paulo, em Fevereiro de 1922, na qual tiveram intervenção destacada grandes figuras das letras e das artes do Brasil, como Mário de Andrade, Di Cavalcanti, Rodrigo de Melo Franco, Osvaldo de Andrade, Menotti del Picchia e outros, constituindo uma panorâmica de grande expressão nas artes plásticas brasileiras, desde a década de 20 até à de 70.

No Mosteiro da Batalha estão patentes ao público todos os dias, das 9 às 18 horas, as seguintes exposições temporárias: «Esculturas do séc. XV» (até 30/9); «Música do séc. XV – os instrumentos musicais representados no Mosteiro da Batalha» (até 15/10); «Nova Escultura em Pedra – uma experiência» (até 7/9); «Obras executadas no atelier de escultura» (até 7/9).

2.º PRÉMIO — 25 395
6000 contos

Vendido pela CASA TESTA na lotaria de ontem. Se quer festa, jogue no Testa.
Rua do Arsenal, 78
1100 LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$65	65$65
ALEMANHA FED. (marco)	34$35	35$45
ÁUSTRIA (xelim)	4$80	5$00
BÉLGICA (franco)	1$622	1$822
BRASIL (cruzeiro)	$148	$398
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	67$50	69$50
(notas de 5 a 1000)	68$00	70$00
DINAMARCA (coroa)	9$80	10$20
ESPANHA (peseta)	$723	$823
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	83$35	85$35
(notas de 5 a 1000)	83$85	85$85
FINLÂNDIA (marka)	17$80	18$40
FRANÇA (franco)	12$15	12$85
HOLANDA (florim)	31$25	32$25
INGLATERRA (libra)	147$80	151$80
IRLANDA (libra)	118$55	122$55
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$301	$336
NORUEGA (coroa)	12$70	13$20
SUÉCIA (coroa)	13$80	14$40
SUÍÇA (franco)	40$65	41$75
VENEZUELA (bolivar)	17$30	18$30

Observações
1 – No res[illegible]e a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título [illegible]nte informativo.
2 – Toda[illegible]ações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: Entreposto das ideias; **18.15**: Jogo de antena; **19.00**: Música; **20.15**: «O Retrato de Ricardina»; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **23.00**: Actualidade – travessia; **23.15**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **20.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.15: Música sinfónica; **16.20**: Canções de Schubert; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: «Carmina Burana», de Carl Orff; **18.05**: As cores e as formas; **18.35**: Peças para piano, op. 76, de Brahms; **19.00**: Música portuguesa; **20.10**: Missa em dó maior, KV 136, de Mozart; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.30**: Transmissão directa das ruínas do Carmo, em Lisboa, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.00**: Solos de piano de Brahms; **23.30**: Música do século XX; **00.30**: Partita n.º 6, em mi menor, de Bach; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.03: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.15**: Religiosos – música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Musical; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: Rolls rock. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.05**: Grande círculo (continuação); **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

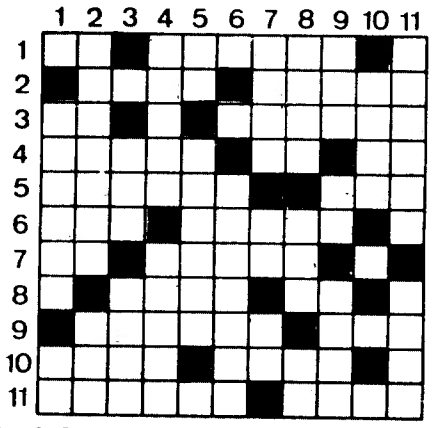
Tiragem media diária do mês anterior: **43 493** exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 512

HORIZONTAIS:

1 **á Artigo definido; Cobardes.**
2 **Aniversário; Levam à tos.**
3 **Milímetro; Tacteia.**
4 **Obstáculo; Preposição e artigo; Sufixo que designa estado.**
5 **Ramalhuda; Pega.**
6 **Esteiro; Beberrões, (pop).**
7 **Pertences; Cerumes.**
8 **Ró!; Carta de jogar.**
9 **Arrulhara; Liguei.**
10 **Cidade de Itália; Queime.**
11 **Prenderas com elos; Doença que dificulta a respiração.**



Verticais:

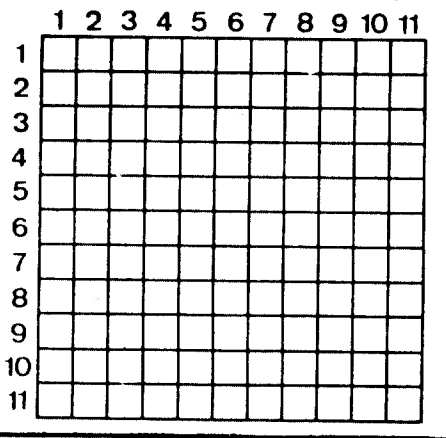
1 Falecem; Nota musical.
2 Dançais o samba; Lista.
3 Magnete natural; Nome de fruto.
4 Violento; Reprimir.
5 Reis; Enterra.
6 Encolerizaras.
7 Encobridor (fig); Utensílio doméstico; Carta de jogar.
8 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried; Membro de ave; Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
9 Nome de astro; Campeão;. Transpires.
10 Depois de; Artigo definido.
11 Estimaras; Existência.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9372

HORIZONTAIS:

1 Cabo de Espanha, à entrada do estreito de Gibraltar.
2 Escória (prov); Caminhar.
3 Grito (fig); Indivíduo bronco (pop).
4 Árvore tintória do Brasil.
5 Carta de jogar; Pegara.
6 Enxugaram.
7 Cidade de Itália; Encolerizar.
8 Emblemas; Pequena rua.
9 Neon (s.q., e inv).
10 Em as; Levantara.
11 Uma das partes do Mundo; Nome de frutos.



VERTICAIS:

1 Nome de peixe; Alcoviteira.
2 Rata; Calmas.
3 Ponto de mira; Preposição; Nota musical.
4 Freguesia do concelho de Esposende; Leitos.
5 Preposição e artigo; Habitas.
6 Divisão de uma casa; Partido.
7 Cair à cama; Preposição.
8 Espetar o arpéu em; Género de palmeiras do Brasil; Verso.
9 Transportar às costas.
10 Pau-ferro; O mais; Batráquio.
11 Nome de jogo; Insectos ortópteros muito vorazes e de costumes nocturnos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 511

HORIZONTAIS:
1 Maços. Pesam.
2 Alapa. Arame.
3 Ias. POR. Man.
4 Sítio. Acero.
5 Sam. Il.
6 Sorteara.
7 Em. Se.
8 Rei. Muar. Ca.
9 Ria. Ramal.
10 Idas. Tape.
11 Raras. Lesar.

VERTICAIS:
1 MAIS. SERVIR.
2 Alais. Me. Dá.
3 Castas. Irar.
4 Op. Imos. Asi.
5 Sapo. Rema.
6 Pt.
7 Pará. Elar.
8 Er. Cia. Rate.
9 Sameiro. Mas.
10 Amar. Capa.
11 MENOS. VALER.

Provérbio: **POR MAIS SERVIR, MENOS VALER**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9371

HORIZONTAIS
1 Maus. Tragas.
2 Aba. Sa. Nale.
3 Sr. Pulai. Im.
4 Sia. Elas.
5 Assumir. Uta.
6 SM. Restar.
7 Ana. Amora.
8 Porcos. Ris.
9 Om. Araós. Ás.
10 Leco. Ito. Se.
11 Os. Somara.

VERTICAIS
1 Massa. Apolo.
2 Abris. Nomes.
3 Úa. Assar.
4 Um. Caos.
5 Suem. Por.
6 Tal. Ir. Saim.
7 Aérea. Ota.
8 Anil. Sm. Sor.
9 Ga. Autor.
10 Alistarias.
11 Sem. Arassem.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.45
– Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O TONTO

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
MISSING
Às 13.30, 16.15 e 19
DERZOU OUSALA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
As novas peripécias dos jovens conquistadores e suas garotas do rock dos anos 50!
GELADO DE LIMÃO III

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CÉLEBRES E RICAS
Um filme de George Cukor

3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Hoje, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
(Para todos)
Festival Walt Disney
SE A MINHA CAMA VOASSE...
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA
Às 24
3000 MILHAS EM FUGA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
interd. men. de 18 anos
DISCO-SEXO-MANIA
Pornográfico – 1.º escalão
Às 24
– Int. men. 18 a.
DETECTIVE PRIVADO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Às 24
McVICAR, O PERSEGUIDO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
O HOMEM DE DUAS FACES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A RAINHA AFRICANA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
OS FRUTOS DA PAIXÃO
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
OS SEIS MAGNÍFICOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O despedaçar de uma adolescência dividida entre o desejo e a repressão
MANHÃ SUBMERSA
Filme de Lauro António

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Interd. men. 18 anos
Mike Hammer, o grande detective americano! É mais duro. É imbatível.
O JUIZ SOU EU
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

7.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 581117

Av. Pedro Alvares Cabral

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
MEU FILHO (LOAFER)
c/ Darmendra Mumtaz e Prem Nath
Um filme de A. Bhim Singh

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA ANTICRIME
c/ Burt Reynolds e Vitorio Gassman
Som Dolby Stereo
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SEMENTE DA INOCÊNCIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 18 anos
Bruce Lee em
O DRAGÃO ATACA
Obra-prima em artes marciais

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR E BALAS
c/ Charles Bronson, Jill Ireland e Rod Steiger
Colorido

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
ÀS 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. a m. 13 anos)
MALEVIL
de Christian Chalone

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. a men de 13 anos)
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
(Int. a men. 13 anos)
A FORÇA DO SEXO FRACO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
de Herold Becker

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
c/ Glenn Ford, Anne Francis e Louis Calhern

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
c/ Jack Nicholson
de Milos Forman

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
36.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
22.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EM BUSCA DA VERDADE
2.ª Semana
Às 24
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. e M. 13 anos
UNS E... OS OUTROS
45.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17 e 19
– N. ac. men. 13 a.
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL
Estreia às 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA ANTICRIME

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos

3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
DOIS HOMENS E UM DESTINO
c/ Paul Newman, Robert Redford e Katharine Ross
Às 15 e 18.15 – N. ac. men. 13 a.
– Últimas
ALTA ANSIEDADE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Estreia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
INFERNO
O filme de Dario Argento
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
Bom Cinema
O PROFISSIONAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Missing», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Juiz sou eu» 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Casais Infiéis», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Espelho do Desejo», sessões contínuas (18 anos)
CITY CINE – «Hair», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Malícia», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «A Rosa», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «A Selva de Chicago», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Homem do Rio», às 21.45 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Homem Aranha Contra o Dragão», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Vingança de Bill Kiowa», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Mulher em Férias Amante em Casa», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Uma Página de Amor», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Uma Louca História do Mundo», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Bomba Nua», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Preço de uma Traição», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Xerife Quebra-Ossos», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Reencarnações», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Rocky II», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Guerra no Espaço», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «O Maior Espião da História», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Bandoleiros da 12.ª Hora», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Suspiria», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Anjo do Rock», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «007 o Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo no Colégio», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «McVicar, o Perseguido», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «A Ilha do Urso», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Brigada Anticrime», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Gemidos de Amor», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Os Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Missing», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Paraíso Azul», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE-PONTE D'ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS-CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO-APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS-DE-FERRO: Alves de Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lis**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO-MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA: Britto**, R. do Colégio, 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662)

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); **BENFICA-PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO-APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Diniz, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE-ALTO DE SÃO JOÃO: Vitália**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR: Nicolau**, C. do Carriche, lote 4, loja Esq.; **OLIVAIS SUL: Antunes Roseo**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. DA Pichaleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Vieges**, R. São Vicente, 31-37 (T. 864351); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660). **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas: **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargaria**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até as 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 22 horas; **nva**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Central (T. 270504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atl ' antico** (T. 2764466). Até às 22 horas; **BARREIRO: Soares** (T. 2073023). Permanente; **LARANJEIRO: Almeida** (T. 2492324). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica** (T. 2400020). Até às 22 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei Caetano Chagas, 24. Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia (T. 2431240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Banha** (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes** (T. 2519420). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. da Costa Cabral, 240; **CASARO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

DE DIA E TODA A N[illegible]

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

teatros

Lisboa

ALMADA TEATRO ACADEMIA – «Tempos Difíceis», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa» às 20.30 e 23.00.

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.13	3,2 m	3.25	1,9 m
22.54	3,1 m	16.07	1,9 m
Dia 28			
11.34	3,1 m	4.47	1,9 m
24.17	3,1 m	17.35	1,9 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	17°
PORTO	17°
P. DOURADAS	11°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	19°
ÉVORA	16°
BEJA	16°
SAGRES	18°
FARO	20°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

últimas

DISPAROU SOBRE O AMANTE DA MULHER, atingindo-o com dois tiros de zagalote. O caso ocorreu no lugar da Corredoura, concelho de Celorico de Basto, tendo o sedutor, Joaquim Vieira Mendes, de 45 anos, motorista da Rodoviária Nacional, dado entrada, em estado grave, no Hospital de S. João, no Porto. Quanto ao agressor, Francisco Oliveira Magalhães, de 31 anos, operário, entregou-se, voluntariamente, à GNR local.

PARTIU PARA MOSCOVO um grupo de estudantes portugueses que irão frequentar, como bolseiros, cursos superiores na URSS. Oriundos de Lisboa, Almada, Azambuja, Fundão e Viana do Castelo, os jovens, que contam com o apoio da Associação Portugal-URSS, destinam-se aos cursos de Economia e Organização de Agricultura, Cultura Física e Desportos, Tecnologia Química dos Materiais Viscosos, Bioquímica, Biologia e Zoologia-Botânica e Filosofia.

UMA TELA DE PICASSO, «Mulher nua penteando os cabelos», que data de 1906, foi adquirida por um museu de Fort Worth (Texas), pela quantia de 340 mil contos. Este preço é o mais elevado até agora pago por uma tela do grande pintor espanhol, exceptuando um «auto-retrato» de 1901 que foi vendido por cerca de 500 mil contos, em Maio de 1981, num leilão realizado, igualmente, nos Estados Unidos.

EXONERADO DO CARGO de vice-presidente do conselho de gerência da INDEP – Indústrias Nacionais de Defesa, o eng. Joaquim Martins Ferreira do Amaral. O Conselho de Ministros nomeou-o vogal do conselho directivo do Instituto de Investimento Estrangeiro, funções que exercerá em comissão de serviço.

FÉRIAS NA MADEIRA
8 DIAS
TAP AIR PORTUGAL
SÉRIE "A" AOS DOMINGOS (Todo o ano)
SÉRIE "B" AOS SÁBADOS (10 de Julho a 16 de Outubro)
SÉRIE "C" ÀS SEG. FEIRAS (12 de Julho a 11 de Outubro)
SÉRIE "D" ÀS SEX. FEIRAS (16 de Julho a 1 de Outubro)
SÉRIE "E" ÀS TER. FEIRAS (3 de Agosto a 7 de Setembro)
SÉRIE "F" ÀS QUA. FEIRAS (4 de Agosto a 1 de Setembro)
PREÇOS DESDE 11.500$
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1940
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 7921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua de Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Tel. 31077/8

Em dois programas da "RTP-Brasil"

Chianca de Garcia na televisão

A série «RTP-BRASIL» dedicará dois programas a Eduardo Chianca de Garcia intitulados «Ai! Que Saudades da Tobis» e «Chianca de Garcia – um carioca de Lisboa», estando a emissão prevista para o próximo domingo às 13.30.

No primeiro programa, o retrato de uma vida, uma entrevista e um testemunho, com páginas vivas da história do cinema português, de que Chianca de Garcia é um dos mais importantes criadores

Um destaque especial para o velho teatro São Luiz, de que Chianca foi director, e em cujo jardim de Inverno, improvisado em estúdio, Leitão de Barros roda interiores de «Maria do Mar» (1930) e Chianca de Garcia realiza a brincadeira de Carnaval «Ver e Amar» (1930) filme mudo que é a sua estreia como director de cinema. O empresário Ricardo Jorge desempenha importante papel na trajectória para a criação de um grande estúdio de cinema em Portugal. O programa faz também uma referência à «Severa» de Leitão de Barros (1931), ou o cinema em língua portuguesa gravado em estúdios franceses. A fundação da Tóbis, que teve em Chianca de Garcia e Ricardo Jorge seus grandes criadores, a «Canção de Lisboa», ou o cinema na nossa língua feito em Portugal por portugueses.

Os bastidores da «Canção de Lisboa» ou a justiça histórica a Chianca de Garcia, seu anónimo criador. Note-se, que seu nome não consta sequer no genérico do filme.

Os filmes de Chianca: «O Trevo de Quatro Folhas» (1936); «A Rosa do Adro» (1938) e «A Aldeia da Roupa Branca» (1938). O programa apresenta também imagens inéditas na RTP de «A Rosa do Adro» feitas a partir da única cópia existente do filme, recuperada pela Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

«A Aldeia da Roupa Branca», um clássico que é uma deliciosa aguarela saloia e a despedida de Chianca do cinema português. A importância da música popular portuguesa nos seus filmes. As canções que ficaram para sempre no gosto do povo.

Os projectos não realizados. Chianca emigra para o Brasil. 43 anos sem retornar a Portugal. As saudades de Lisboa. A velhice, a solidão em Copacabana. Um programa da «RTP-BRASIL».

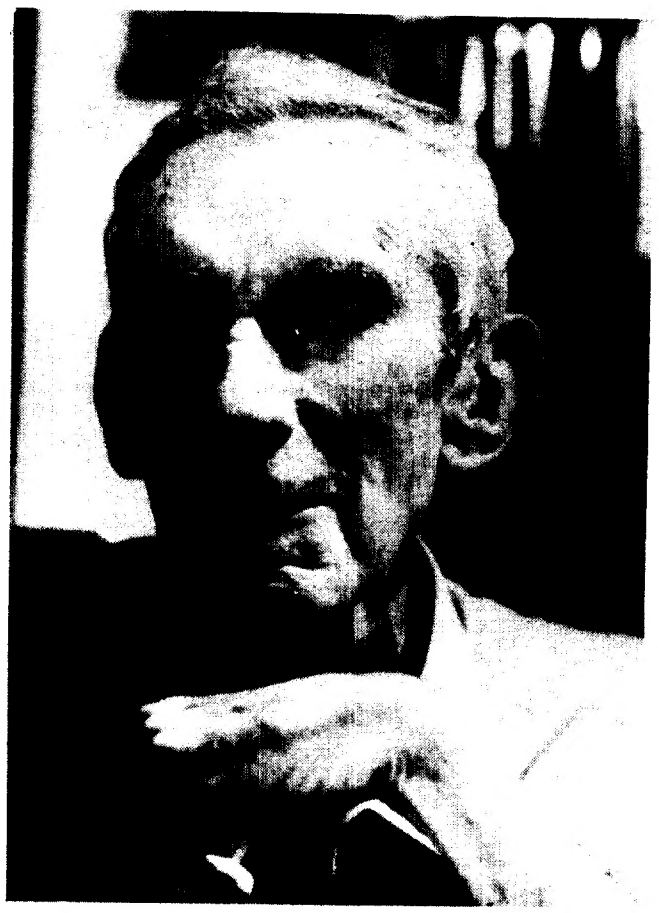
Participação especial: LUIS DE PINA

Produção e Realização: Reinaldo Varela/José Manuel Coelho.

Está entretanto em preparação um segundo programa, a transmitir, provavelmente, em 12 de Setembro.

A trajectória de Chianca no Brasil, sua importância no cinema brasileiro, os Estúdios da Cinédia de Adhemar Gonzaga, os grandes espectáculos do Casino da Urca, o desfile do 4.º centenário da Fundação de Salvador, Bahia, um dos maiores «shows» até hoje realizados no Brasil com a assinatura de Chianca, o mundo de Copacabana em que vive actualmente carregando a sua solidão e as saudades de Portugal serão o tema do segundo programa dedicado a Chianca de Garcia – um carioca de Lisboa.

O programa fará também referência à colaboração de Chianca para o «Diário de Lisboa», designadamente «Cartas do Brasil», «Novas Cartas do Brasil» e «Os Verdes Anos da República».



Chianca com Luís de Pina e Reinaldo Varela

Chianca de Garcia durante a realização do programa «Uma Romagem de Saudade» nos estúdios da Cinédia, junto da velha «Mitchell» com que rodou «Pureza» em 1940

Portugal representado no Festival de Veneza

Portugal, com o filme «A Estrangeira», de João Mário Grilo, apresenta-se como favorita a um dos prémios do Festival de Cinema de Veneza, que terá início no próximo sábado, e onde a Itália é, com seis filmes, o país mais representado.

Por países, a República Federal da Alemanha concorre ao festival com quatro películas, entre as quais «Der Stand der Ding», de Wim Wenders.

A França concorre com três fitas, uma das quais «Le Beau Marriage» de Erich Rohmer, a Grã-Bretanha e a União Soviética com duas cada, Portugal, Espanha, Grécia, Holanda, Hungria, Suécia, Estados Unidos, India e Egipto com uma cada.

Extra-concurso, o festival poderá ver o último filme do realizador alemão federal Rainer Werner Fassbinder, recentemente falecido. Este filme, com o título «Querelle», tem como principais actores Brad Davis, Janne Moreau e Franco Nero.

A França apresenta «La Truite», de Joseph Losey, e os Estados Unidos apresentam «A Midsummer Night's Sex Comedy», de Woody Allen.

Parque de Campismo do BALEAL
2km de Peniche
TUPATUR
PISCINAS, RESTAURANTE, TÉNIS BALEAL
Férias diferentes Um novo Investimento